



CADERNO I

DIAGNÓSTICO

(informação de base)

2020-2029



ÍNDICE

Índice.....	2
Índice de Figuras.....	4
Índice de Tabelas.....	7
CARACTERIZAÇÃO FÍSICA	9
1. Enquadramento Geográfico do Concelho de Idanha-a-Nova	9
2. Hipsometria (Altitude e Modelo Digital do Terreno)	12
3. Declive.....	14
4. Exposição.....	16
5. Hidrografia.....	18
CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA	21
1. Rede Climatológica.....	21
2. Temperatura.....	22
3. Humidade.....	23
4. Precipitação.....	26
5. Ventos Dominantes	27
CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	31
1. População Residente por Censo e Freguesia (1991/2001/2011) e Densidade Populacional	31
2. Índice de Envelhecimento (2011) e sua evolução (1991/2001/2011)	36
3. População Residente empregada por Sector de Atividade 2011	40
4. Taxa de Analfabetismo (censos 2011).....	44
5. Romarias e festas.....	50
CARACTERIZAÇÃO DO USO DO SOLO E ZONAS ESPECIAIS	55
1. Ocupação do Solo	55
2. Povoamentos Florestais	58
3. Áreas Protegidas, Rede Natura 2000 (ZPE+ZEC) e Regime Florestal	61
4. Instrumentos de Planeamento Florestal.....	63
5. Zonas de Recreio Florestal, Caça e Pesca.....	64
ANÁLISE DO HISTÓRICO E DA CASUALIDADE DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS.....	67
1. Área Ardida e Ocorrências – Distribuição Anual	67
2. Área Ardida e Ocorrências – Distribuição Mensal.....	72
3. Área Ardida e Ocorrências – Distribuição Semanal	74
4. Área Ardida e Ocorrências – Distribuição Diária	76
5. Área Ardida e Ocorrências – Distribuição Horária.....	78



6. Distribuição da área ardida em espaços florestais (2013 – 2018).....	80
7. Área Ardida e Nº de Ocorrências por Classes de Extensão.....	82
8. Pontos de Início e Causas	83
9. Fontes de Alerta	86
10. Grandes Incêndios (Área> 100ha) – Distribuição Anual.....	88
11. Grandes Incêndios (Área> 100ha) – Distribuição Mensal	92
12. Grandes Incêndios (Área> 100ha) – Distribuição Semanal.....	93
13. Grandes Incêndios (Área> 100ha) – Distribuição Horária	94



ÍNDICE DE FIGURAS

Fig. 1 Mapa 01- Enquadramento Geográfico do Concelho de Idanha-a-Nova ...	9
Fig. 2 Mapa 02 - Hipsometria do Concelho de Idanha-a-Nova	12
Fig. 3 Mapa 03 - Declives do Concelho de Idanha-a-Nova	14
Fig. 4 Mapa 04 - Exposições do Concelho de Idanha-a-Nova	16
Fig. 5 Quadro de distribuição da área do Concelho de Idanha-a-Nova por Exposição	17
Fig. 6 Mapa 05 - Hidrografia do Concelho de Idanha-a-Nova	18
Fig. 7 Mapa 06 - Rede Climatológica do Concelho de Idanha-a-Nova.....	21
Fig. 8 Normais Climatológicas: Temperatura do ar do Distrito de Castelo Branco período de 1971 a 2000.....	22
Fig. 9 Valores de humidade relativa mensal concelho de Idanha-a-Nova período de 1981 a 1990.....	24
Fig. 10 Valores de humidade relativa às 18h na estação meteorológica de Castelo Branco período de 1971 a 2000.....	24
Fig. 11 Valores de humidade relativa às 09h00 na estação meteorológica de Castelo Branco período de 1971 a 2000.....	25
Fig. 12 Normais Climatológicas: precipitação distrito de Castelo Branco período de 1981 a 2010.....	26
Fig. 13 Precipitação mensal Estação Idanha-a-Velha, período de 1990-2019.	27
Fig. 14 Velocidade do vento - media diária - Estação Penha Garcia, período de 1990-2019	28
Fig. 15 Estatística do parâmetro Direção do vento horária (°), período de 1990-2019	28
Fig. 16 Mapa 07 - População residente por censo e freguesia no concelho de Idanha-a-Nova	31
Fig. 17 Quadro variação populacional (nº) período 2001 e 2010	32
Fig. 18 Quadro da População Residente por grupo etário	33
Fig. 19 Mapa 08 -Índice de envelhecimento no concelho de Idanha-a-Nova ...	36
Fig. 20 Quadro de Índice de Envelhecimento, censo 91/01 e 11	38
Fig. 21-Quadro da População Residente por grupo etário no Concelho de Idanha-a-Nova	39
Fig. 22 Mapa 09 - População por sector de atividade no concelho de Idanha-a-Nova	40
Fig. 23 Mapa 10 - Taxa de analfabetismo no concelho de Idanha-a-Nova	44



Fig. 24 N ^o População residente censo 2011 por nível de escolaridade mais completo na Beira Interior Sul e concelho de Idanha-a-Nova.....	48
Fig. 25-Nível de escolaridade mais completo em % por N ^o População residente censo 2011 no concelho de Idanha-a-Nova	48
Fig. 26 Mapa 11 - Romarias e festas no concelho de Idanha-a-Nova.....	50
Fig. 27 Mapa 12 - Ocupação do Solo no concelho de Idanha-a-Nova	55
Fig. 28 Gráfico de Ocupação do solo Concelho de Idanha-a-Nova	56
Fig. 29 Mapa 13 - Povoamentos florestais no concelho de Idanha-a-Nova	58
Fig. 30 Gráfico de Povoamentos florestais do Concelho de Idanha-a-Nova	59
Fig. 31 Mapa 14 - Áreas Protegidas, Rede Natura 2000 e Regime florestal no concelho de Idanha-a-Nova.....	61
Fig. 32 Mapa 15 - Instrumentos de planeamento florestal no concelho de Idanha-a-Nova.....	63
Fig. 33 Mapa 16 - Zonas de recreio florestal, caça e pesca no concelho de Idanha-a-Nova.....	64
Fig. 34 Mapa 17 - Áreas ardidadas entre 2001 e 2018 – distribuição anual no concelho de Idanha-a-Nova.....	67
Fig. 35-Gráfico de áreas ardidadas e total de incêndios ocorridos no período de 2001 a 2018 no concelho de Idanha-a-Nova	68
Fig. 36-Gráfico de áreas ardidadas valores anuais de 2018 e valores médios de 2013 a 2017 por freguesia no concelho de Idanha-a-Nova.....	69
Fig. 37 Gráfico de áreas ardidadas valores anuais de 2018 e valores médios de 2013 a 2017 por espaços florestais em cada 100 ha e por freguesia, no concelho de Idanha-a-Nova.....	71
Fig. 38-Gráfico de áreas ardidadas valores mensais de 2018 e valores médios mensais de 2001 a 2017 no concelho de Idanha-a-Nova	72
Fig. 39-Gráfico de áreas ardidadas valores semanais de 2018 e valores médios semanais de 2001 a 2017 no concelho de Idanha-a-Nova	74
Fig. 40-Gráfico de valores acumulados diários de áreas ardidadas e n ^o de ocorrências de 2001 a 2018 no concelho de Idanha-a-Nova	76
Fig. 41-Gráfico de distribuição horaria de áreas ardidadas e n ^o de ocorrências de 2001 a 2018 no concelho de Idanha-a-Nova	78
Fig. 42 Gráfico de distribuição de área ardidada (ha) em espaços florestais de 2013 a 2018 no concelho de Idanha-a-Nova	80
Fig. 43-Gráfico de distribuição de área ardidada e n ^o de ocorrências por classe de extensão de 2013 a 2018 no concelho de Idanha-a-Nova	82



Fig. 44 Mapa18 - Pontos prováveis de início dos incêndios de 203 a 2018 no concelho de Idanha-a-Nova	83
Fig. 45 Gráfico de percentagem dos tipos de causa dos incêndios ocorridos entre os anos de 2013 a 2018 no concelho de Idanha-a-Nova	84
Fig. 46-Gráfico de nº de ocorrências e respetiva % dos vários tipos de fonte de alerta período 2013-2018 no concelho de Idanha-a-Nova.....	86
Fig. 47 Gráfico de nº de ocorrências por fonte de alerta e hora de alerta de 2013 a 2018 no concelho de Idanha-a-Nova	87
Fig. 48 Mapa19 - Grandes incêndios de 2001 a 2018 no concelho de Idanha-a-Nova	88
Fig. 49-Gráfico de distribuição anual de área ardida e nº de ocorrências de grandes incêndios de 2001 a 2018 no concelho de Idanha-a-Nova	89
Fig. 50-Gráfico de distribuição mensal de área ardida e nº de ocorrências de grandes incêndios no ano 2018 e valores médios período 2001-2017 no concelho de Idanha-a-Nova	92
Fig. 51-Gráfico de distribuição semanal de área ardida e nº de ocorrências de grandes incêndios no ano 2018 e valores médios período 2001-2017 no concelho de Idanha-a-Nova	93
Fig. 52-Gráfico de distribuição diária de área ardida e nº de ocorrências de grandes incêndios no período de 2001 a 2018 no concelho de Idanha-a-Nova	94



ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 Tabela enquadramento Geográfico do Concelho de Idanha-a-Nova...	9
Tabela 2 Áreas das Freguesias do concelho de Idanha-a-Nova.....	10
Tabela 3 Comparação da Área do Concelho de Idanha-a-Nova com os Concelhos envolventes.....	11
Tabela 4 Rios e Ribeiras do Concelho de Idanha-a-Nova	19
Tabela 5 Tabela de orientação dos ventos no Concelho de Idanha-a-Nova	27
Tabela 6 População Residente por Censos.....	33
Tabela 7 População presente e residente em cada freguesia, censo 2011	33
Tabela 8 Densidade Populacional Censo 2011	35
Tabela 9 Índice de Envelhecimento por censos (rácio %).	37
Tabela 10 Número de habitantes com mais de 65 anos, por freguesia.....	38
Tabela 11 População economicamente ativa empregada por sector atividade económica e taxa de atividade censo 2011	42
Tabela 12 População residente segundo o nível de escolaridade atingido e taxa de analfabetismo em 2011 no concelho de Idanha-a-Nova.....	45
Tabela 13 Tabela de taxa de analfabetismo (%)1991 a 2001 no concelho de Idanha-a-Nova.....	47
Tabela 14 Festas e romarias Concelho de Idanha-a-Nova.....	51
Tabela 15 Ocupação de solo por freguesia no Concelho de Idanha-a-Nova ...	57
Tabela 16 Povoamentos Florestais no Concelho de Idanha-a-Nova	58
Tabela 17 Povoamentos florestais por freguesias no concelho de Idanha-a- Nova	60
Tabela 18 Tabela Número de ocorrências e área ardida de 2018 e da média do último quinquénio 2013_2017, por hectares de espaços florestais e por freguesia em cada 100 hectares.	70
Tabela 19 Tipos de causas por freguesias, relativas aos incêndios ocorridos entre os anos 2013 e 2018, no concelho de Idanha-a-Nova	85
Tabela 20 Tabela de nº de ocorrências com área ardida \geq 100 ha entre 2001 e 2018 no Concelho de Idanha-a-Nova	90



1

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

1. Enquadramento Geográfico do Concelho de Idanha-a-Nova

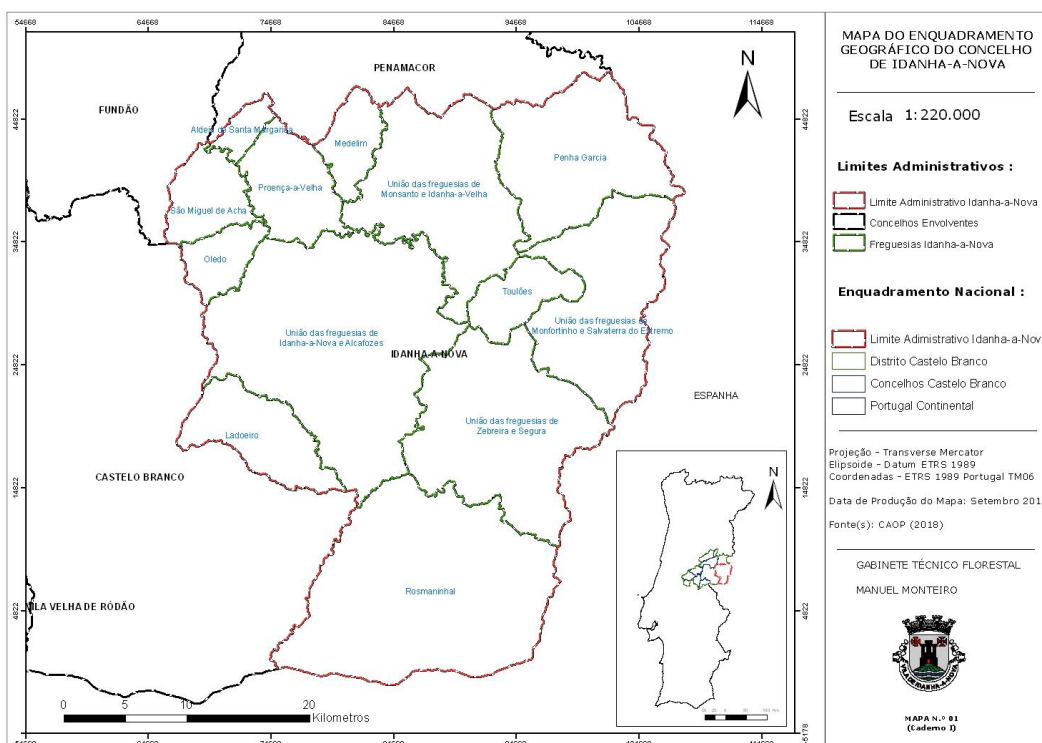


Fig. 1 Mapa 01- Enquadramento Geográfico do Concelho de Idanha-a-Nova

Fonte: DGT - CAOP 2018

O concelho de Idanha-a-Nova integrado na Região Centro, situa-se no distrito de Castelo Branco, e em conjunto com os concelhos de Castelo Branco, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão, constituem a sub-região da Beira Baixa (NUT III).

Tabela 1 Tabela enquadramento Geográfico do Concelho de Idanha-a-Nova

NUTSII	NUTSIII	DISTRITO	CONCELHO	AREA 2018 ha	AREA 2018 km ²
Centro	Beira Baixa	Castelo Branco	Castelo Branco	143819,15	1438,19
Centro	Beira Baixa	Castelo Branco	Idanha-a-Nova	141633,51	1416,34
Centro	Beira Baixa	Castelo Branco	Oleiros	47109,31	471,09
Centro	Beira Baixa	Castelo Branco	Penamacor	56370,69	563,71
Centro	Beira Baixa	Castelo Branco	Proença-a-Nova	39539,96	395,40
Centro	Beira Baixa	Castelo Branco	Vila Velha de Ródão	32991,16	329,91
			Total	461463,78	4614,64

Fonte: DGT -CAOP 2018



É limitado a norte pelo concelho de Penamacor, a Oeste pelos concelhos de Castelo Branco e Fundão e a Este e Sul faz fronteira com Espanha (Região de Extremadura, província de Cáceres).

O concelho de Idanha-a-Nova, tem uma área de 1.416,34 Km², sendo o segundo maior do distrito e o quarto maior do país.

É constituído por treze freguesias que apresentam uma grande disparidade de áreas entre elas, verificando-se que a freguesia de maior dimensão (União das freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes) possui 284,78 Km² (20,1% da área do concelho), enquanto a freguesia de menor dimensão (Aldeia de Santa Margarida) possui cerca de 13,62 Km² (1% da área do concelho).

Tabela 2 Áreas das Freguesias do concelho de Idanha-a-Nova

FREGUESIAS	ÁREA ABSOLUTA (Km ²)	ÁREA RELATIVA (%)
Aldeia de Santa Margarida	13,62	1,0
Ladoeiro	63,28	4,5
Medelim	30,47	2,2
Oledo	27,67	2,0
Penha Garcia	128,42	9,1
Proença-a-Velha	58,00	4,1
Rosmaninhal	266,59	18,8
São Miguel de Acha	41,26	2,9
Toulões	36,73	2,6
União das freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes	284,78	20,1
União das freguesias de Monfortinho e Salvaterra do Extremo	135,39	9,6
União das freguesias de Monsanto e Idanha-a-Velha	152,73	10,8
União das freguesias de Zebreira e Segura	177,39	12,5
CONCELHO DE IDANHA-A-NOVA	1416,34	100

Fonte: DGT -CAOP 2018



Tabela 3 Comparação da Área do Concelho de Idanha-a-Nova com os Concelhos envolventes

CONCELHOS	ÁREA		FREGUESIAS	
	ÁREA Km ²	ÁREA (%)	N.º	DIMENSÃO MÉDIA (Km ²)
Castelo Branco	1438,18	21,70	19	75,69
Penamacor	563,72	8,51	9	62,64
Fundão	700,21	10,57	23	30,44
Idanha-a-Nova	1416,33	21,37	13	108,95
Distrito de Castelo Branco	6627,47	100	120	55,23

Fonte: DGT -CAOP 2018

Conforme dados dos quadros acima, constata-se que o concelho de Idanha-a-Nova tem uma média de área por freguesia de 108,95 Km², que se revela superior à média do Distrito de Castelo Branco (55,23 Km²) e bastante superior à média nacional, que no continente se situa nos 29,83 Km².

2. Hipsometria (Altitude e Modelo Digital do Terreno)

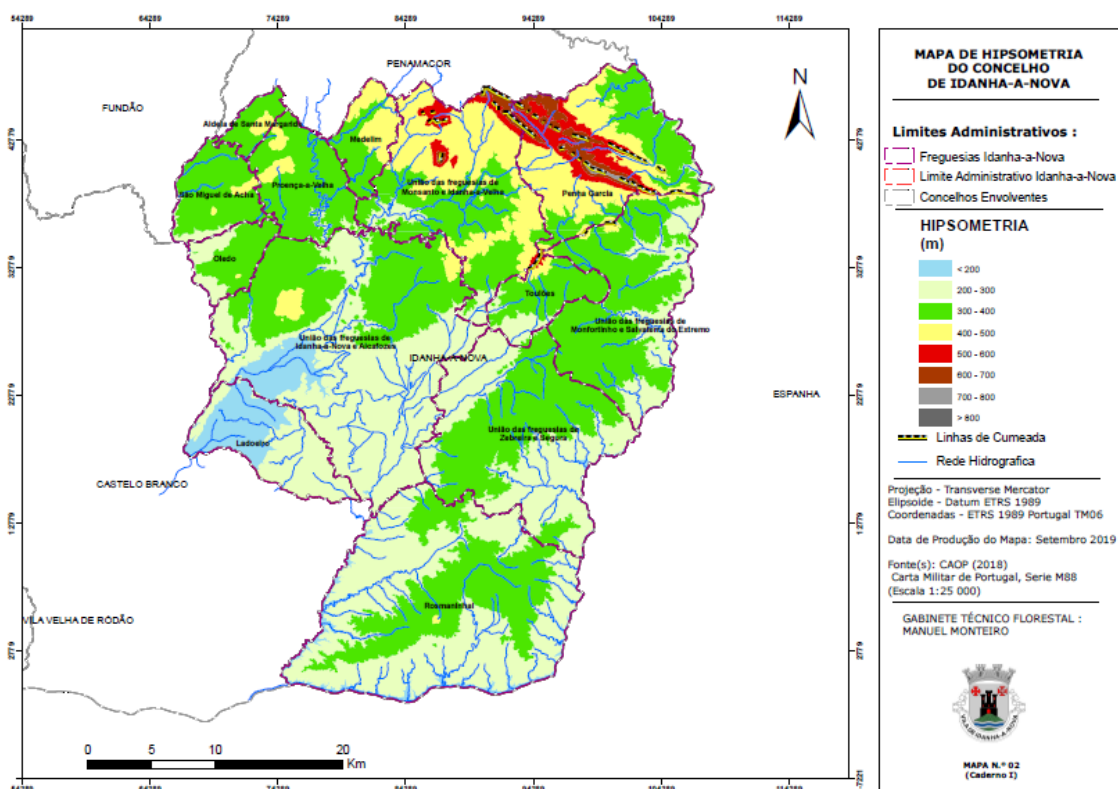


Fig. 2 Mapa 02 - Hipsometria do Concelho de Idanha-a-Nova

Fonte: GTF (2019)

No concelho de Idanha-a-Nova os valores de altitude variam entre os 90 m e os 830 m, sendo as classes altimétricas mais representativas as de 200 a 300 m (36%), 300 a 400 m (44%). As classes menos representativas são as de 700 a 800 m e a maior de 800m, correspondendo a primeira a cerca de 0,16% e a segunda a cerca de (0,002%) da área total do concelho.

As zonas com cotas inferiores encontram-se na parte Sul do concelho e são as que constituem grande parte da bacia hidrográfica do rio Ponsul, Erges e Tejo.

No norte do concelho, surgem súbitas emergências rochosas como o cabeço granítico de Monsanto de carácter montanhoso (763 m) ou as cristas quartzíticas de Penha Garcia, constituídas pelas serras do Ramiro, do Medronhal e da Gorda (700 m a 830 m).

O concelho de Idanha-a-Nova é ainda marcado por uma formação geomorfológica central de relevo planáltico, com cotas situadas entre os 200 e os 400 metros.

A altitude é um fator orográfico de grande importância no que respeita à ocorrência e comportamento de incêndios rurais, uma vez que a sua variação



influencia o vento, a temperatura, a humidade relativa do ar e, conseqüentemente, a composição da cobertura vegetal. Neste sentido, as características topográficas de um território são um importante parâmetro na avaliação da propagação e combate dos incêndios rurais.

As encostas com grandes variedades de amplitudes proporcionam uma rápida propagação de um incêndio rural, simultaneamente dificultam a sua extinção, geram bastantes dificuldades no que diz respeito às visibilidades dos postos de vigia e faz com que as operações de silvicultura preventiva sejam dificultadas, muito mais dispendiosas e morosas.

Ainda de referir que a altitude influencia a distribuição e a quantidade de vegetação, ou seja, conforme a altitude vai aumentando, a vegetação vai diminuindo devido à diminuição da temperatura e da humidade.

3. Declive

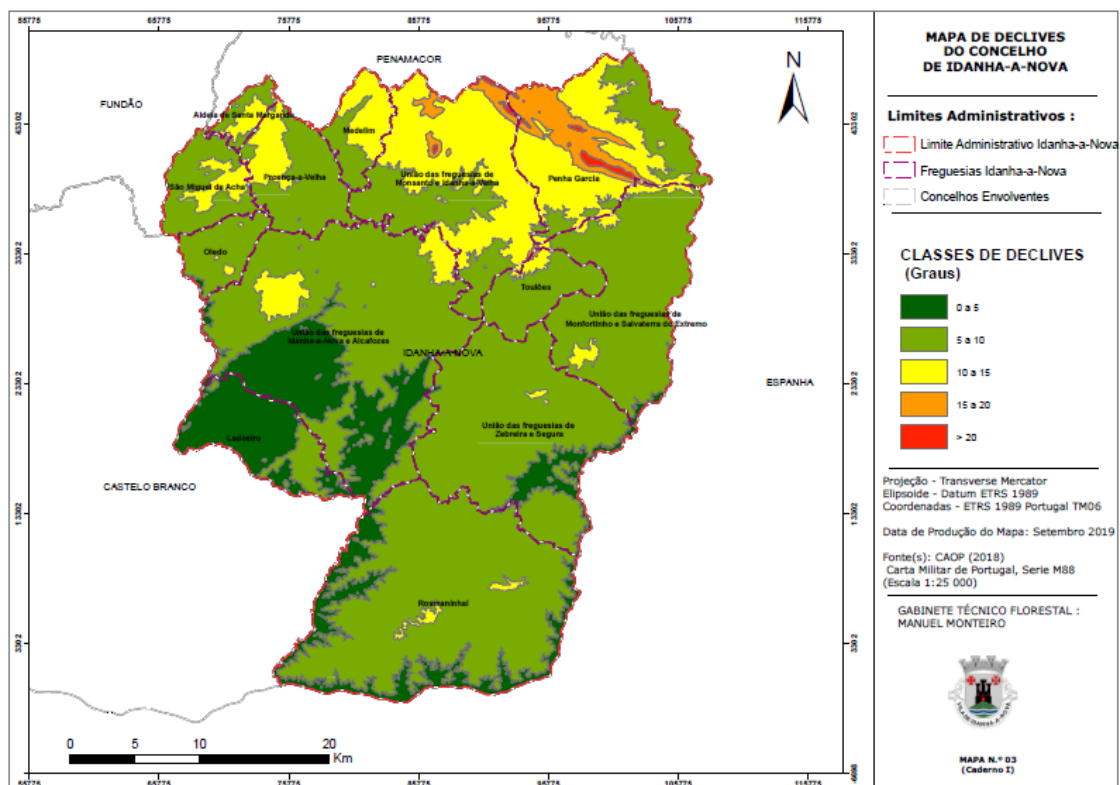


Fig. 3 Mapa 03 - Declives do Concelho de Idanha-a-Nova

Fonte: GTF (2019)

A avaliação dos declives é fundamental, uma vez que os declives influenciam a velocidade de propagação dos incêndios florestais, no início da sua ignição, consoante a velocidade do vento e o combustível que se apresenta. Um declive acentuado tem tendência a favorecer os ventos ascendentes que vão por sua vez favorecer a propagação do incêndio pela aproximação das chamas aos combustíveis, facilitando o desenvolvimento rápido de correntes de convecção na frente do incêndio

A inclinação do terreno condiciona também o uso que se dá a uma determinada área, a utilização de maquinaria no terreno e as operações de silvicultura preventiva o que faz com que nas zonas em que os declives são mais elevados estas operações sejam mais dispendiosas.

A classe de declive mais representativa no concelho de Idanha-a-Nova, é a de 5 a 10 ° graus, correspondendo a cerca de 66% da área total. Sobressai ainda a classe de 10 a 15 °, representando cerca de 17% da área do concelho. A classe menos representativa é a de declives superiores a 20°, que corresponde a cerca de 0,3% da área do concelho.



Quanto às zonas de maior declive do concelho de Idanha-a-Nova, estas encontram-se associadas às zonas de encosta, principalmente na Serra do Ramiro, a Norte do concelho e nos troços inferiores de encosta nas proximidades dos rios Tejo, Ponsul e Erges, sendo que desta forma operações de combate a incêndios florestais poderão não ser muito eficazes, nesta parte do concelho, e poderá ainda dificultar a visibilidade de deteção por exemplo por parte dos postos de vigia.

O Declive constitui um fator muito importante a ter em conta na progressão de um incêndio florestal, pois quanto mais abrupto for o declive, maior será a velocidade de um fogo ascendente de encosta e o comprimento da sua chama. Este fator, associado à carga de combustível, aumenta o risco de incêndio. Para além disso, o combate aos fogos fica dificultado, pois o rendimento do pessoal diminui com o aumento do declive.

4. Exposição

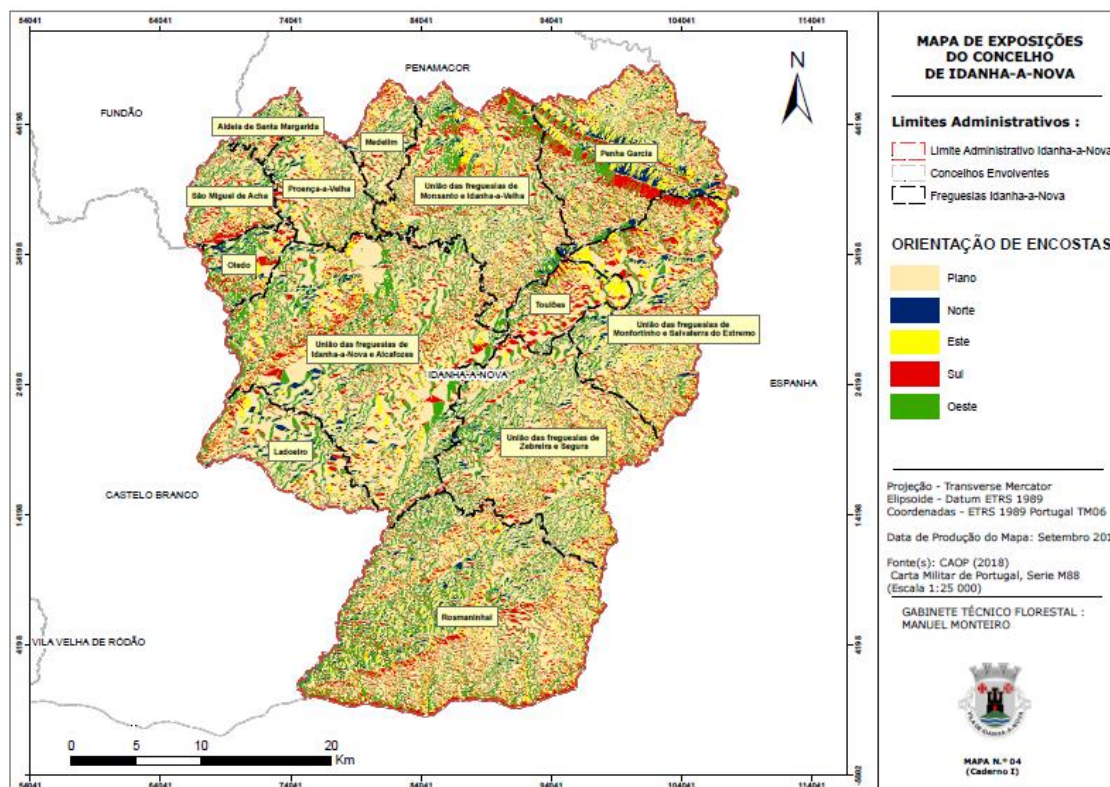


Fig. 4 Mapa 04 - Exposições do Concelho de Idanha-a-Nova

Fonte: GTF (2019)

A exposição solar está diretamente relacionada com o grau de insolação e, conseqüentemente, constitui um fator determinante no tipo de vegetação associada às diferentes exposições de encosta, assim como, ao teor de humidade dos combustíveis vegetais e respetiva inflamabilidade, fatores que influenciam significativamente o comportamento dos incêndios, determinando também a direção dos ventos locais e a sua velocidade.

De um modo geral, as vertentes sul e sudoeste apresentam normalmente condições mais favoráveis à progressão de um incêndio, devido a sofrerem uma maior incidência dos raios solares e serem alvo dos ventos de quadrante de Leste (ventos quentes e muito secos) desta forma contribuem para a dissecação dos combustíveis e conseqüente aumento da perigosidade de incêndio, possuindo assim uma vegetação com características favoráveis à rápida inflamação e como conseqüência uma rápida propagação dos incêndios.

As vertentes norte e nordeste detêm teores de humidade muito elevados, ardendo mais lentamente e atingindo temperaturas inferiores que as mencionadas

anteriormente, mostrando assim um comportamento contrário em relação a essas mesmas.

As restantes exposições, as de Oeste são mais húmidas e as exposições voltadas para Norte são as que têm mais sombra, desta forma detêm teores de humidade muito elevados, ardendo mais lentamente e atingindo temperaturas inferiores que as de Sul e Este, sendo que diminuem a perigosidade de incêndio florestal.

O concelho de Idanha-a-Nova não apresenta grande variedade em termos de exposição das suas encostas, devido a uma homogeneidade da sua morfologia. Contudo as áreas planas são as que têm maior significado (27%), seguindo-se as zonas com exposição Sul (22%), Oeste (18%), Este (17%) e Norte (16%), conforme a tabela seguinte indica.

Em relação às zonas com exposição a Sul no concelho de Idanha-a-Nova, a situação é bastante preocupante uma vez que mostra alguma representatividade e como estas zonas detêm teores de humidade mais baixos faz com que os combustíveis sejam mais secos o que provocam uma mais rápida inflamação e propagação de incêndio florestal.

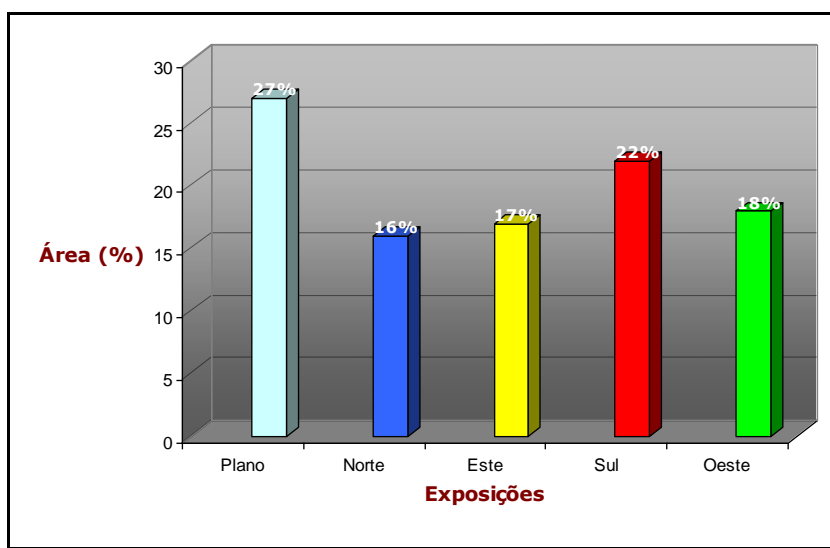


Fig. 5 Quadro de distribuição da área do Concelho de Idanha-a-Nova por Exposição
Fonte: GTF 2019

5. Hidrografia

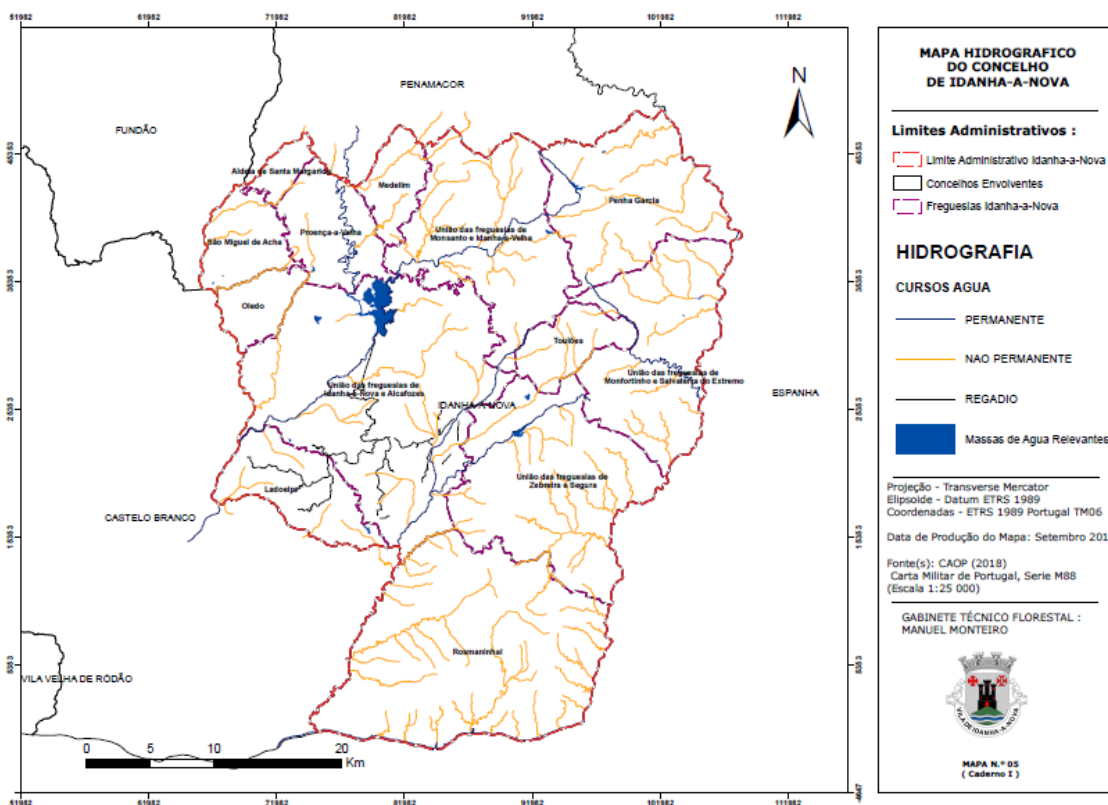


Fig. 6 Mapa 05 - Hidrografia do Concelho de Idanha-a-Nova

Fonte: GTF 2019

A rede hidrográfica local é essencial na medida em que fornece, em caso de Incêndio rural, reservas de água que podem ser utilizadas no combate dos mesmos, assim como barreiras naturais à progressão de incêndios devido a possuírem condições favoráveis para espécies folhosas de baixa combustibilidade retardando o avanço dos incêndios rurais.

O concelho de Idanha-a-Nova, pertence à Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiros do Oeste, e é marcado e recortado por alguns cursos de água, dos quais se destacam três rios principais (Tejo, Erges, Ponsul), e vários ribeiros e ribeiras, dos quais se salientam o Aravil, Toulica, Arades.

Quanto às massas de água mais relevantes, Idanha-a-Nova conta com três albufeiras, sendo a Albufeira Marechal Carmona a mais importante e a que abastece toda a zona da “campina de Idanha-a-Nova”.

No rio Ponsul e a montante da referida albufeira encontramos a Albufeira de Penha Garcia, responsável pelo abastecimento público de água às freguesias situadas a Norte do Concelho.



De menores dimensões, a albufeira da Toulica abastece toda a área Sul do Concelho, as freguesias de Zebreira e Ladoeiro, entre outras.

Tabela 4 Rios e Ribeiras do Concelho de Idanha-a-Nova

RIOS	RIBEIRAS
Rio Tejo	Ribeira Aravil
Rio Ponsul	Ribeira das Taliscas
Rio Erges	Ribeira Arades
	Ribeira Manhel
	Ribeira Oledo
	Ribeira Toulica
	Ribeira Toula
	Ribeira Alpreade
	Ribeira Alcafozes

Fonte: CMIDN 2019

Existem três tipos de cursos de água: os permanentes (cujo fluxo de água se mantém durante todo o ano ou 90% do mesmo segundo um caudal bem definido); os de regime intermitente (com fluxo só durante a estação chuvosa) e os efémeros (só existem durante uma chuvada).

De facto, no concelho de Idanha-a-Nova pode apresentar alguma capacidade de armazenamento de água, no entanto nem toda está disponível para utilização em Defesa da Floresta Contra Incêndios, pois existe regadio que abastece toda a zona da “campina de Idanha-a-Nova” e abeberamento de gado.

No concelho, o rio Tejo percorre cerca de 31 km, o rio Ponsul cerca de 66 Km e o rio Erges 65 km.

Em conclusão, o concelho de Idanha-a-Nova possui linhas de água e algumas massas de água, embora tal não implica a presença de descontinuidades importantes que dificultem a progressão das chamas, mas poderão constituir pontos de água em matéria de DFCl e proporcionam ao concelho algumas vantagens no combate aos incêndios florestais, pois permitem a rápida obtenção de água por parte dos meios terrestres e aéreos (ligeiros).

No entanto é de assinalar que a presença de um maior número de cursos de água leva ao aumento do teor de humidade ao longo dos respetivos percursos. Essa situação favorece o aumento da densidade da massa vegetal ao longo das margens, surgindo assim os denominados “corredores” vegetais. Corredores esses, que criam uma certa continuidade vertical e horizontal de combustível, potenciando assim a propagação e intensidade dos incêndios.



2

CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA

CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA

1. Rede Climatológica

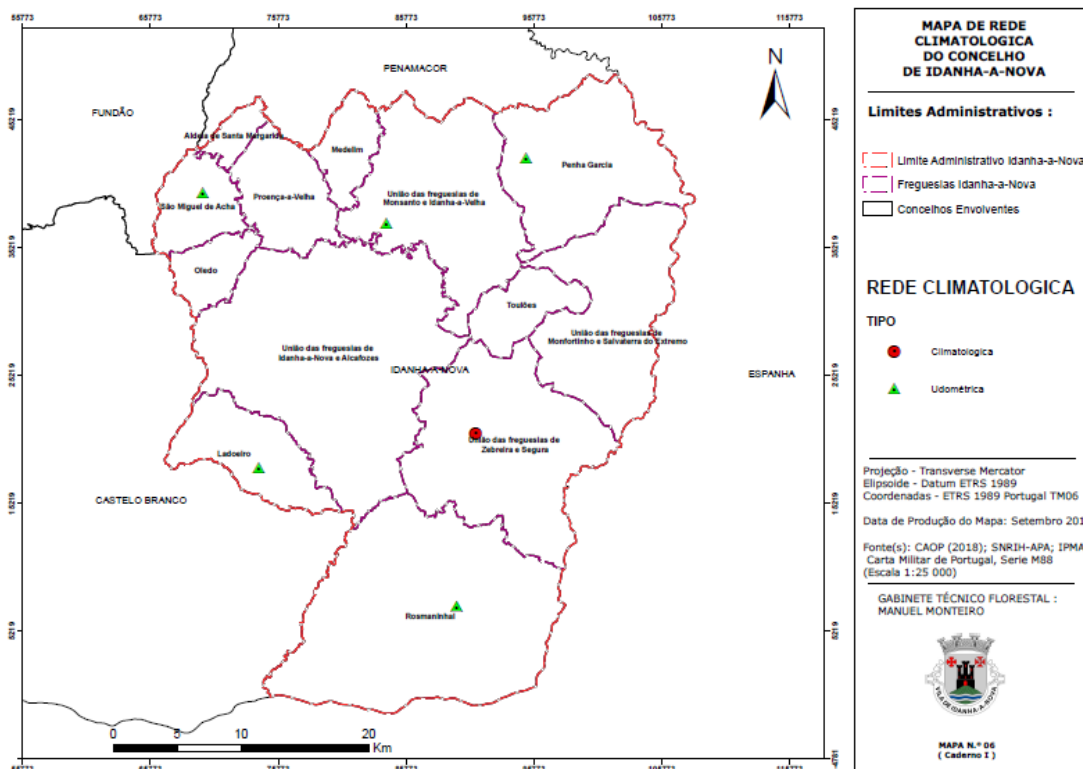


Fig. 7 Mapa 06 - Rede Climatológica do Concelho de Idanha-a-Nova

Fonte: APA e IPMA

A análise climática do concelho de Idanha-a-Nova baseou-se nos dados das normais climatológicas do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA, I.P) referentes ao período de 1971-2000 de Castelo Branco, sendo que estes dados são provisórios e relativos ao Distrito de Castelo Branco, visto não existirem dados para o Concelho de Idanha-a-Nova que estejam publicados ou acessíveis com data posterior a 1990.

Os resultados das normais climatológicas 1971-2000, permitem identificar os diferentes tipos de clima, tendo-se utilizado para Portugal Continental a classificação de Köppen-Geiger, que corresponde à última revisão de Köppen em 1936., tendo em consideração o Concelho de Idanha-a-Nova, este apresenta a variedade de clima temperado com Verão quente e seco caracterizado para as regiões a sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela (exceto no litoral oeste do Alentejo e Algarve).

Foram ainda analisados valores de algumas das estações meteorológicas ativas da Agência Portuguesa do Ambiente (site <http://snirh.apambiente.pt/>) localizadas no Ladoeiro, Penha Garcia e Idanha-a-Velha, para o período de 1980 a 2019 de forma a ter uma melhor análise climática do Concelho de Idanha-a-Nova,

Estes dados possuem importância para o planeamento das intervenções de ordenamento florestal, particularmente ao permitirem determinar o leque de espécies possíveis, prever o risco de erosão e estabelecer medidas para a sua mitigação, como também, planear e alertar os meios necessários para a prevenção dos incêndios, perceber o fluxo turístico e o tipo de uso do solo existente, que no seu conjunto permitem uma leitura geral da paisagem do concelho.

2. Temperatura

Relativamente a este parâmetro climático os dados apresentados do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) dizem respeito ao período 1971 a 2000, sendo que estes dados provisórios e relativos ao Distrito de Castelo Branco, é de referir que não foram utilizados valores das estações meteorológicas da APA, para o período de 1971 a 2019, pois não havia valores registados.

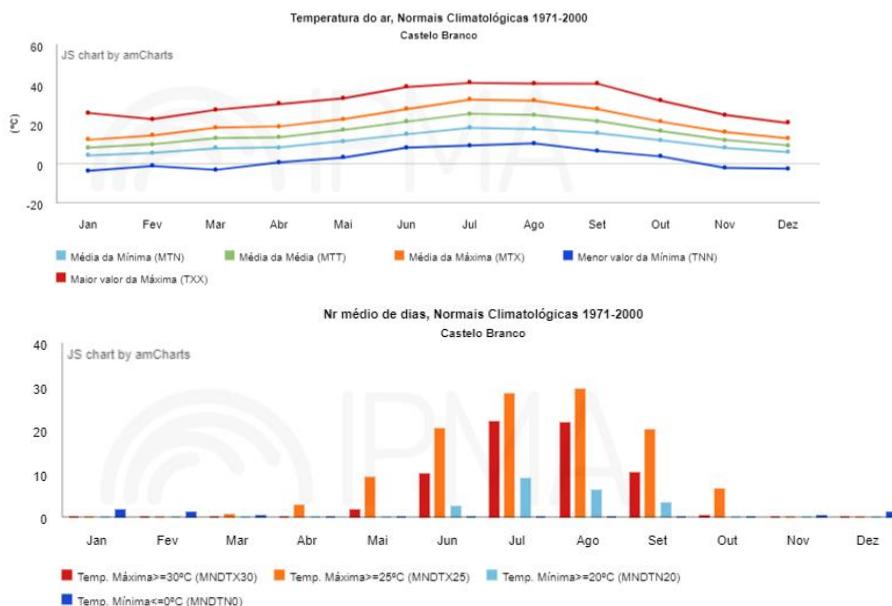


Fig. 8 Normais Climatológicas: Temperatura do ar do Distrito de Castelo Branco período de 1971 a 2000
Fonte IPMA IP

¹ SNIRH - Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos



A temperatura do ar é um dos fatores que mais influencia o estado da humidade dos combustíveis. A temperatura e a simultânea baixa humidade relativa do ar, provoca uma rápida diminuição do teor de humidade dos combustíveis mortos. No caso dos combustíveis vivos, verifica-se um abaixamento do teor de humidade por transpiração, principalmente se as reservas de água forem baixas.

A temperatura possui uma influência decisiva sobre a vegetação ao regular a sua dissecação e a temperatura interna dos tecidos.

Os meses de verão são bastante quentes, como consequência, as amplitudes térmicas favorecem a erosão das encostas mais debilitadas do concelho.

Para o período analisado, verificou-se que os meses de Setembro (41,6° C), Agosto e Julho são os que apresentam maior valor de temperatura máxima.

Relativamente à média da temperatura máxima, verifica-se que Junho, Julho (32,2° C) e Agosto, são os meses que apresentam maiores valores, tal facto leva à diminuição da humidade dos combustíveis e propicia a ocorrência de incêndios.

Os valores médios anuais mais baixos ocorrem nos meses de Dezembro e Janeiro, o mês que registou menor valor de temperatura mínima foi Março com -4,8°C.

3. Humidade

A humidade do ar provém da evaporação da água que se encontra nas massas líquidas à superfície do globo e da água que se encontra retida no complexo do solo.

Este é um fator que exerce grande influência no clima desta região, devido principalmente à secura excessiva do ar durante os meses de Julho a Setembro, para além, de ser um fator com influência direta no maior ou menor grau de inflamabilidade dos combustíveis florestais.

O calor intenso de Verão seca a vegetação herbácea primeiramente, seguindo-se as plantas jovens, conforme o seu raizame é mais ou menos profundo.

Este aspeto é muito importante uma vez que influencia a disponibilidade de oxigénio para o processo de combustão e afeta a humidade da vegetação, permitindo perceber a relação entre a humidade relativa e os incêndios florestais.

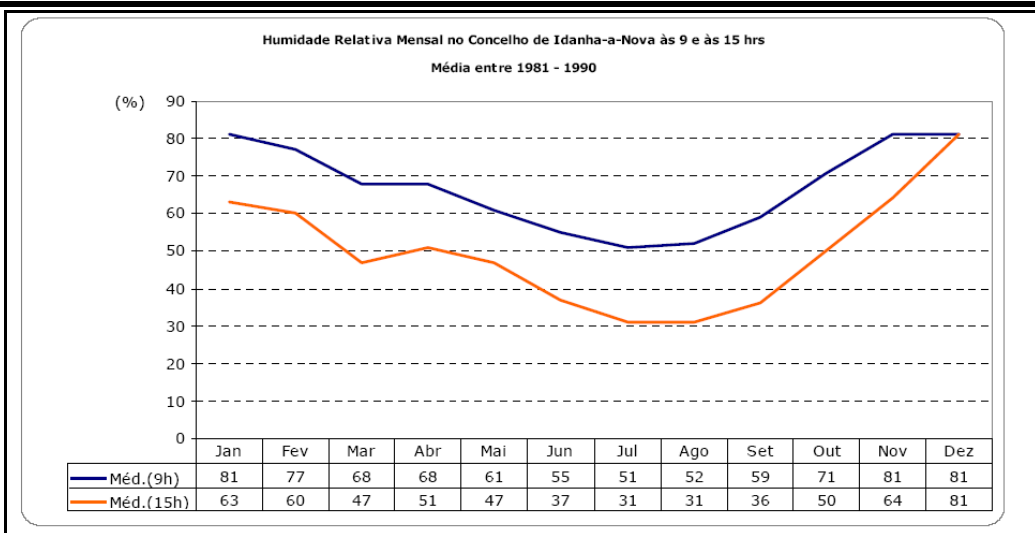


Fig. 9 Valores de humidade relativa mensal concelho de Idanha-a-Nova período de 1981 a 1990

Fonte: Estação meteorológica de Ladoeiro da APA

Segundo a estação meteorológica de Ladoeiro (1981-1990), os valores médios variam entre 31%, em Julho e Agosto e 81% no mês de Dezembro (às 15 horas). A média anual de humidade relativa do ar foi de 67%.

Para os valores registados às 9 horas, verifica-se uma mesma variação de dados, mas com valores médios mensais superiores.

Segundo relatórios do IPMA no período de 1971 e 2000 são apresentados de seguida os valores relativos à humidade relativa da estação meteorológica de Castelo Branco que se situa no concelho vizinho de Castelo Branco.

CASTELO BRANCO (570) LAT: 39 50N PERÍODO:1971-2000


VALORES DE HUMIDADE RELATIVA DO AR (%) AS 18 HORAS

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
1986	73	78	59	59	44	33	25	33	-999	-999	67	71	-999
1987	71	68	54	59	42	37	35	37	43	78	72	58	57
1988	81	69	48	62	61	60	42	33	30	65	75	69	83
1989	70	63	49	60	51	39	27	33	38	59	84	90	55
1990	76	75	54	57	42	39	29	30	44	70	71	76	55
1981	74	70	64	52	31	35	29	30	49	58	66	74	52
1982	70	61	47	45	44	46	28	35	39	63	74	78	53
1983	73	59	57	55	62	46	28	32	55	75	79	81	59
1984	72	70	52	49	59	36	31	31	42	67	79	80	55
1985	68	69	47	40	49	36	32	30	43	49	81	83	52
1986	86	64	60	52	57	32	29	36	49	54	71	82	56
1987	82	65	35	46	57	50	36	39	49	64	84	84	57
1988	80	70	46	62	60	41	31	28	51	56	69	69	55
1989	68	51	59	49	53	32	29	36	52	70	66	81	54
2000	70	59	49	71	62	35	34	29	39	56	90	87	56
"NORMAL"	74	66	52	54	52	40	31	33	43	62	74	79	55

VALOR DE -999 = FALHA, AUSÊNCIA DE DADOS
ESTAÇÃO METEOROLÓGICA COM DADOS DE 1986 A 2000

Fig. 10 Valores de humidade relativa às 18h na estação meteorológica de Castelo Branco período de 1971 a 2000

Fonte IPMA IP



FICHA CLIMATOLÓGICA
1971-2000

GASTELO BRANCO (570) Lat.: 39°50'N; Lon.: 07°28'W; Alt.: 306m

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Insolação (horas)	151.9	167.6	242.9	232.2	268.1	316.1	355.4	335.2	252.1	195.7	154.0	123.4	2794.6
Número médio de dias com Insolação:													
= 0%	4.9	2.3	0.9	0.7	0.3	0.1	0.1	0.0	0.4	1.4	3.6	6.9	21.6
≤ 20%	9.0	6.3	3.9	4.8	3.5	1.3	0.3	0.6	2.4	6.6	8.6	12.5	59.8
≥ 80%	11.1	10.8	13.5	9.0	11.4	16.6	23.2	23.1	13.9	8.6	8.3	6.6	156.1
Evaporação (mm)	63.2	79.9	144.8	143.4	172.1	241.8	340.3	322.8	223.4	133.3	74.3	55.1	1994.4
Humidade Relativa média do ar (%) às 09h UTC	85	81	70	69	67	58	50	54	63	76	82	87	70

Fig. 11 Valores de humidade relativa às 09h00 na estação meteorológica de Castelo Branco período de 1971 a 2000

Fonte IPMA IP

Da análise das figuras acima referidas para os períodos das 09h00 e 18h00, os meses entre Junho e Setembro são os meses que apresentam menor valor de humidade relativa e os meses entre Novembro e Janeiro são os meses que apresentam maiores valores de humidade relativa.

4. Precipitação

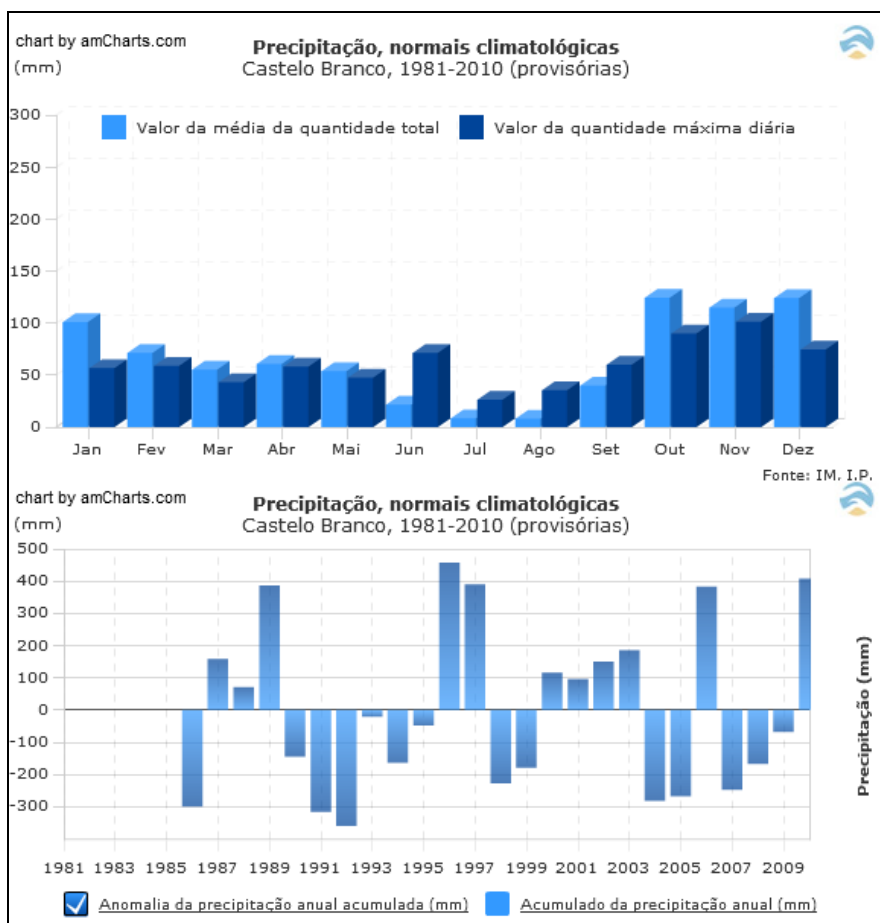


Fig. 12 Normais Climatológicas: precipitação distrito de Castelo Branco período de 1981 a 2010
Fonte IPMA IP

A precipitação deve ser analisada atendendo à dualidade de efeitos que pode produzir, se por um lado faz aumentar de um modo generalizado a humidade do ar, dos combustíveis e do solo, proporcionando um decréscimo da temperatura, por outro, com a elevada precipitação, na época de maior desenvolvimento, vai proporcionar um rápido crescimento das plantas com ciclo de vida curto.

Estas plantas depois de mortas e secas vão integrar a manta morta, estado este que proporciona uma fácil propagação dos incêndios florestais.

Da análise da figura acima, observa-se que os meses de Outubro, Novembro (101,4mm) e Dezembro, são os que apresentam maiores valores de quantidade máxima diária de precipitação.

Relativamente ao valor médio de precipitação verifica-se que Outubro (124,5mm), Novembro e Dezembro são os meses que apresentam maiores valores e Julho e Agosto, são os meses que apresentam menores valores. Perante estes dados

conclui-se que a situação é favorável à ocorrência de incêndios e, principalmente eleva muito o perigo de propagação.

De uma análise efetuada aos valores das estações meteorológicas da APA verifica-se que tem havido uma diminuição da precipitação mensal ao longo dos anos o que faz com que haja uma maior probabilidade à ocorrência de incêndios durante os meses de Verão.

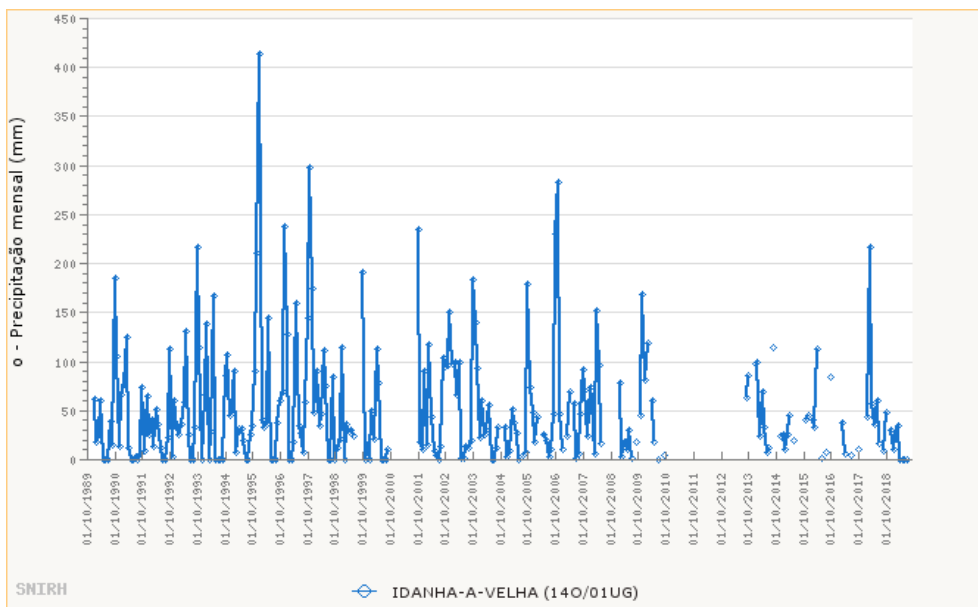


Fig. 13 Precipitação mensal Estação Idanha-a-Velha, período de 1990-2019
Fonte SNIRH

5. Ventos Dominantes

O vento é um dos fatores mais importantes a afetar a propagação do fogo, tornando igualmente difícil a extinção de grandes incêndios, uma vez que é o responsável pela oxigenação da combustão e pelo arrastamento de faúlhas que poderão provocar focos de incêndio a distâncias consideráveis.

É um elemento de extrema importância ao nível da evapotranspiração, na medida em que provoca um défice de água nas plantas colocando em causa o seu desenvolvimento.

Tabela 5 Tabela de orientação dos ventos no Concelho de Idanha-a-Nova

Ventos	N		NE		E		SE		S		SW		W		NW		C
	f	v	f	v	f	v	f	v	f	v	f	v	f	v	f	v	F
Janeiro	8,7	7,2	7,2	4,5	14,4	6,7	15,9	4,5	10,9	4,2	11,3	4,3	7,6	4,9	6,3	5,1	17,6
Fevereiro	9,0	7,5	8,8	7,6	15,2	7,4	16,9	6,4	11,3	4,8	8,1	5,7	10,6	7,5	7,2	6,9	12,9
Março	3,6	8,2	12,5	7,8	13,8	7,8	12,8	7,5	10,1	5,1	9,0	3,4	12,1	6,6	10,6	7,8	5,5



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios
IDANHA-A-NOVA 2020-2029

Abril	15,7	8,5	7,2	10,2	11,7	7,7	11,5	7,9	10,6	7,6	10,4	6,8	14,3	8,5	13,3	8,0	5,3
Mai	12,5	6,7	9,2	6,9	8,8	6,8	12,7	7,2	10,8	6,8	14,2	8,0	14,9	7,6	10,5	8,0	6,4
Junho	12,0	6,6	9,1	7,3	7,8	7,2	12,0	6,6	13,0	6,1	14,1	7,2	16,5	7,4	11,6	7,9	3,9
Julho	13,8	6,8	8,7	7,8	9,5	6,5	10,7	5,5	12,0	5,3	12,0	7,3	18,2	7,6	11,1	7,3	3,8
Agosto	12,5	6,7	10,1	6,6	7,2	6,9	11,5	5,4	10,9	5,7	13,8	6,9	17,5	6,4	12,7	6,7	3,9
Setembro	10,3	5,3	8,5	5,8	11,9	6,2	15,4	5,9	11,9	5,8	12,7	5,2	12,7	5,9	9,6	5,8	7,0
Outubro	7,1	6,1	9,9	7,5	12,2	6,3	13,7	5,9	15,1	5,8	14,4	5,6	12,4	6,0	8,5	6,5	6,7
Novembro	10,7	5,3	8,4	6,0	17,6	6,8	13,2	5,6	13,9	4,1	12,2	5,0	9,5	5,4	5,7	5,4	8,8
Dezembro	8,4	5,6	7,0	5,3	6,3	5,3	15,4	5,8	10,5	6,1	15,4	7,1	14,7	6,0	4,9	5,7	17,5

f = frequência (%) e v = velocidade do vento (Km/h)

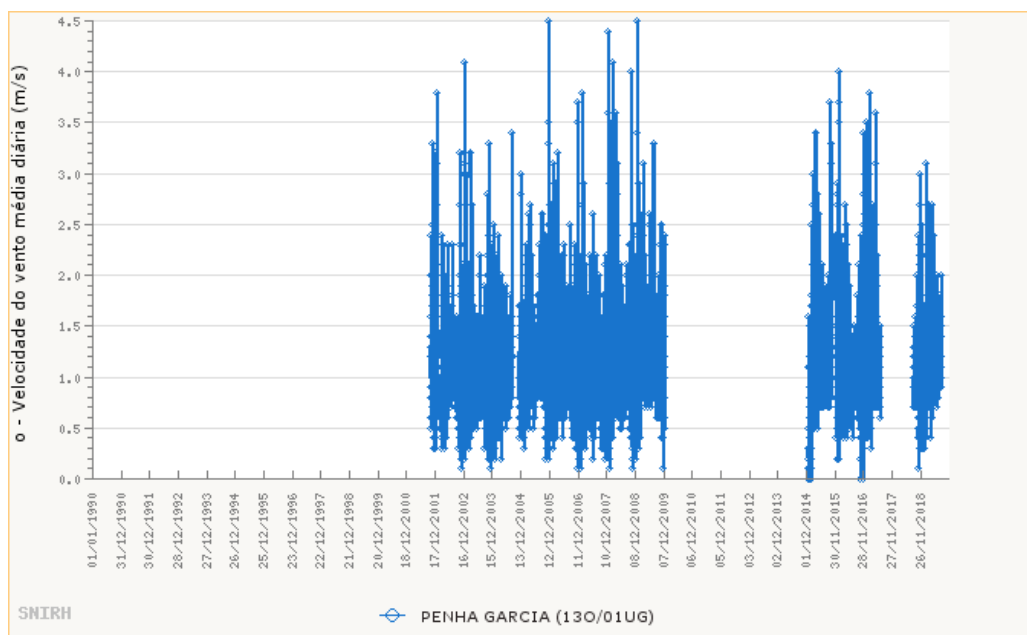


Fig. 14 Velocidade do vento - media diária - Estação Penha Garcia, período de 1990-2019

Fonte SNIRH

Estação	Código	N.º Valores	MÍNIMO	PERCENTIL 25%	MÉDIA	MEDIANA	PERCENTIL 75%	MÁXIMO	SOMA	DESVIO PADRÃO	Coef. VARIACÃO	ASSIMETRIA
IDANHA-A-VELHA	140/01UG	128023	0	113	194	203	270	380	24788278	94	0	-0
LADOEIRO	14N/02UG	148772	0	113	181	191	248	380	28888431	97	1	-0
PENHA GARCIA	130/01UG	98223	11	79	171	191	236	380	18485729	97	1	0

Fig. 15 Estatística do parâmetro Direção do vento horária (°), período de 1990-2019

Fonte SNIRH

No concelho de Idanha-a-Nova, a velocidade do vento é relativamente regular ao longo do ano. Os ventos de maior intensidade fazem-se sentir entre Março e Julho, com um pico no mês de Abril. O mês de janeiro é onde a velocidade do vento é menor,



atingindo um valor de 5,2 km/h.

Em termos de orientação dos ventos, da análise do quadro sobressaem três rumos:

Vento de SE: é o que sopra com maior frequência e constância, com velocidades médias de 5 Km/h.

Vento de NE: é o menos frequente, com velocidades médias de 7 Km/h.

Vento de O: são também muito frequentes e atingem valores semelhantes aos de SE, com velocidades médias de 7 Km/h.



3

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

1. População Residente por Censo e Freguesia (1991/2001/2011) e Densidade Populacional

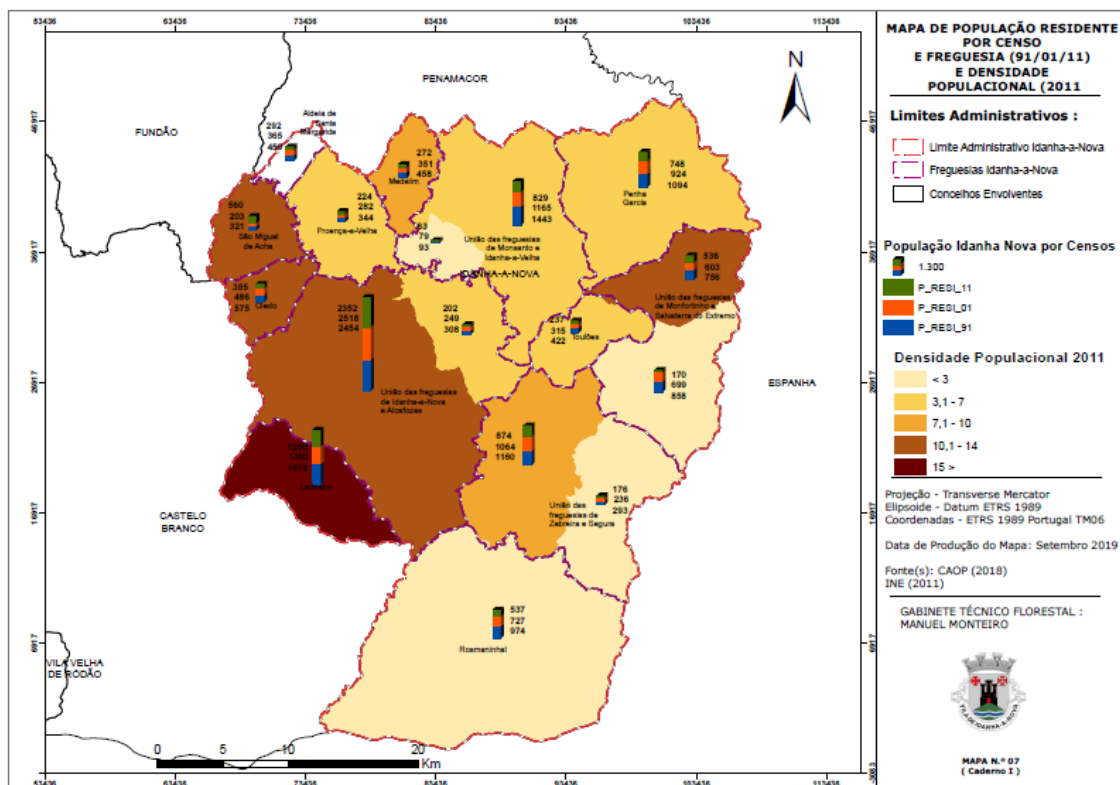


Fig. 16 Mapa 07 - População residente por censo e freguesia no concelho de Idanha-a-Nova

Fonte: INE Dados Censos 2011

A população é um elemento estratégico que se interrelaciona com o sistema económico, social e territorial, interferindo na definição de uma política e de um esquema de ordenamento do território.

A região Centro regista uma ligeira redução no número de habitantes, menos de 1%, face à década anterior.

ZONA GEOGRÁFICA	População residente				Variação	Variação	Variação	Variação	Variação	Variação
	1981	1991	2001	2011	1981-1991	1991-2001	2001-2011	1981-1991	1991-2001	2001-2011
					Nº	%				
Portugal	9 833 014	9 867 147	10 356 117	10 561 614	34 133	488 970	205 497	0,35	4,96	1,98
Continente	9 336 760	9 375 926	9 869 343	10 047 083	39 166	493 417	177 740	0,42	5,26	1,80
Norte	3 410 099	3 472 715	3 687 293	3 689 609	62 616	214 578	2 316	1,84	6,18	0,06
Centro	2 301 514	2 258 768	2 348 397	2 327 580	-42 746	89 629	-20 817	-1,86	3,97	-0,89

Fig. 17 Quadro da População residente e taxa de variação por NUTS II, 1991, 2001 e 2011

Fonte: INE Dados Censos 2011

Pelo contrário, o concelho registou, em termos populacionais, uma acentuada diminuição da população residente entre 1981, 1991 e 2001, na ordem dos 17%, e uma diminuição entre 2001/2010 de 249, conforme figura abaixo.

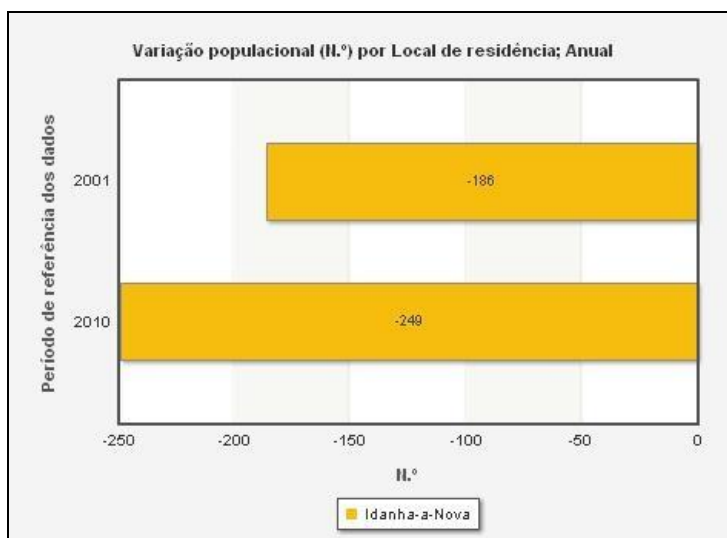


Fig. 17 Quadro variação populacional (nº) período 2001 e 2010

Fonte: INE Dados Censos 2011

A população residente no concelho de Idanha-a-Nova, segundo os censos de 2011, era de 9716 habitantes, sendo 52,42% do sexo feminino e 47,58% do sexo masculino, conforme a tabela 6.

Pela análise dos dados da população, podemos concluir que as freguesias rurais que apresentam valores baixos de população residente, e onde se regista uma maior ocupação florestal, são aquelas que podem constituir um maior risco na luta contra os incêndios, nomeadamente, pelo fato de apresentarem uma menor capacidade de alerta de incêndio florestal. Traduz-se ainda numa desertificação dos meios rurais, que leva ao conseqüente abandono da atividade agrícola e ao aumento dos incultos, podendo contribuir para o aumento de ocorrências de incêndios florestais no concelho.

A figura que se segue apresenta a população segundo grupos etários. A saída de jovens debilitou a estrutura etária da população residente, fazendo aumentar a taxa de pessoas de meia-idade e a taxa de idosos.

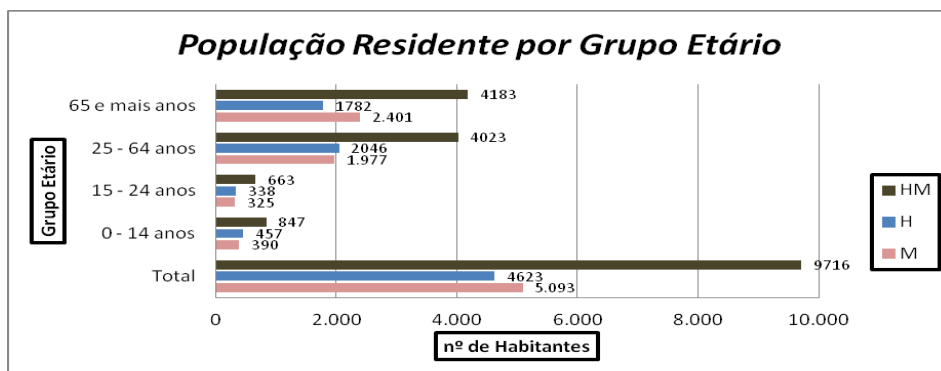


Fig. 18 Quadro da População Residente por grupo etário

Fonte: INE- Dados Censos -2011

Tabela 6 População Residente por Censos

Freguesia	População Residente			
	1991	2001	2011	
Aldeia de Santa Margarida	459	365	292	
Ladoeiro	1618	1380	1290	
Medelim	458	351	272	
Oledo	575	486	355	
Penha Garcia	1094	924	748	
Proença-a-Velha	344	282	224	
Rosmaninhal	974	727	537	
S. Miguel D'Acha	858	699	560	
Toulões	422	315	237	
União das freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes	Alcafozes	308	249	202
	Idanha-a-Nova	2454	2518	2352
União das freguesias de Monfortinho e Salvaterra do Extremo	Monfortinho	756	603	536
	Salvaterra do Extremo	321	203	170
União das freguesias de Monsanto e Idanha-a-Velha	Idanha-a-Velha	93	79	63
	Monsanto	1443	1165	829
União das freguesias de Zebreira e Segura	Segura	293	236	176
	Zebreira	1160	1064	873
Concelho	13630	11646	9716	

Fonte: INE Dados Censos 2011

A tabela que se segue apresenta a população presente e residente em cada freguesia, (2011) assim como o número de famílias e de alojamentos:

Tabela 7 População presente e residente em cada freguesia, censo 2011

FREGUESIA	População Residente HM	População Presente HM	Famílias	Alojamentos	Edifícios
Aldeia de Santa Margarida	292	289	139	428	427
Ladoeiro	1290	1291	552	1102	1097



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios
IDANHA-A-NOVA 2020-2029

Medelim		272	263	135	380	373
Oledo		355	352	176	422	419
Penha Garcia		748	726	364	1070	1059
Proença-a-Velha		224	228	104	371	371
Rosmaninhal		537	531	268	985	985
São Miguel de Acha		560	584	266	583	579
Toulões		237	231	132	454	454
União das freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes	Alcafozes	202	215	106	348	348
	Idanha-a-Nova	2352	2419	909	1890	1733
União das freguesias de Monfortinho e Salvaterra do Extremo	Salvaterra do Extremo	170	169	91	455	454
	Monfortinho	536	494	267	637	609
União das freguesias de Monsanto e Idanha-a-Velha	Monsanto	829	884	413	1261	1253
	Idanha-a-Velha	63	61	33	94	94
União das freguesias de Zebreira e Segura	Segura	176	171	95	312	312
	Zebreira	873	868	345	1072	1063
IDANHA-A-NOVA		9716	9 776	4395	11 864	11 630

Fonte: INE Dados Censos 2011

Com uma área geográfica total de 1416,32 km², o concelho apresenta uma densidade populacional de 6,90 habitantes por km².

Ao nível das freguesias, a Aldeia de Santa Margarida apresenta a maior densidade populacional, com 21,40 habitantes por km². A freguesia de Rosmaninhal apresenta a menor densidade populacional com 2,00 habitantes por km², conforme tabela seguinte.



Tabela 8 Densidade Populacional Censo 2011

FREGUESIA		Densidade Populacional (hab/ km ²)	% Área (ha)
Aldeia de Santa Margarida		21,40	1
Ladoeiro		20,40	5
Medelim		8,90	2
Oledo		12,80	2
Penha Garcia		5,80	9
Proença-a-Velha		3,90	4
Rosmaninhal		2,00	20
São Miguel de Acha		13,60	6
Toulões		6,50	3
União das freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes	Alcafozes	3,60	4
	Idanha-a-Nova	10,30	17
União das freguesias de Monfortinho e Salvaterra do Extremo	Salvaterra do Extremo	2,10	3
	Monfortinho	10,10	4
União das freguesias de Monsanto e Idanha-a-Velha	Monsanto	6,30	10
	Idanha-a-Velha	3,00	2
União das freguesias de Zebreira e Segura	Segura	2,40	5
	Zebreira	8,40	8

Fonte: INE – Dados Censos 2011

2. Índice de Envelhecimento (2011) e sua evolução (1991/2001/2011)

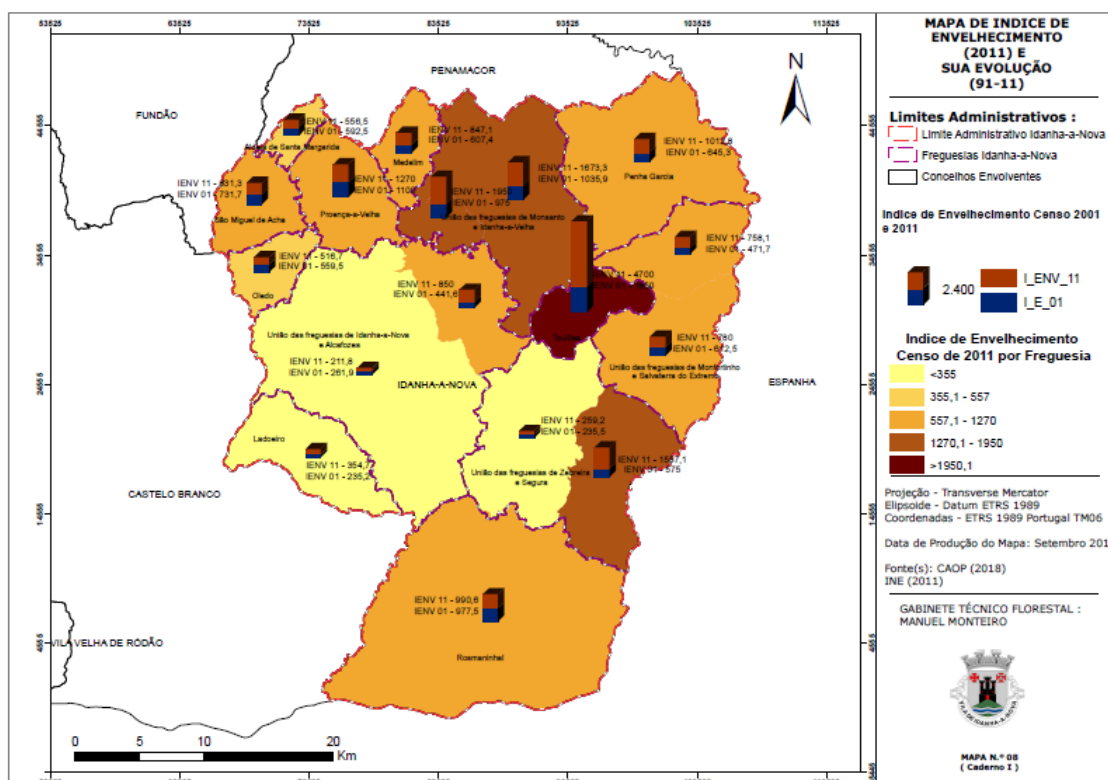


Fig. 19 Mapa 08 -Índice de envelhecimento no concelho de Idanha-a-Nova

Fonte: INE Dados Censos 2011

O índice de envelhecimento reflete uma tendência de aumento do número de idosos em proporção com o número de jovens.

Em termos do Concelho de Idanha-a-Nova, o índice de envelhecimento é preocupante, pois as freguesias no concelho de Idanha-a-Nova estão a ficar cada vez mais desertificadas, a taxa de natalidade tem vindo a diminuir drasticamente e as pessoas existentes nestas freguesias têm vindo a envelhecer. Esta situação é preocupante porque, à medida que as pessoas envelhecem, os terrenos vão deixando de ser cultivados, dando oportunidade aos matos de se expandirem.

Com a expansão dos matos para os aglomerados populacionais, os incêndios não encontram barreiras, muito pelo contrário, chegam às casas sem qualquer entrave.

Para a representação do índice de envelhecimento, foram utilizados os dados dos censos de 91/01 e 2011 do Instituto Nacional de Estatística.



Acompanhando a trajetória nacional, o concelho de Idanha-a-Nova regista um aumento do Índice de Envelhecimento, como é apresentado na tabela seguinte.

Atualmente com um número total de 9716 habitantes, o Concelho de Idanha-a-Nova apresenta dificuldades de regeneração já que o índice de natalidade reduzido não é suficiente para garantir um equilíbrio populacional.

O índice de envelhecimento no concelho é atualmente de 493,90, isto significa que por cada 100 jovens, existem 494 idosos., sendo Toulões, a freguesia com maior índice de envelhecimento no valor de 4700 e a Idanha-a-Nova com menor índice no valor de 211,80.

Tabela 9 Índice de Envelhecimento por censos (rácio %)

Local de residência (à data dos Censos 2011)		Índice de envelhecimento (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011); Decenal	Índice de envelhecimento (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2001); Decenal	Índice de envelhecimento (N.º) por Local de residência (anual)
		Período de referência dos dados	Período de referência dos dados	Período de referência dos dados
		2011 N.º	2001 N.º	1991 N.º
Portugal	PT	128,60	102,20	72,00
Continente	1	131,30	104,50	73,50
Centro	16	164,30	129,50	92,40
Beira Interior Sul	169	250,50	228,90	171,20
Idanha-a-Nova	0505	493,90	453,00	313,30
Alcafozes	050501	850,00	441,60	
Aldeia de Santa Margarida	050502	556,50	592,50	
Idanha-a-Nova	050503	211,80	261,90	
Idanha-a-Velha	050504	1950,00	975,00	
Ladoeiro	050505	354,70	235,20	
Medelim	050506	847,10	607,40	
Monfortinho	050507	758,10	471,70	
Monsanto	050508	1673,30	1035,90	
Oledo	050509	516,70	559,50	Sem dados
Penha Garcia	050510	1012,80	645,30	
Proença-a-Velha	050511	1270,00	1100,00	
Rosmanihal	050512	990,60	977,50	
Salvaterra do Extremo	050513	780,00	612,50	
São Miguel de Acha	050514	831,30	731,70	
Segura	050515	1557,10	575,00	
Toulões	050516	4700,00	1850,00	
Zebreira	050517	259,20	235,50	

Fonte: INE – Dados Censos 2011

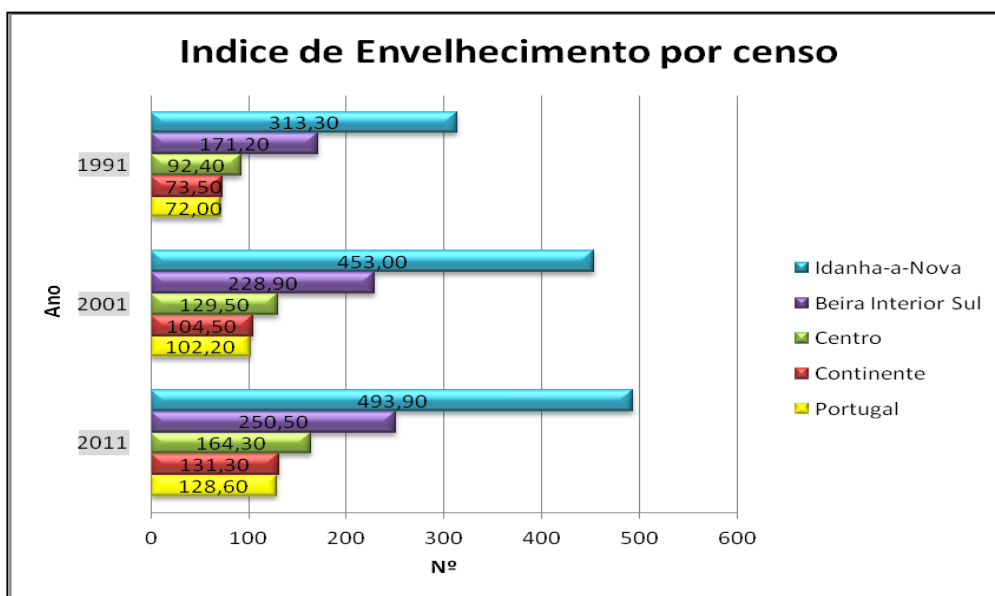


Fig. 20 Quadro de Índice de Envelhecimento, censo 91/01 e 11

Fonte: INE – Dados Censos 2011

No quadro aqui apresentado, podemos observar os dados referentes ao número de habitantes com mais de 65 anos, por freguesia, bem como o peso deste segmento no número total da população.

Tabela 10 Número de habitantes com mais de 65 anos, por freguesia

FREGUESIAS	HABITANTES	> 65	%	
Aldeia de Santa Margarida	292	128	43,84	
Ladoeiro	1290	454	35,19	
Medelim	272	235	43,84	
Oledo	355	395	52,81	
Penha Garcia	748	127	56,70	
Proença-a-Velha	224	317	59,03	
Rosmanihal	537	78	45,88	
S. Miguel D'Acha	560	109	61,93	
Toulões	237	311	35,62	
União das freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes	Alcafozes	202	102	50,50
	Idanha-a-Nova	2352	680	28,91
União das freguesias de Monfortinho e Salvaterra do Extremo	Monfortinho	536	502	60,55
	Salvaterra do Extremo	170	266	47,50
União das freguesias de Monsanto e Idanha-a-Velha	Monsanto	829	155	43,66
	Idanha-a-Velha	63	39	61,90
União das freguesias de Zebreira e Segura	Segura	176	141	59,49
	Zebreira	873	102	11,68
TOTAIS	9716	4183	43,05	

Fonte: INE – Dados Censos 2011

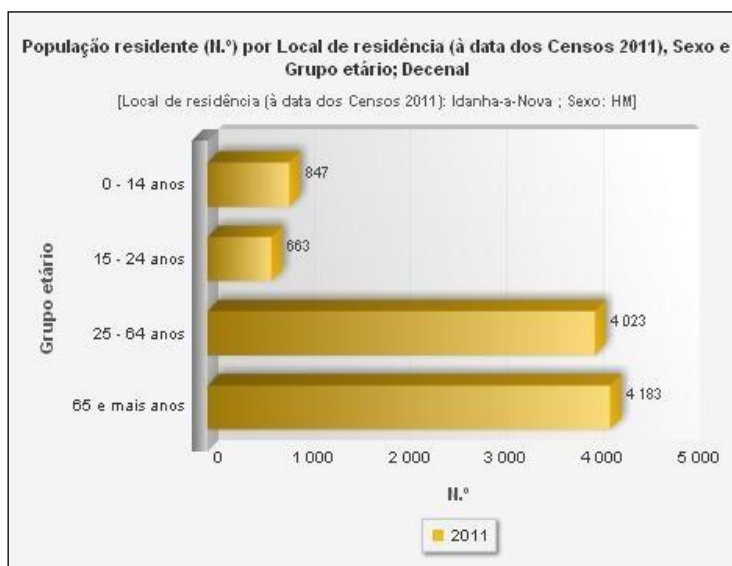


Fig. 21-Quadro da População Residente por grupo etário no Concelho de Idanha-a-Nova

Fonte: INE- Dados Censos -2011

Considerando os dados apresentados no concelho de Idanha-a-Nova, verificamos que existe uma grande predominância da população na classe etária com mais de 65 anos em 2011, com especial incidência nas freguesias rurais, com implicações importantes na defesa da floresta contra incêndios. A população mais idosa, ainda com fortes ligações à agricultura, apresenta na generalidade uma menor capacidade para a 1º intervenção, planeamento e gestão florestal e para o tratamento de áreas agrícolas e florestais, o que leva a um abandono dos terrenos dando oportunidade aos matos de se expandirem, aumentando a propagação e a perigosidade de incêndios florestais por exemplo na envolvente dos aglomerados populacionais.

3. População Residente empregada por Sector de Atividade 2011

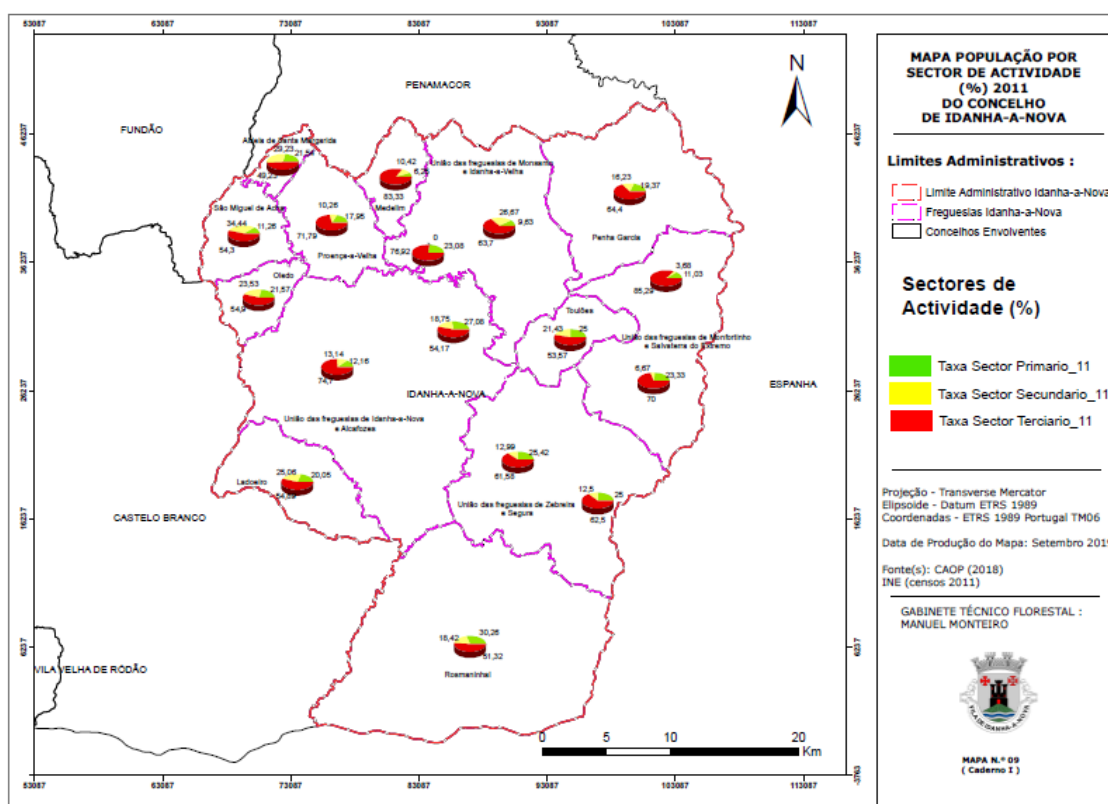


Fig. 22 Mapa 09 - População por sector de atividade no concelho de Idanha-a-Nova

Fonte: GTF 2019, INE- Dados Censos -2011

A população residente no Concelho de Idanha-a-Nova, economicamente ativa, compõe-se no ano de 2011 com um total de 2583 de indivíduos: 1462 homens e 121 mulheres. Comparativamente regista-se uma ligeira descida na taxa de atividade do concelho, em 2001 era de 31,80% e desceu em 2011 para 30,18%

Em termos de população economicamente ativa empregada por sector de atividade económica nos censos 2011, verifica-se que no concelho de Idanha-a-Nova, conforme a tabela 11, o sector terciário possui a maior percentagem (66,01%), o sector primário representa 16,42%, e o sector secundário representa, 17,58%. A nível das freguesias verifica-se de igual modo que o sector terciário possui a maior percentagem. O sector primário surge em segundo lugar na maioria das freguesias concluindo-se que o sector primário ainda possui grande influência em certas freguesias.

Tendo em conta a avaliação da população ativa empregada por setor para o PMDFCI, o concelho de Idanha-a-Nova em geral e a nível das freguesias possui maior



percentagem no sector terciário, referir que, o setor primário apesar de apresentar alguma expressão nas freguesias rurais, vê reduzido a sua importância no concelho.

Para a defesa da floresta contra incêndios a diminuição da população ativa neste setor pode constituir um risco, contribuindo para a inutilização de espaços agrícolas ou florestais, abandono das terras, ausência de limpeza das mesmas e perda de dinâmica local e como consequência, criando faixas de continuidade aos incêndios florestais.

Comparativamente com a Zona Geográfica Centro e a Beira Interior Sul verifica-se que o concelho de Idanha a Nova possui uma maior percentagem no sector primário, na seguinte tabela apresenta-se os dados estatísticos da população economicamente ativa empregada por sector de atividade económica nos censos 2011.



Tabela 11 População economicamente ativa empregada por sector atividade económica e taxa de atividade censo 2011

	Zona Geográfica	População economicamente ativa									Taxa de atividade (%)		
		Empregada									Em 2011		
		Total	Primário	% Primário	Secundário	% Secundário	Terciário						
		HM					Total	%Total Terciário	De natureza social	Relacionados com a atividade económica	HM	H	M
16	Centro	940211	35018	3,72	282800	30,08	622393	66,20	272878	349515	45,38	49,78	41,35
169	Beira Interior Sul	27915	1226	4,39	6844	24,52	19845	71,09	9871	9974	41,64	45,33	38,28
0505	Concelho Idanha-a-Nova	2583	424	16,42	454	17,58	1705	66,01	953	752	30,18	35,4	25,44
050501	Alcafozes	48	13	27,08	9	18,75	26	54,17	18	8	25,74	31,91	20,37
050502	Aldeia de Santa Margarida	65	14	21,54	19	29,23	32	49,23	25	7	27,4	38,89	16,22
050503	Idanha-a-Nova	921	112	12,16	121	13,14	688	74,70	443	245	42,39	45,78	39,28
050504	Idanha-a-Velha	13	3	23,08	0	0,00	10	76,92	8	2	20,63	23,33	18,18
050505	Ladoeiro	399	80	20,05	100	25,06	219	54,89	109	110	36,74	43,09	30,84



Zona Geográfica	População economicamente ativa										Taxa de atividade (%)		
	Empregada												
	Total	Primário	% Primário	Secundário	% Secundário	Terciário					Em 2011		
	HM					Total	%Total Terciário	De natureza social	Relacionados com a atividade económica	HM	H	M	
050506	Medelim	48	3	6,25	5	10,42	40	83,33	19	21	21,69	26,19	17,81
050507	Monfortinho	136	15	11,03	5	3,68	116	85,29	45	71	34,33	39,04	30,18
050508	Monsanto	135	13	9,63	36	26,67	86	63,70	41	45	17,73	24,93	11,96
050509	Oledo	102	22	21,57	24	23,53	56	54,90	25	31	29,86	36,42	24,35
050510	Penha Garcia	191	37	19,37	31	16,23	123	64,40	63	60	27,94	33,52	22,74
050511	Proença-a-Velha	39	7	17,95	4	10,26	28	71,79	8	20	19,2	25	14,17
050512	Rosmaninhal	76	23	30,26	14	18,42	39	51,32	16	23	17,5	20,69	14,49
050513	Salvaterra do Extremo	30	7	23,33	2	6,67	21	70,00	10	11	27,06	30,38	24,18
050514	São Miguel de Acha	151	17	11,26	52	34,44	82	54,30	49	33	30,71	34,93	26,74
050515	Segura	24	6	25,00	3	12,50	15	62,50	6	9	17,05	19,54	14,61
050516	Toulões	28	7	25,00	6	21,43	15	53,57	8	7	11,81	15,93	8,06
050517	Zebreira	177	45	25,42	23	12,99	109	61,58	60	49	22,68	29,22	16,59

Fonte: INE, Censos 2011

4. Taxa de Analfabetismo (censos 2011)

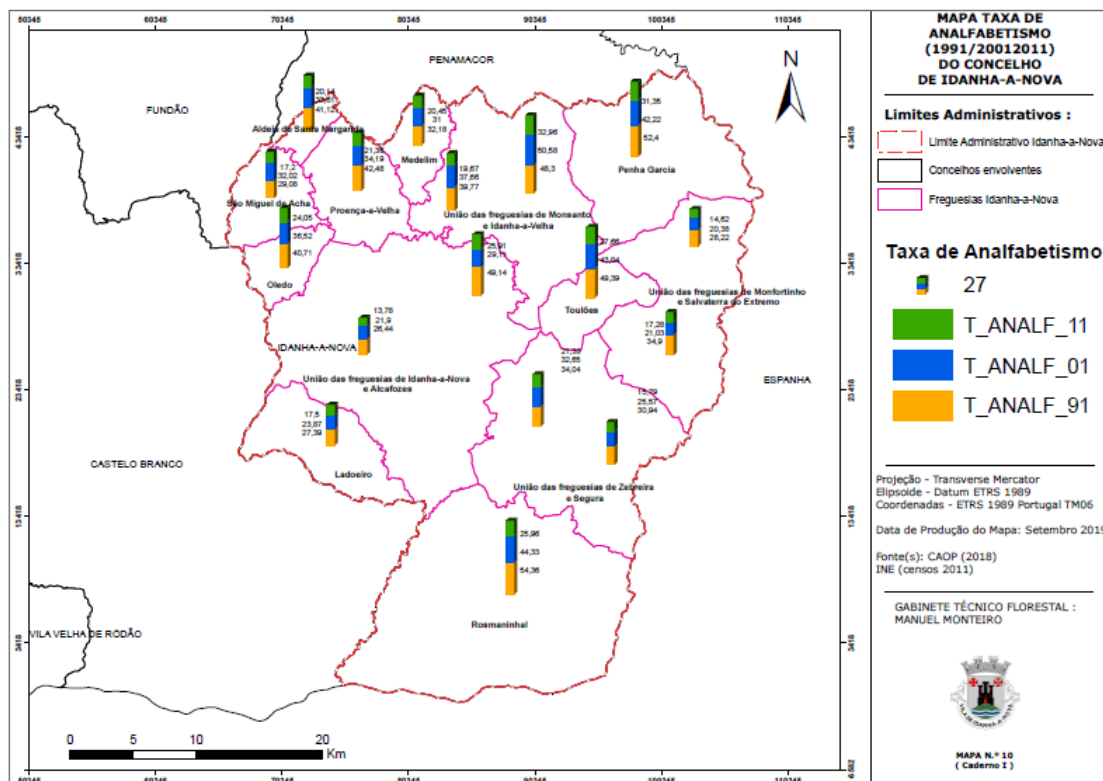


Fig. 23 Mapa 10 - Taxa de analfabetismo no concelho de Idanha-a-Nova

Fonte: GTF 2019, INE, Censos 2011

Relativamente à taxa de analfabetismo referente aos censos de 2011 verifica-se no concelho de Idanha-a-Nova uma diminuição no período de tempo compreendido entre 1991-2011.

Comparando a taxa de analfabetismo do concelho com a da Região da Beira Baixa , verifica-se que o valor é superior, sendo que nas tabelas seguintes se poderá constatar esse facto.



Tabela 12 População residente segundo o nível de escolaridade atingido e taxa de analfabetismo em 2011 no concelho de Idanha-a-Nova

Zona Geográfica	População	População residente segundo o nível de escolaridade atingido								Analfabetos com 10 ou mais anos	Taxa de analfabetismo
		Nenhum nível de escolaridade	Ensino pré-escolar	Ensino básico			Ensino secundário	Ensino pós-secundário	Ensino superior		
				1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo					
HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM		
Centro	2327755	208837	55994	764092	231784	350665	370067	20295	326021	135751	6,39
Beira Interior Sul	75028	9243	1513	24896	5729	10505	11718	562	10862	7002	10,07
Concelho Idanha-a-Nova	9716	2197	125	3893	719	1137	967	26	652	1895	20,64
Alcafozes	202	63	1	80	17	20	8	0	13	50	25,91
Aldeia de Santa Margarida	292	61	3	136	18	35	28	0	11	56	20,14
Idanha-a-Nova	2352	384	63	718	162	355	340	12	318	295	13,78
Idanha-a-Velha	63	15	0	33	5	4	4	0	2	12	19,67
Ladoeiro	1290	235	16	510	103	174	152	3	97	211	17,50
Medelim	272	50	0	131	24	29	24	2	12	54	20,45
Monfortinho	536	103	3	230	38	56	80	2	24	76	14,62
Monsanto	829	265	1	381	44	61	49	2	26	268	32,96
Oledo	355	91	4	137	31	32	37	1	22	82	24,05
Penha Garcia	748	294	4	221	68	77	61	1	22	227	31,35
Proença-a-Velha	224	59	2	105	15	15	18	0	10	47	21,36



Zona Geográfica	População	População residente segundo o nível de escolaridade atingido								Analfabetos com 10 ou mais anos	Taxa de analfabetismo
		Nenhum nível de escolaridade	Ensino pré-escolar	Ensino básico			Ensino secundário	Ensino pós-secundário	Ensino superior		
				1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo					
HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM		
Rosmanihal	537	144	3	255	42	54	23	0	16	135	25,96
Salvaterra do Extremo	170	32	0	83	18	16	12	0	9	28	17,28
São Miguel de Acha	560	104	10	257	28	52	59	1	49	92	17,20
Segura	176	29	1	99	6	27	8	0	6	27	15,79
Toulões	237	64	0	115	6	32	15	0	5	65	27,66
Zebreira	873	204	14	402	94	98	49	2	10	170	21,33

Fonte: INE- Dados Censos -2011



Tabela 13 Tabela de taxa de analfabetismo (%)1991 a 2001 no concelho de Idanha-a-Nova

Local de residência (à data dos Censos 2001)		Taxa de analfabetismo (%) por Local de residência (à data dos Censos 2001); Decenal	
		Período de referência dos dados	
		2001	1991
		%	%
Portugal	PT	9,03	11,01
Continente	1	8,93	10,93
Centro	16	10,91	13,98
Beira Interior Sul	169	17,40	22,66
Concelho Idanha-a-Nova	0505	32,10	37,38
Alcafozes	050501	29,11	49,14
Aldeia de Santa Margarida	050502	33,61	41,12
Idanha-a-Nova	050503	21,90	26,44
Idanha-a-Velha	050504	37,66	39,77
Ladoeiro	050505	23,87	27,39
Medelim	050506	31	32,18
Monfortinho	050507	20,38	28,22
Monsanto	050508	50,58	48,30
Oledo	050509	36,52	40,71
Penha Garcia	050510	42,22	52,40
Proença-a-Velha	050511	34,19	42,48
Rosmanihal	050512	44,33	54,36
Salvaterra do Extremo	050513	21,03	34,90
São Miguel de Acha	050514	32,06	29,08
Segura	050515	25,57	30,94
Toulões	050516	43,04	49,39
Zebreira	050517	32,65	34,04

Fonte: INE, Censos 2001

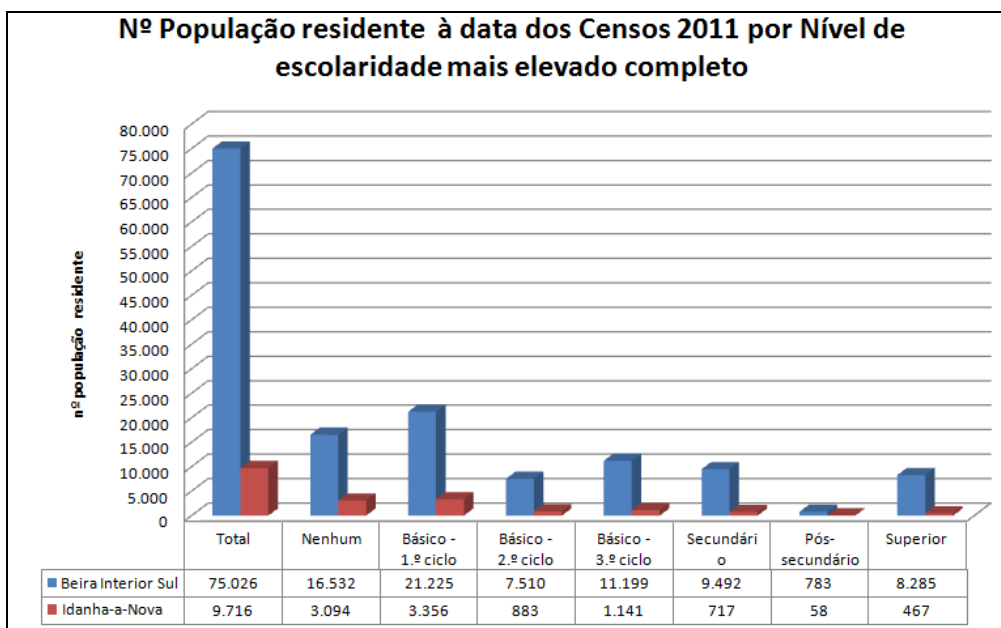


Fig. 24 Nº População residente censo 2011 por nível de escolaridade mais completo na Beira Interior Sul e concelho de Idanha-a-Nova

Fonte: INE- Dados Censos -2011

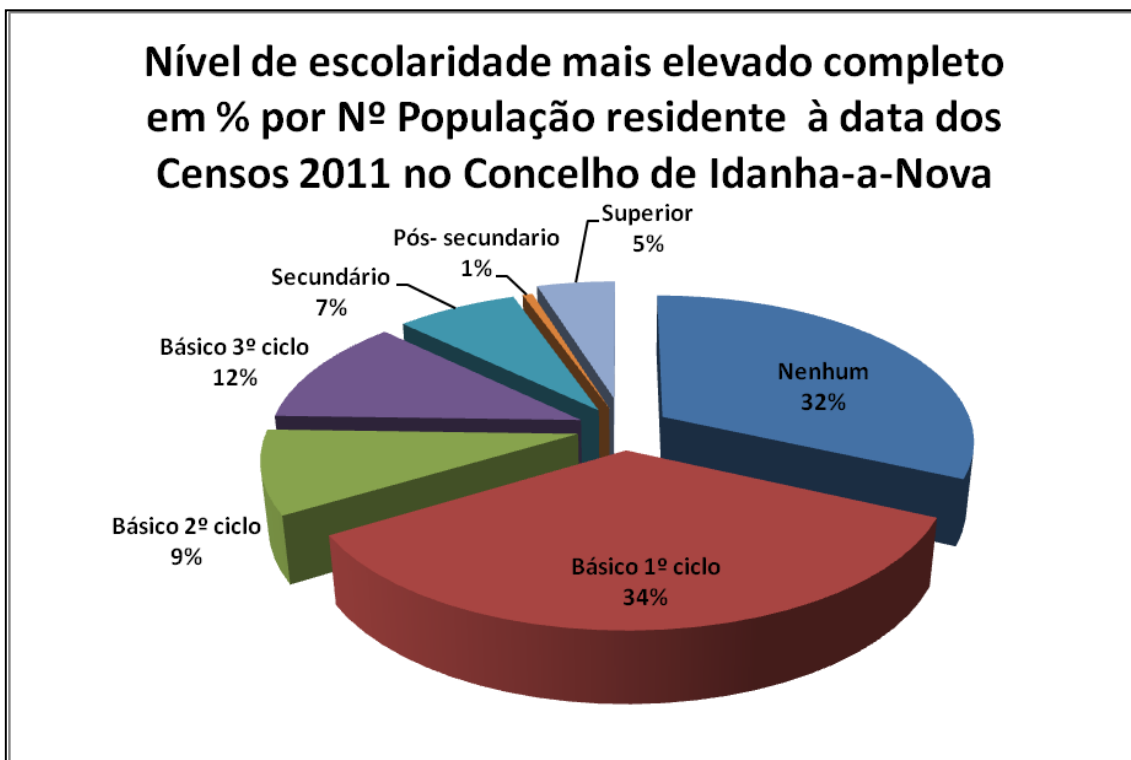


Fig. 25-Nível de escolaridade mais completo em % por Nº População residente censo 2011 no concelho de Idanha-a-Nova

Fonte: INE- Dados Censos -2011



No que se refere à escolaridade e qualificação profissional com base na figura e tabela acima referidas, verifica-se que 32% da população não possui qualquer nível de escolaridade. Dos restantes, 34% possuem o 1º ciclo, 9% o 2º ciclo e 12 % o 3º ciclo. Com o ensino secundário encontramos 7% da população. Quanto ao ensino médio e superior, apenas 1% possui o nível de ensino médio e 5% habilitações de nível superior.

Conclui-se que 87% da população possui habilitações inferiores à escolaridade mínima obrigatória.

Tendo em consideração os dados acima referidos sobre as habilitações escolares e a elevada taxa de analfabetismo, no concelho de Idanha-a-Nova, para a defesa da floresta contra incêndios, destaca-se o fato de uma população menos instruída e informada, poder estar menos sensibilizada para a identificação de comportamentos de riscos associados às causas de incêndios, podendo não responder de forma ativa e preventiva nessa matéria, pelo que poderá traduzir-se numa diminuição na prevenção e na resposta.

5. Romarias e festas

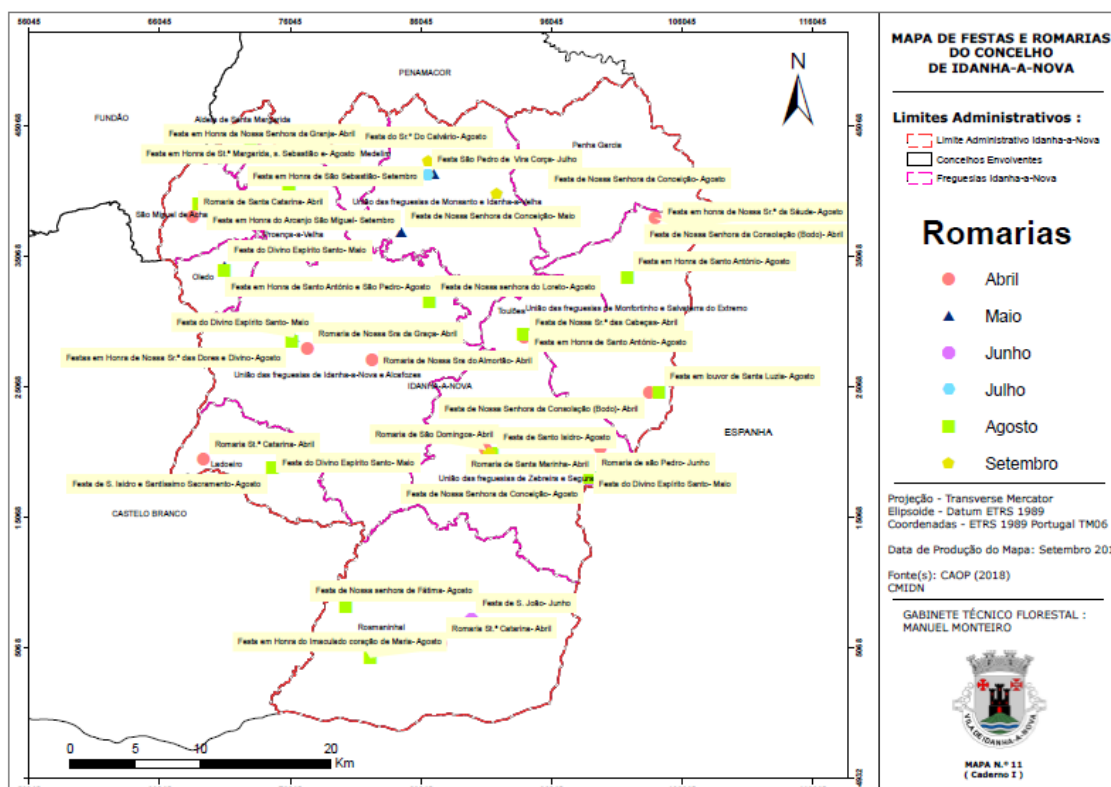


Fig. 26 Mapa 11 - Romarias e festas no concelho de Idanha-a-Nova

Fonte: GTF 2019

Relativamente a Romarias e Festas, o concelho de Idanha-a-Nova possui em todas as suas freguesias a realização destes tipos de eventos, que são apresentados na tabela abaixo, e possuem uma duração máxima de 3 dias.

Ainda de referir que o concelho possui várias organizações festivas nas suas freguesias, que não são apresentadas na tabela abaixo visto que não possuem data certa e por vezes em certos anos não são realizadas são exemplos: Festival das Flores (Aldeia de Santa Margarida) Festival das Concertinas, Festival do enchido e Festival do Azeite (Proença-a-Velha), Festival dos cogumelos e Tortulhos (Alcafozes). Estas possuem como temas, os produtos regionais, a época do ano, entre outros.

A sede de concelho, Idanha-a-Nova ainda possui o Festival Boom (junto à Barragem Marechal Carmona – evento bienal), sendo que este é o que apresenta maior número de pessoas, mas sem lançamento de artefactos pirotécnicos.



Tabela 14 Festas e romarias Concelho de Idanha-a-Nova

Mês de Realização	Dia de Início / Fim	Freguesia	Lugar	Designação	Observações
Abril	2ª feira de Páscoa	Ladoeiro	Ladoeiro	Romaria St.ª Catarina	Festa Anual
	2ª feira de Páscoa	Rosmaninhal	Rosmaninhal	Romaria St.ª Catarina	Festa Anual
	2ª feira de Páscoa	Salvaterra do Extremo	Salvaterra do Extremo	Festa de Nossa Senhora da Consolação (Bodo)	Festa Anual
	2ª feira de Páscoa e 2ª Feira de Pascoela	Proença-a-Velha	Proença-a-Velha	Romaria de Nossa Sr.ª da Granja	Festa Anual
	3ª feira de Páscoa	Segura	Segura	Romaria de Santa Marinha	Festa Anual
	8 dias após a Páscoa	S. Miguel D'Acha	S. Miguel D'Acha	Romaria de Santa Catarina	Festa Anual
	8 dias após a Páscoa	Zebreira	Zebreira	Romaria de São Domingos	Festa Anual
	15 dias após a Páscoa	Toulões	Toulões	Festa de Nossa Sr.ª das Cabeças	Festa Anual
	11º e 12º dia após a Páscoa	Monfortinho	Monfortinho	Festa de Nossa Senhora da Consolação (Bodo)	Festa Anual
3ª Segunda-feira de depois da Páscoa	Idanha-a-Nova	Idanha-a-Nova	Romaria de Nossa Sr.ª do Almortão	Festa Anual	
Abril	Fim-de-semana seguinte à Sr.ª do Almortão	Idanha-a-Nova	Idanha-a-Nova	Romaria de Nossa Sr.ª da Graça	Festa Anual
Maio	3º Domingo de Maio	Idanha-a-Velha	Idanha-a-Velha	Festa de Nossa Senhora da Conceição	Festa Anual
	3 de Maio ou no Domingo seguinte	Monsanto	Monsanto	Festa de Nossa Senhora do Castelo ou das Cruzes	Festa Anual
	Domingo do Espírito Santo	Segura	Segura	Festa do Divino Espírito Santo	Festa Anual
	Domingo do Espírito Santo	Ladoeiro	Ladoeiro	Festa do Divino Espírito Santo	Festa Anual
	Dia de Pentecostes	Idanha-a-Nova	Idanha-a-Nova	Festa do Divino Espírito Santo	Festa Anual
	7º Domingo depois da Páscoa	Oledo	Oledo	Festa do Divino Espírito Santo	Festa Anual
Junho	24/24	Rosmaninhal	Rosmaninhal	Festa de S. João	Festa Anual
	29/29	Segura	Segura	Romaria de são Pedro	Festa Anual
Julho	Ultimo fim-de-semana de junho	Monsanto	São Pedro de Vira Coça	Festa São Pedro de Vira Coça	Festa Anual
Agosto	Domingo mais próximo do dia 15 Agosto	Aldeia St.ª Margarida	Aldeia St.ª Margarida	Festa em Honra de St.ª Margarida, s. Sebastião e S. António	Festa Anual
		Idanha-a-Nova	Idanha-a-Nova	Festas em Honra de Nossa Sr.ª das Dores e Divino Espírito Santo	Festa Anual



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

IDANHA-A-NOVA 2020-2029

	3º Fim-de-semana	Ladoeiro	Ladoeiro	Festa de S. Isidro e Santíssimo Sacramento	Festa Anual
	Último Fim-de-semana de Agosto	Medelim	Medelim	Festa do Sr.º Do Calvário	Festa Anual
	Último Fim-de-semana ou 1º de Setembro	Alcafozes	Alcafozes	Festa de Nossa senhora do Loreto	Festa Anual
	Data fixada pelos festeiros	Monfortinho	Termas de Monfortinho	Festa em honra de Nossa Sr.ª da Saúde	Festa Anual
	Data fixada pelos festeiros	Monfortinho	Torre	Festa em Honra de Santo António	Festa Anual
	1º Fim-de-semana	Oledo	Oledo	Festa em Honra de Santo António e São Pedro	Festa Anual
	Data fixada pelos festeiros	Penha Garcia	Penha Garcia	Festa de Nossa Senhora da Conceição	Festa Anual
	3º Domingo	Proença-a-Velha	Proença-a-Velha	Festa em Honra do Sr.º Do Calvário	Festa Anual
	15/15	Proença-a-Velha	Proença-a-Velha	Festa em Honra do Imaculado coração de Maria	Festa Anual
	4º Fim-de-semana	Rosmaninhal	Cegonhas	Festa de Nossa senhora de Fátima	Festa Anual
	3º Fim-de-semana	Rosmaninhal	Soalheiras	Festa em Honra do Imaculado coração de Maria	Festa Anual
Agosto	Data fixada pelos festeiros	Salvaterra do Extremo	Salvaterra do Extremo	Festa em louvor de Santa Luzia	Festa Anual
	15/15	S. Miguel D'Acha	S. Miguel D'Acha	Festa de Nossa Senhora do Miradouro	Festa Anual
	15/15	Segura	Segura	Festa de Nossa Senhora da Conceição	Festa Anual
	Data fixada pelos festeiros	Toulões	Toulões	Festa em Honra de Santo António	Festa Anual
	4º Fim-de-semana	Zebreira	Zebreira	Festa de Santo Isidro	Festa Anual
Setembro	1º Fim de Semana	Monsanto	Relva	Festa em Honra de São Sebastião	Festa Anual
	2º Fim-de-semana	Monsanto	Monsanto	Festa em Honra de Nossa Senhora da Azenha	Festa Anual
	8/8	Zebreira	Zebreira	Festa de Nossa Senhora da Piedade	Festa Anual
	29/29	S. Miguel D'Acha	S. Miguel D'Acha	Festa em Honra do Arcanjo São Miguel	Festa Anual

Fonte: CMIDN

Apesar da existência de várias festividades populares, a utilização de fogo-de-artifício praticamente já não ocorre fora dos aglomerados populacionais.

O concelho de Idanha-a-Nova, criou através do Aviso n.º 10898/2018 de 09 de agosto, o regulamento Municipal de Uso do Fogo e Limpeza de Terrenos, de forma a complementar o Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, na sua atual redação, em



matéria de condicionalismo ao uso do fogo, clarifica e estabelece regras para a realização de ações em terrenos privados nos espaços rurais, urbanos e aglomerados populacionais, o que desta forma tem condicionado a prática de utilização de fogo-de-artifício e o uso de fogo para queimas e queimadas.

O Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, na sua atual redação, os pedidos e comunicações prévias para a realização de queimas e queimadas, são realizados através da aplicação informática disponibilizada no sítio da Internet do ICNF, I. P, o que permite os Municípios, incluindo o Município de Idanha-a-Nova de limitar as autorizações para a realização de queimas e queimadas, podendo esta serem condicionadas e não autorizadas consoante as condições meteorológicas e durante o período crítico

No âmbito do DFCI, importa referir que as romarias e festas coincidem com o período em que se regista um maior número de ocorrências do fenómeno dos incêndios rurais, para além disso é também nessa época que se atinge o grau de alerta mais elevado. Por outra via, a concentração de ocorrências e alertas para o fenómeno pode ter mais aceitação por parte das populações, seja porque nesta época as populações das regiões interiores aumentam consideravelmente ou porque a proximidade com ocorrências deste tipo pode despertar mais a atenção das mesmas.



4

PARÂMETROS CONSIDERADOS PARA A
CARACTERIZAÇÃO DO USO DO SOLO E
ZONAS ESPECIAIS

CARACTERIZAÇÃO DO USO DO SOLO E ZONAS ESPECIAIS

1. Ocupação do Solo

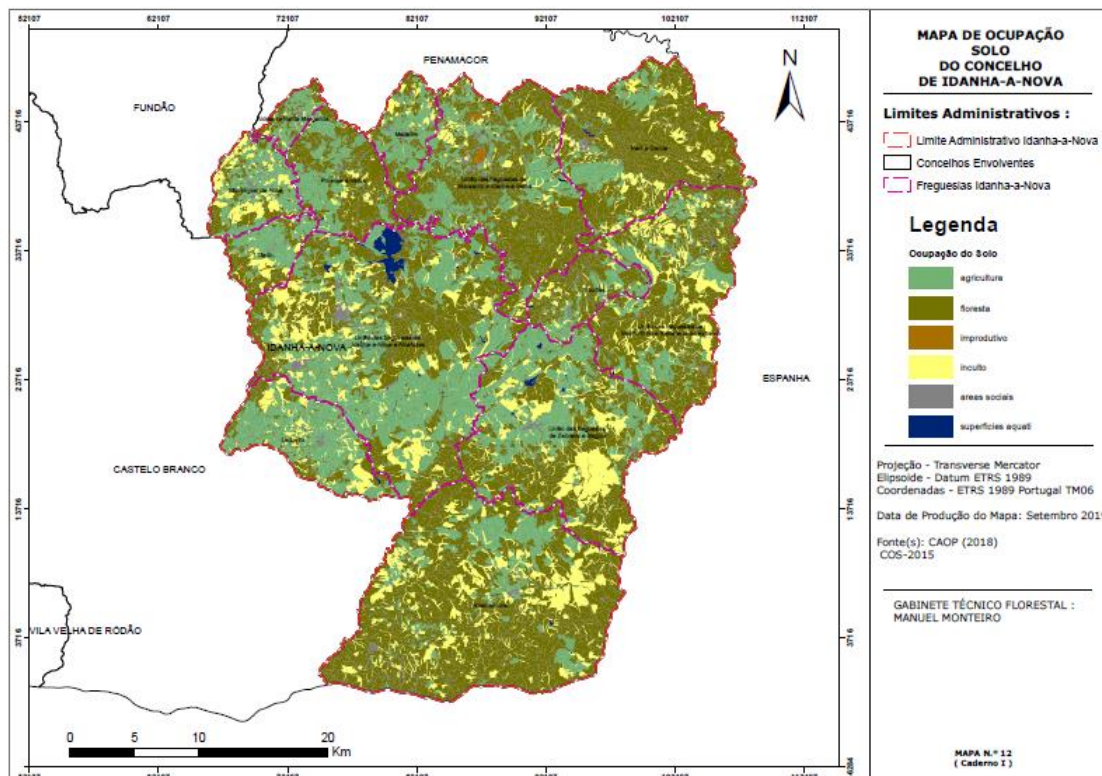


Fig. 27 Mapa 12 - Ocupação do Solo no concelho de Idanha-a-Nova

Fonte: GTF 2019

De acordo com a carta de ocupação do solo utilizada, o uso e ocupação do solo para o concelho de Idanha-a-Nova, divide-se em agricultura, área social, floresta, incultos, improdutivo e superfícies aquáticas.

Para esta caracterização, foi utilizada a Carta de Uso e Ocupação do Solo (COS2015), conforme o mapa e figura aqui apresentados é perceptível que a generalidade do território é ocupada por floresta (55,74%) e agricultura (28,95%).

As zonas improdutivo e as superfícies aquáticas são as que ocupam uma menor área: cerca de 0,31% e 1,01%, respetivamente. As zonas improdutivo situam-se principalmente nas serras de Penha Garcia e de Monsanto, em áreas de solos pouco férteis e não propícios à prática agrícola e florestal.

De seguida é apresentado o gráfico da Ocupação de solo de 2015 do Concelho de Idanha-a-Nova.

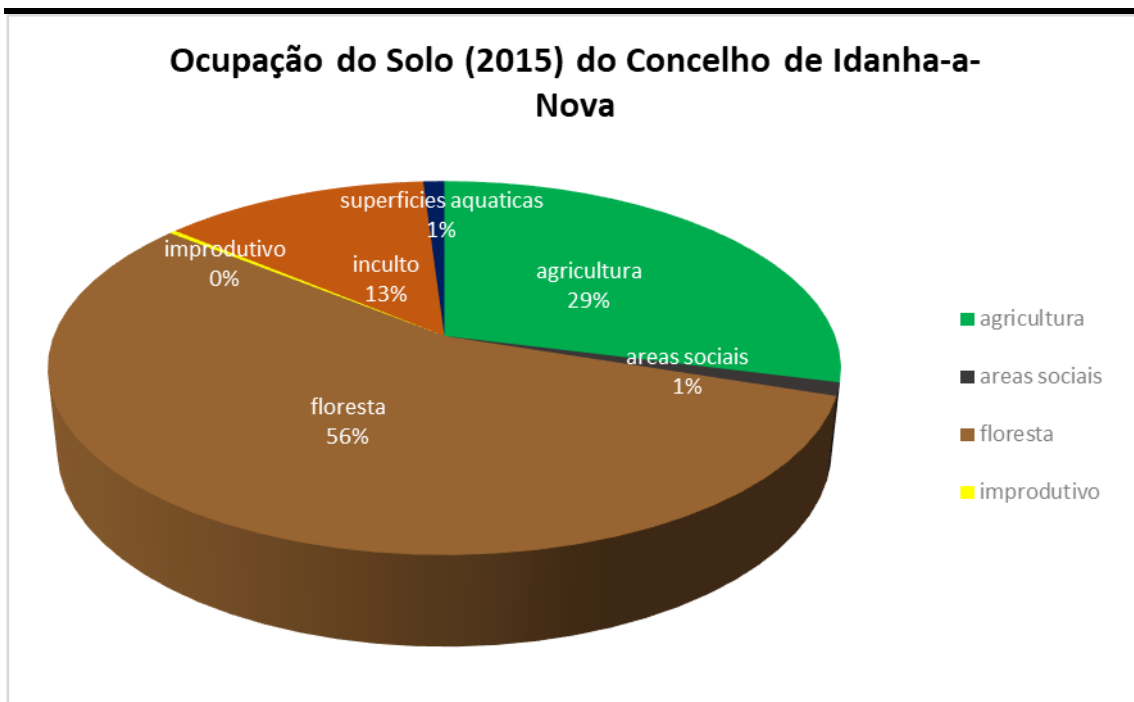


Fig. 28 Gráfico de Ocupação do solo Concelho de Idanha-a-Nova

Fonte: Carta de ocupação do solo 2015

No que se refere à DFCl, o concelho de Idanha-a-Nova apresenta um mosaico paisagístico diversificado que alterna espaços florestais com áreas agrícolas, que compartimentam e estruturam o território, no entanto possui uma expressão significativa de espaços incultos criando continuidades que favorecem a propagação de incêndios, diminuindo assim a prevenção e o combate de incêndios.

Em termos das freguesias que apresentam maior área de floresta e incultos, são aquelas que devem ser alvo de um maior cuidado, a fim de preservar as manchas florestais existentes que ainda detêm, sendo que também serão as que apresentam maior risco de incêndio, sendo elas identificadas na tabela seguinte, pela união de freguesias de Rosmaninhal, União de freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes, União das freguesias de Zebreira e Segura e União das freguesias de Monfortinho e Salvaterra do Extremo.



Tabela 15 Ocupação de solo por freguesia no Concelho de Idanha-a-Nova

Freguesias	Ocupação do solo					
	Agricultura (ha)	Áreas Sociais (ha)	Floresta (ha)	Improdutivo (ha)	Incultos (ha)	Superfícies Aquáticas (ha)
Aldeia de Santa Margarida	671,65	34,17	569,41	3,23	82,11	1,60
Ladoeiro	3733,77	122,98	1500,32	0,24	936,74	34,41
Medelim	1354,07	60,40	1326,04	8,70	293,39	4,81
Oledo	1248,10	39,93	1092,05	31,09	352,04	3,31
Penha Garcia	1702,25	108,53	9621,00	55,90	1 290,17	59,78
Proença-a-Velha	2021,63	61,74	3436,06	3,75	250,62	26,42
Rosmaninhal	3547,33	183,58	18694,57	26,43	3 957,65	249,24
S. Miguel d'acha	1899,74	80,12	1185,54	2,09	946,80	11,79
Toulões	1039,96	35,71	2255,06	2,60	313,58	25,89
União das freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes	11258,86	433,75	12293,52	65,06	3 633,80	795,99
União das freguesias de Monfortinho e Salvaterra do Extremo	2640,95	135,90	8547,29	27,86	2 150,62	36,07
União das freguesias de Monsanto e Idanha-a-Velha	4021,50	191,82	9939,32	205,80	866,76	47,86
União das freguesias de Zebreira e Segura	5860,53	103,70	8480,29	7,81	3 148,81	139,60
TOTAL (ha)	41 000,35	1592,33	78940,44	440,55	18223,08	1436,76

Fonte: Carta de ocupação do solo 2015

2. Povoamentos Florestais

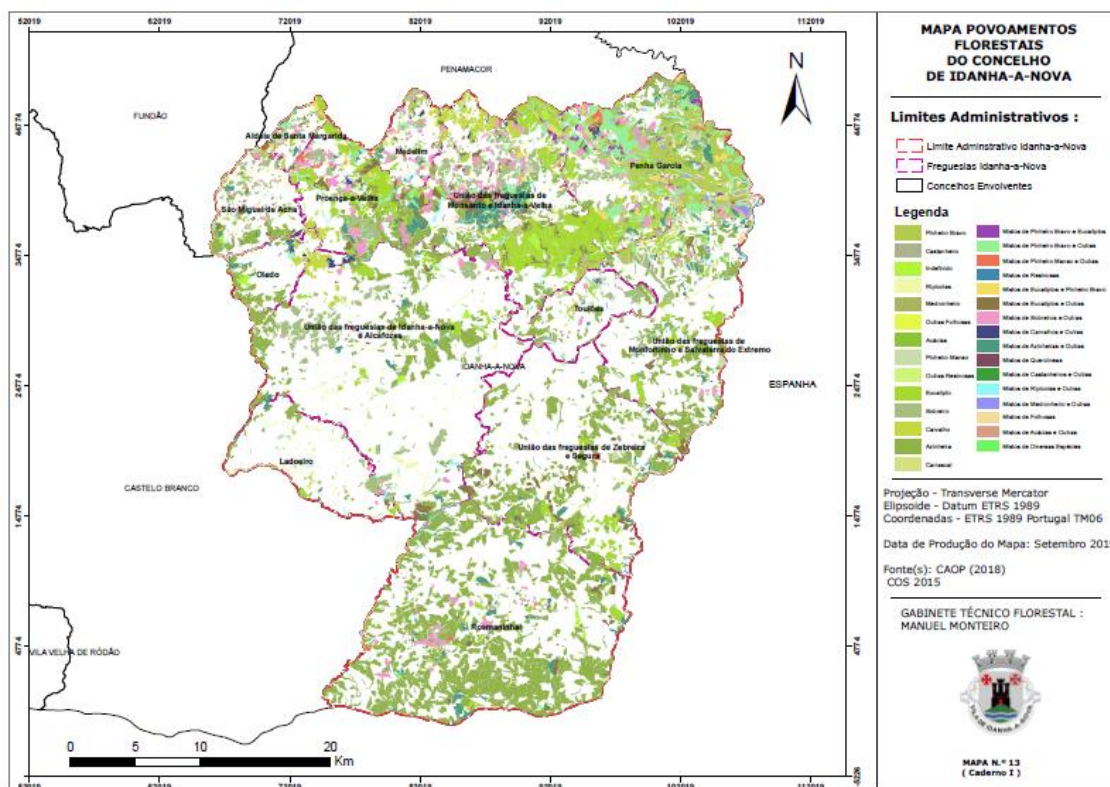


Fig. 29 Mapa 13 - Povoamentos florestais no concelho de Idanha-a-Nova

Fonte: GTF 2019

O Concelho de Idanha-a-Nova é extremamente rico do ponto de vista dos valores florestais que apresenta.

Conforme mapa e quadro apresentados verifica-se que a generalidade do território de Idanha-a-Nova é ocupado por povoamentos de azinheira, povoamentos mistos e eucalipto.

Tabela 16 Povoamentos Florestais no Concelho de Idanha-a-Nova

Povoamento Florestal	Total (hectares)	%
Acácias	19,414	0,04%
Azinheira	21291,434	40,10%
Carrascal	3,185	0,01%
Carvalho	1184,132	2,23%
Castanheiro	5,1	0,01%
Eucalipto	8045,481	15,15%
Medronheiro	46,137	0,09%



Outras Folhosas	66,658	0,13%
Outras Resinosas	9,811	0,02%
Pinheiro Bravo	4343,686	8,18%
Pinheiro Manso	527,508	0,99%
Povoamentos Mistos	11621,033	21,89%
Ripícolas	1276,491	2,40%
Sobreiro	4649,513	8,76%
Total Geral	53089,583	100,00%

Fonte: Carta de ocupação do solo 2015

As espécies que constituem um elevado risco de ocorrência e propagação dos incêndios rurais, como por exemplo, povoamentos de acácias, eucaliptos, pinheiro bravo, pinheiro manso e outras resinosas representam cerca de 24,39%, dos povoamentos florestais existentes no concelho.

Contudo, considerando as áreas de montados de azinho, de sobreiro, de carvalhos, de povoamentos mistos e de outras folhosas (75% dos povoamentos florestais), pode-se afirmar que estas massas arbóreas poderão minimizar esse risco e a dimensão dos danos, ao constituírem barreiras à rápida propagação das chamas.

De seguida é apresentado o gráfico abaixo com os povoamentos florestais.

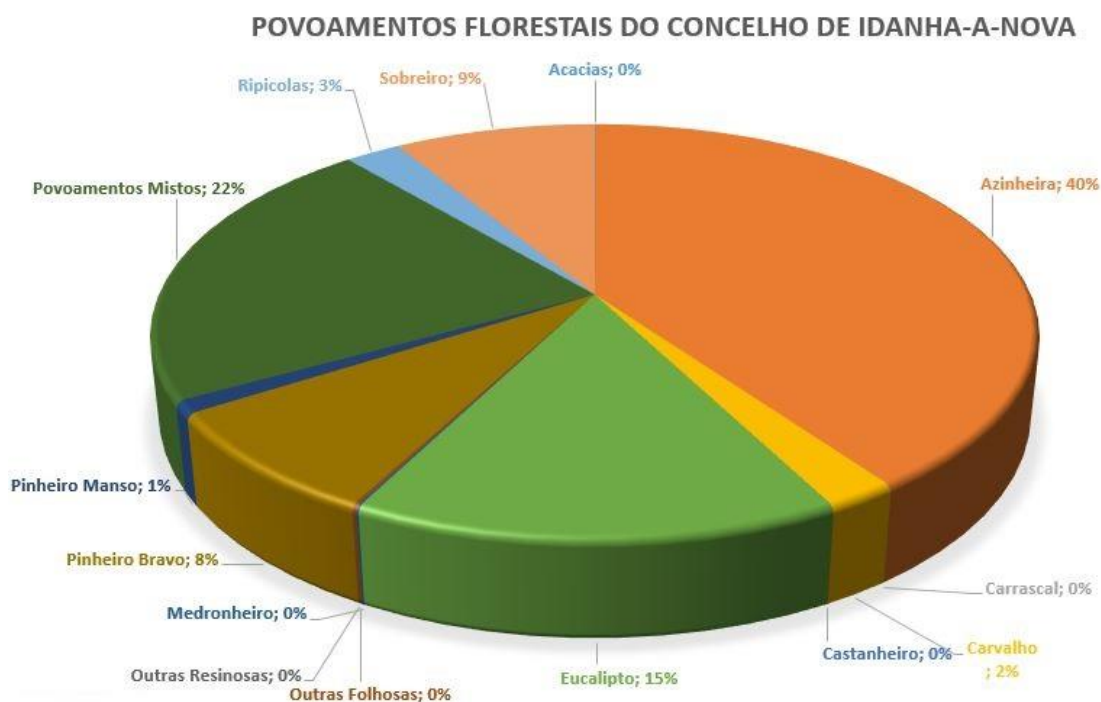


Fig. 30 Gráfico de Povoamentos florestais do Concelho de Idanha-a-Nova

Fonte: Carta de ocupação do solo 2015



Tabela 17 Povoamentos florestais por freguesias no concelho de Idanha-a-Nova

Freguesia	Povoamentos Florestais (em Ha)															
	Acácias	Azinhreira	Carrascal	Carvalho	Castanheiro	Eucalipto	Indefinido	Medronheiro	Outras Folhosas	Outras Resinosas	Pinheiro Bravo	Pinheiro Manso	Povoamentos Mistos	Ripícolas	Sobreiro	Total Geral
Aldeia Santa Margarida	1,619	38,108				108,251					26,327		301,546	24,538	69,024	569,413
Ladoeiro		169,894				84,844	3,813		3,235		13,203	19,95	113,135	96,918	136,659	641,651
Medelim	0,273	140,406		81,465		92,551	26,973		2,124	3,798	111,629	7,01	554,876	72,859	232,075	1326,039
Oledo		477,29		126,692		0,466	54,434		3,882				106,119	22,034	7,373	798,29
Penha Garcia	2,056	794,382		23,999	1,978	1523,661	35,722	40,546	5,415		3175,657	268,985	3139,661	127,035	486,053	9625,15
Proença-a-Velha	0,83	521,468		144,977	2,037	1201,968	11,499		0,96		60,995	1,075	913,71	104,052	472,485	3436,056
Rosmanihal	0,69	9123,677	3,185			311,162	50,596	3,934	2,605		17,909	1,632	1055,317	97,367	271,145	10939,219
São Miguel de Acha	1,63	420,942		37,96		76,094	15,664		2,621	1,63	15,982	4,19	251,596	90,811	266,416	1185,536
Toulões		318,6				32,127	8,118				63,527	29,564	129,572	14,233	194,899	790,64
União Freg. Idanha-a-Nova e Alcafozes		2666,304		263,019		477,124	58,521		13,716	3,752	5,944	57,264	593,483	220,745	1257,593	5617,465
União Freg. Monfortinho e Salvaterra do Extremo	0,081	2086,66				666,367	9,637	1,657			372,018	42,138	915,204	90,209	411,361	4595,332
União Freg. Monsanto e Idanha-a-Velha	12,235	1289,114		506,02	1,085	2894,858	138,89		29,496	0,631	467,558	43,366	2542,621	179,602	793,56	8899,036
União Freg. Zebreira e Segura		3244,589				576,008			2,604		12,937	52,334	590,326	136,088	50,87	4665,756
Total Geral	19,414	21291,434	3,185	1184,132	5,1	8045,481	413,867	46,137	66,658	9,811	4343,686	527,508	11207,166	1276,491	4649,513	53089,583

Fonte: Carta de ocupação do solo 2015

3. Áreas Protegidas, Rede Natura 2000 (ZPE+ZEC) e Regime Florestal

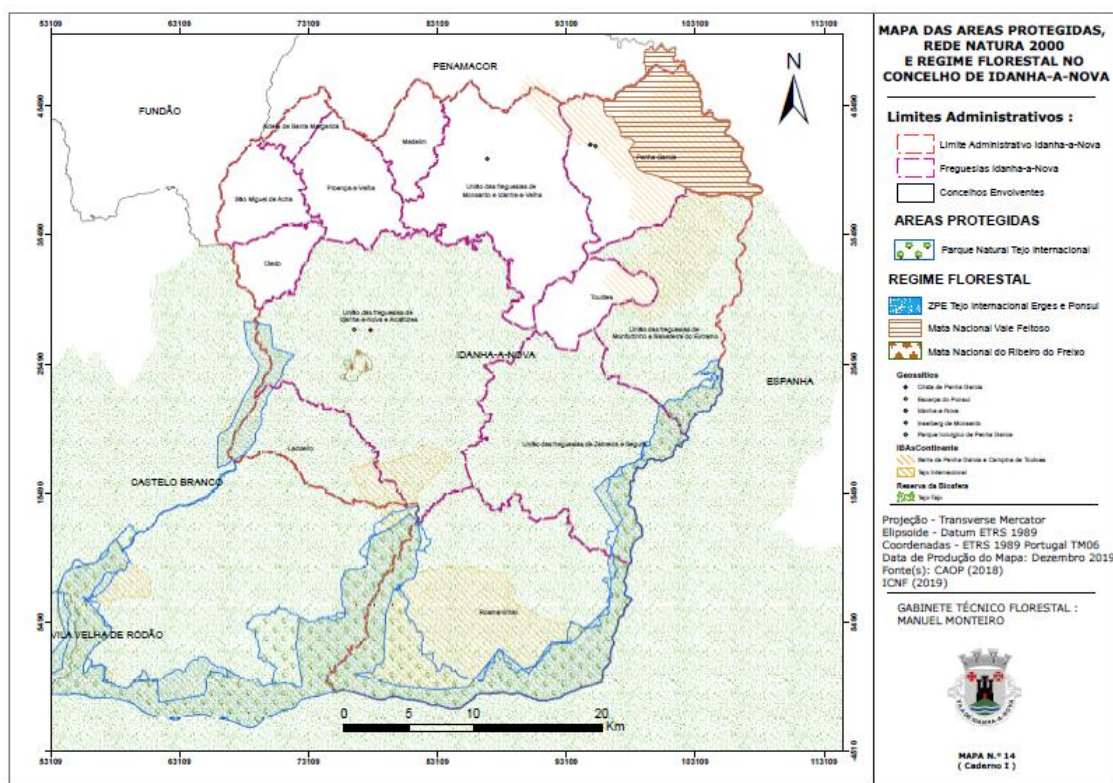


Fig. 31 Mapa 14 - Áreas Protegidas, Rede Natura 2000 e Regime florestal no concelho de Idanha-a-Nova
Fonte: ICNF 2019

Relativamente a áreas classificadas, no concelho de Idanha-a-Nova podemos destacar o Parque Natural do Tejo Internacional (PNTI) com uma área de 13 156, 96 hectares (de um total de 26 484,63 hectares) e a Zona de Proteção Especial Tejo Internacional Erges e Ponsul com uma área total de 12 153,38 hectares dentro do concelho de Idanha-a-Nova, e que apresentam uma enorme variedade de espécies vegetais e animais, com estatuto de proteção elevado, oferecendo também quadros paisagísticos de rara beleza. Possui ainda, na serra de Penha Garcia uma área importante para as Aves (ou IBA - Áreas Importantes para as Aves e Biodiversidade).

Poderemos ainda referir que o concelho de Idanha-a-Nova, está integrado, no GEOPARK NATURTEJO, que integra a Rede Mundial de Geoparques, criada em 2004, pela UNESCO e à qual aderiu no ano de 2006, integrando também desde 2015 a rede de Reservas da Biosfera, tendo como objetivo, valorizar os locais que agem como testemunhos chave da história da terra, fomentando o emprego e promovendo o desenvolvimento económico regional, seguindo a estratégia definida pelo executivo



municipal na aposta pelo reforço dos fatores de segurança da população residente e não residente, nomeadamente a turística.

Em termos de área inserida em regime florestal apenas é considerada a Mata Nacional de Ribeiro de Freixo, no concelho de Idanha-a-Nova.

No concelho de Idanha-a-Nova as áreas acima referidas constituem espaços prioritários em termos de defesa da floresta contra incêndios, onde a perigosidade e o risco de incêndio são mais elevados, dado que os cuidados e a manutenção são reduzidos ou inexistentes nestas áreas devido a questões de conservação o que faz com que o número de ocorrências e propagação de incêndios possa ser maior.

4. Instrumentos de Planeamento Florestal

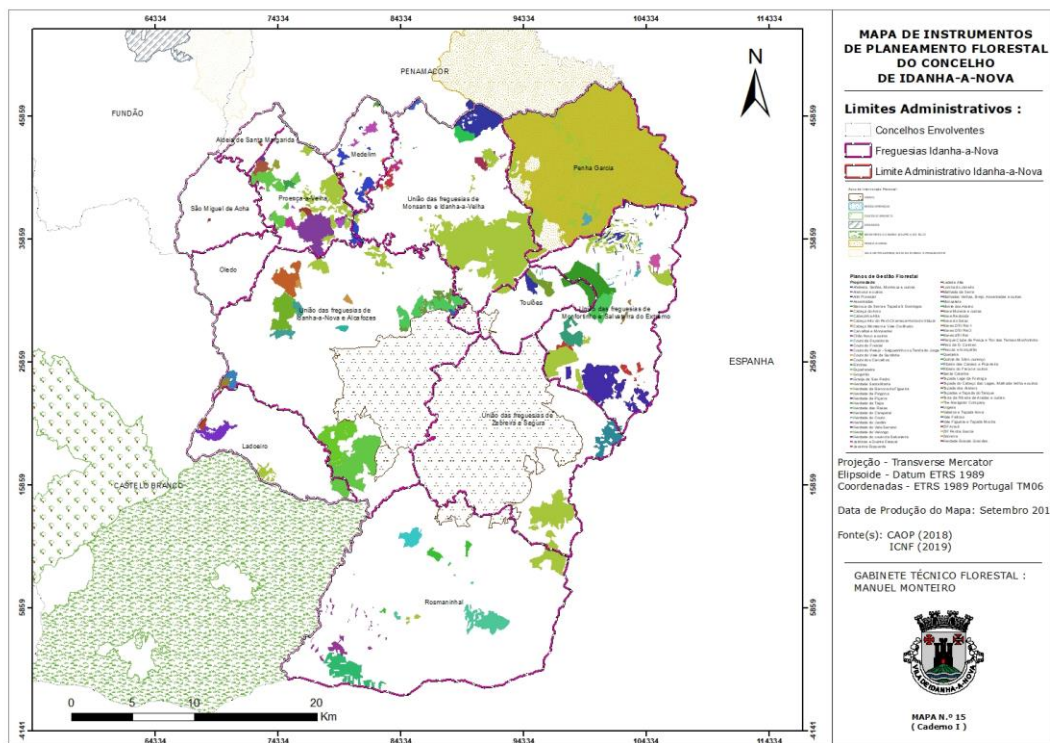


Fig. 32 Mapa 15 - Instrumentos de planeamento florestal no concelho de Idanha-a-Nova
Fonte: ICNF (2019)

No concelho de Idanha-a-Nova, são apresentados como instrumentos de planeamento florestal as áreas correspondentes às Zonas de Intervenção Florestal (ZIF) e aos planos de gestão florestal apresentados junto do ICNF, que incluem os proprietários particulares e associações de produtores e proprietários florestais.

Em termos de áreas públicas (Mata Nacional de Ribeiro de Freixo) não foram consideradas, pois não foram fornecidas pelo ICNF, ficando a necessidade de se incluírem no plano de defesa da floresta para se conhecer a vulnerabilidade que esses espaços possam conter e de modo a que se definam os responsáveis pelas intervenções previstas nos planos de gestão dos mesmos.

Segundo a legislação em vigor, estas entidades ou instituições deverão elaborar planos de gestão que deverão ser cumpridos e/ou atualizados.

Dados os cuidados e a manutenção frequente destas áreas, o número de ocorrências de incêndios aqui é reduzido, ao contrário do resto do concelho. Assumindo um papel importante na mitigação dos incêndios, estes instrumentos promovem uma eficaz cooperação entre entidades e disponibilização de meios e recursos essenciais na DFCI.

5. Zonas de Recreio Florestal, Caça e Pesca

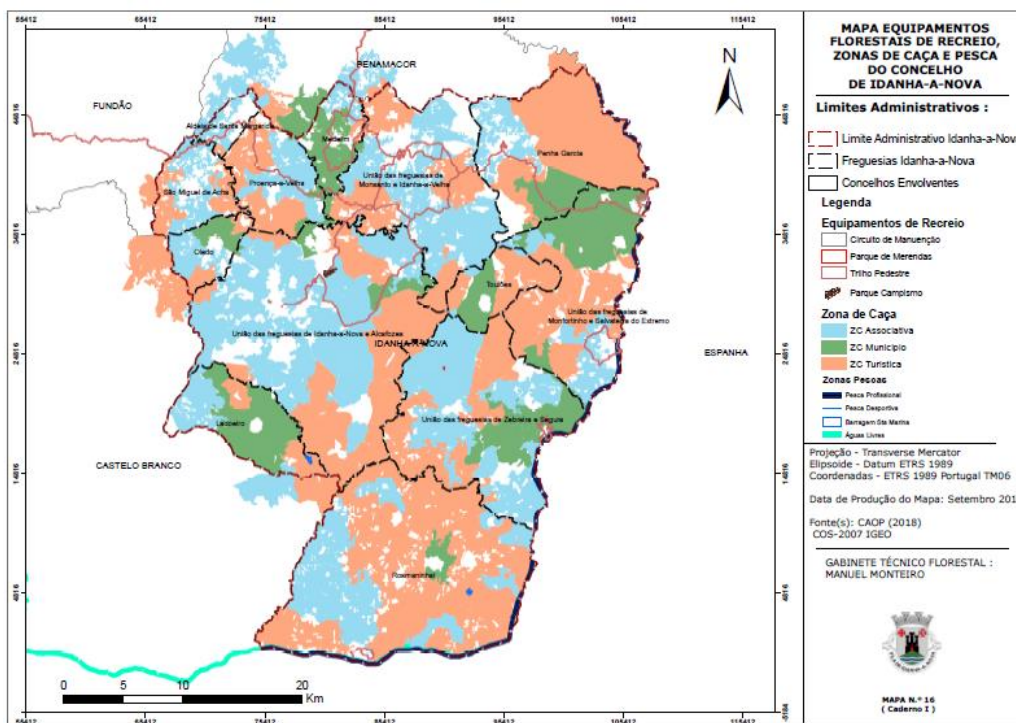


Fig. 33 Mapa 16 - Zonas de recreio florestal, caça e pesca no concelho de Idanha-a-Nova
Fonte: GTF 2019

O concelho de Idanha-a-Nova constitui, por si só, uma zona privilegiada para o Turismo dadas as condições naturais, os valores ecológicos, ambientais e paisagísticos existentes, tendo por isso um vasto património histórico-cultural suscetível de incrementar o fluxo e a fixação turística. Por isso mesmo, Idanha-a-Nova é um dos concelhos da Beira baixa onde o turismo tem uma relevância mais significativa na vida económica, nas modalidades de turismo termal, ambiental, ativo ou de aventura, pesca e caça, turismo passivo e de contemplação.

O valor dos espaços florestais para o recreio e lazer tem a ver diretamente com a qualidade paisagística que oferecem, com a sua acessibilidade e com a capacidade de acolhimento que proporcionam. A sua gestão deverá ser conduzida no sentido de minimizar impactes visuais negativos, criar diversidade e valor estético e providenciar acessos e infraestruturas de acolhimento.

No concelho verifica-se que alguns espaços florestais são atualmente procurados como áreas de lazer e já fornecem enquadramento a atividades recreativas, pelo que a sua gestão deverá ser orientada no sentido de manter ou melhorar os aspetos paisagísticos e naturais que os caracterizam.

Os percursos pedestres constituem uma mais-valia para a exploração dos



recursos naturais do concelho. A sua promoção deverá ser apoiada em panfletos e mapas publicitários e numa sinalização atrativa, que inclua a designação, a extensão, o grau de dificuldade e o tempo médio de cada percurso.

Relativamente às zonas de caça o concelho de Idanha-a-Nova apresenta a maior parte da sua área administrativa como zonas de caça.

Os recursos cinegéticos são o suporte da atividade da caça, importante fator de desenvolvimento rural de uma região, dadas as sinergias que geram nas economias locais.

A criação e adequada gestão de uma ZCA põe cobro à atividade cinegética exercida de um modo desordenado e excessivo, conduzindo à debilitação das populações selvagens de espécies cinegéticas e à degradação do património natural. As Zonas de Caça Associativa constituem, pois, uma mais-valia para o concelho, permitindo conciliar as expectativas dos caçadores locais com a sua capacidade de intervenção, nomeadamente através da aplicação de medidas de recuperação e gestão de recursos naturais renováveis, manejo do habitat e manutenção de uma atividade cinegética sustentável.

Os recursos aquícolas constituem um valioso recurso natural renovável, do ponto de vista económico, ambiental, social e cultural. A pesca em águas interiores, enquanto atividade exploradora destes recursos, é capaz de proporcionar benefícios diretos (consumo e venda de peixe capturado) e indiretos (oferta de recreio e lazer, desenvolvimento turístico, exploração económica em concessão ou reservas de pesca com a geração de receitas e criação de postos de trabalho). O correto ordenamento dos recursos aquícolas é por isso de grande importância, podendo a pesca constituir um elemento significativo no âmbito do uso múltiplo dos espaços florestais, especialmente devido ao facto do concelho ser percorrido pelos rios Tejo, Erges e Ponsul.

Em termos de DFCI no concelho de Idanha-a-Nova, as zonas de caça e pesca poderão contribuir de forma positiva e negativa para o risco de incêndio, uma vez que por um lado são territórios onde a presença constante de empregados/tratadores ou outros agentes gestores dos territórios permite a deteção de incêndios em fase inicial, e por outro são territórios onde nem sempre é assegurada a correta gestão dos matos através da criação de manchas de descontinuidade dos combustíveis para o controlo dos incêndios e onde os comportamentos de risco por parte de alguns dos utilizadores das referidas áreas (lançamento de beatas ou outras fontes de ignição) elevam o risco de incêndio nos territórios onde se inserem.



5

ANÁLISE DO HISTÓRICO E DA CASUALIDADE DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

ANÁLISE DO HISTÓRICO E DA CASUALIDADE DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

1. Área Ardida e Ocorrências – Distribuição Anual

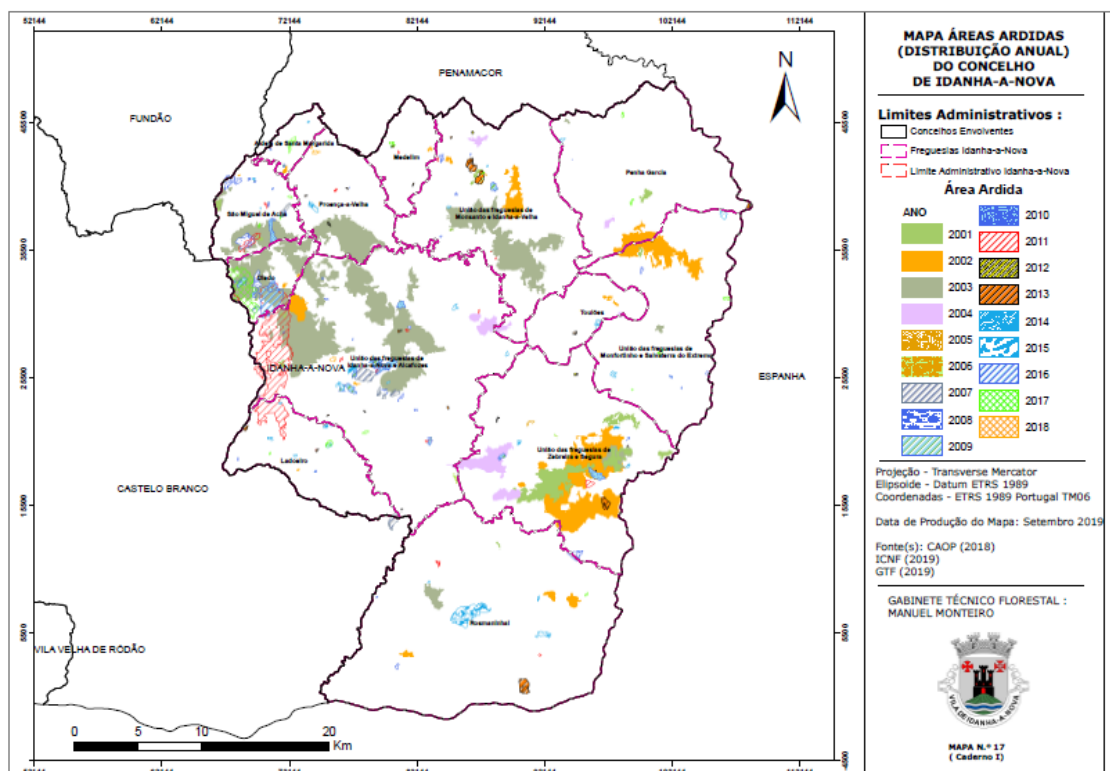


Fig. 34 Mapa 17 - Áreas ardidas entre 2001 e 2018 – distribuição anual no concelho de Idanha-a-Nova
Fonte: GTF 2019

Os dados utilizados (dados estatísticos) para elaboração dos gráficos das áreas ardidas do concelho de Idanha-a-Nova são os do Sistema de Gestão de Informação de Incêndios Florestais (SGIF) do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I. P, (ICNF), desta forma inclui todos tipos de ocorrência e área ardida.

No mapa que representa as áreas ardidas entre 2001 e 2018 apresenta todos os incêndios ocorridos no concelho de Idanha-a-Nova, perfazendo um total de área ardida de 27 451,87 ha (fonte SGIF).



Em termos estatísticos dos valores anuais de área ardida e do nº de ocorrências no Concelho de Idanha-a-Nova não é possível indicar que existe uma correlação positiva entre o n.º de ocorrências e a área ardida, ou seja, a um maior número de incêndios não equivale uma maior área ardida, como poderemos constatar no gráfico seguinte.

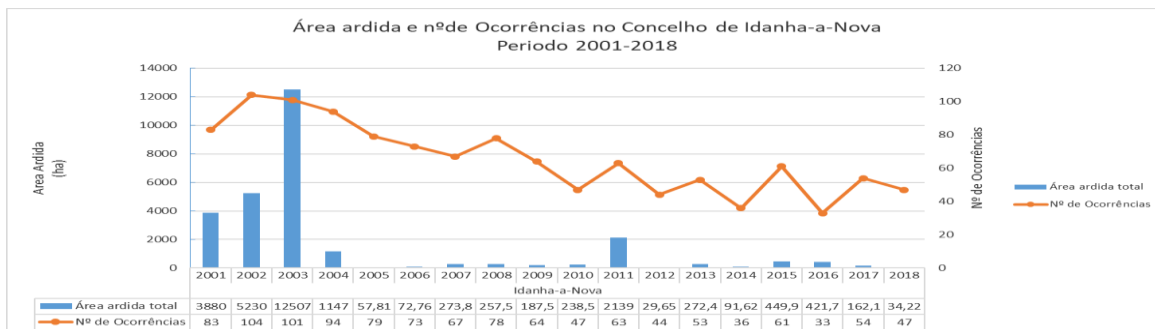


Fig. 35-Gráfico de áreas ardidas e total de incêndios ocorridos no período de 2001 a 2018 no concelho de Idanha-a-Nova

Fonte: SGIF2019

Para o período entre 2001 e 2018, ocorreram, um total de 1181 ocorrências com um total de área ardida de 27451,86 ha. Em termos médios ocorreram 66 Ocorrências por ano que deram origem a 1525,10 ha de área ardida média por ano; no mesmo período de tempo foi consumida 1,08% da área total do concelho.

Neste gráfico podemos observar que os anos de 2001, 2002 e 2003 se destacam em termos do total da área ardida, e os anos 2002 e 2003 foram os anos com maior número de ocorrências

Numa análise anual não se denota uma interdependência entre as áreas ardidas e o número de ocorrências no concelho de Idanha-a-Nova.

Este panorama está diretamente relacionado com o clima, uma vez que estes foram anos caracterizados por verões muito quentes e secos. Destacando-se o ano de 2003 como o mais quente, onde as elevadas temperaturas associadas ao vento forte e baixos valores de humidade do ar resultaram nos fogos florestais mais destrutivos até agora registados em Portugal.

Os anos de 2004 e 2005 também se classificaram como anos extremamente secos, que colocaram a totalidade do território continental em situação de seca. Esta situação associada aos altos valores da temperatura nos meses de verão, originaram fogos florestais de grandes dimensões que no território do concelho tiveram maior expressão no ano de 2003.

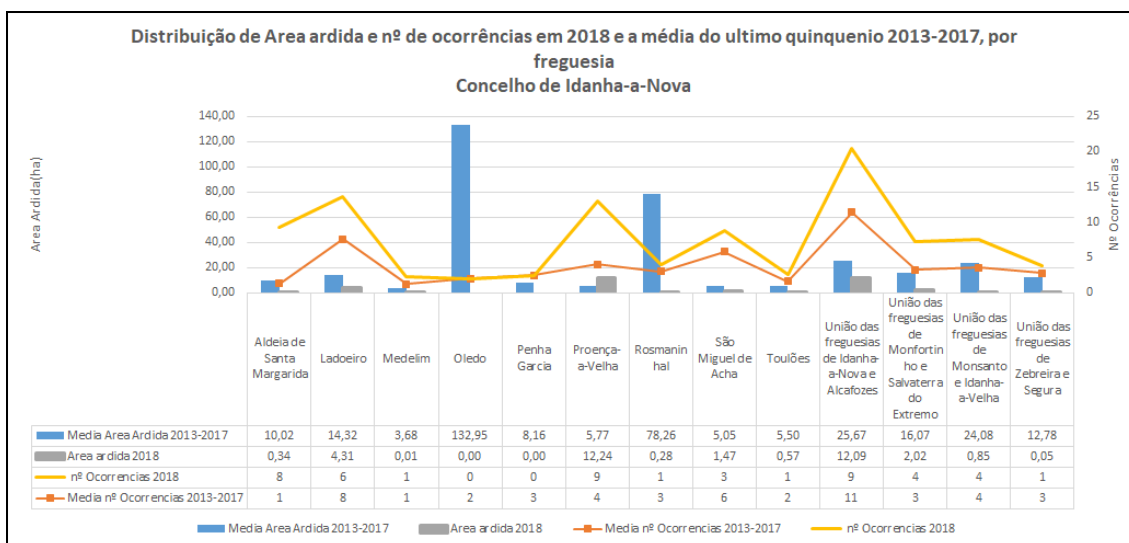


Fig. 36-Gráfico de áreas ardidas valores anuais de 2018 e valores médios de 2013 a 2017 por freguesia no concelho de Idanha-a-Nova

Fonte: SGIF2019

Após a análise do gráfico anterior, poderemos referir, nos períodos analisados, o ano de 2018 e o quinquénio 2013 – 2017, os valores apresentados para o número de ocorrências revelam-se dispares. Ou seja, quanto a este parâmetro, o ano de 2018 apresenta um número de ocorrências inferior na maioria da freguesia em comparação com os valores do quinquénio anteriormente referido, com exceção da freguesia de Aldeia de Santa Margarida e Proença-a-Velha, que apresentam um maior nº de ocorrências, no entanto apenas a freguesia Proença-a-Velha é que também possui uma maior área ardida.



De seguida apresenta-se uma tabela com as áreas ardidas valores anuais de 2018 e valores médios de 2013 a 2017 por espaços florestais em cada 100 ha e por freguesia, no concelho de Idanha-a-Nova

Freguesia	Media Área Ardida 2013-2017	Media nº Ocorrências 2013-2017	Área ardida 2018	nº Ocorrências 2018	AREA Total Freguesia	Espaços florestais COS 2015	Área ardida 2018 por espaços florestais em 100ha	Área ardida media 13_17 por espaços florestais em 100ha	nº ocorrências 2018 por espaços florestais em 100ha	nº ocorrências media 13-17 por espaços florestais em 100ha
Aldeia de Santa Margarida	10,02	1	0,34	8	1362,18	569,413	0,06	1,76	1,4	0,2
Ladoeiro	14,32	8	4,31	6	6328,46	641,651	0,67	2,23	0,9	1,2
Medelim	3,68	1	0,01	1	3047,42	1326,039	0,00	0,28	0,1	0,1
Oledo	132,95	2	0,00	0	2766,52	798,29	0,00	16,65	0,0	0,3
Penha Garcia	8,16	3	0,00	0	12841,79	9625,15	0,00	0,08	0,0	0,0
Proença-a-Velha	5,77	4	12,24	9	5800,17	3436,056	0,36	0,17	0,3	0,1
Rosmaninhal	78,26	3	0,28	1	26658,78	10939,22	0,00	0,72	0,0	0,0
São Miguel de Acha	5,05	6	1,47	3	4126,08	1185,536	0,12	0,43	0,3	0,5
Toulões	5,50	2	0,57	1	3672,79	790,64	0,07	0,70	0,1	0,2
União das freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes	25,67	11	12,09	9	28478,19	5617,465	0,22	0,46	0,2	0,2
União das freguesias de Monfortinho e Salvaterra do Extremo	16,07	3	2,02	4	17739,38	4595,332	0,04	0,35	0,1	0,1
União das freguesias de Monsanto e Idanha-a-Velha	24,08	4	0,85	4	13538,70	8899,036	0,01	0,27	0,0	0,0
União das freguesias de Zebreira e Segura	12,78	3	0,05	1	15273,05	4665,756	0,00	0,27	0,0	0,1

Tabela 18 Tabela Número de ocorrências e área ardida de 2018 e da média do último quinquénio 2013_2017, por hectares de espaços florestais e por freguesia em cada 100 hectares.

Fonte: SGIF 2019

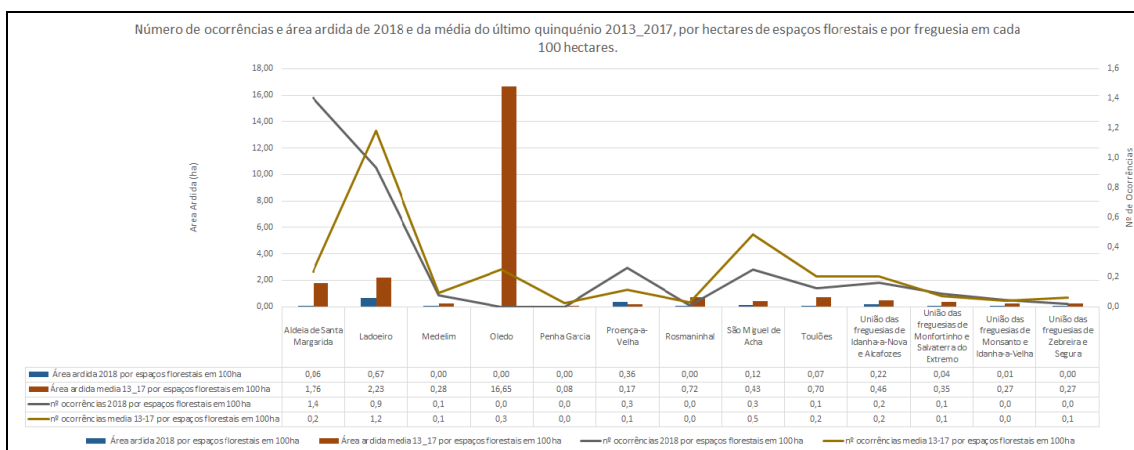


Fig. 37 Gráfico de áreas ardidas valores anuais de 2018 e valores médios de 2013 a 2017 por espaços florestais em cada 100 ha e por freguesia, no concelho de Idanha-a-Nova

Fonte: SGIF 2019

No gráfico anterior é analisada a distribuição de área ardida e do número de ocorrências em espaços florestais em cada 100 ha, relativamente a dois períodos diferentes, a saber o quinquénio 2013– 2017 e o ano de 2018.

Quanto ao número de hectares de área ardida e no seguimento do gráfico e tabela anterior, a freguesia de Oledo, destaca-se das restantes com uma área ardida de 16,65 ha no período valores médios de 2013 a 2017 por espaços florestais em cada 100 ha, visto ter existido um grande incêndio que consumiu 1.968,791 ha de Matos (em 19/07/2011).

Quanto ao número de ocorrências verificámos que todas as freguesias apresentam números inferiores em 2018 em relação ao quinquénio 2013-2017, com exceção da freguesia de Proença-a-Velha que em 2013 possui um número de ocorrências por espaços florestais em cada 100 ha de 0,36 ocorrência por espaços florestais em cada 100 ha. Podendo também referir-se que relativamente ao número de ocorrências no quinquénio, os números apresentados refletem alguns dos anos com maior número de incêndios para o concelho.

2. Área Ardida e Ocorrências – Distribuição Mensal

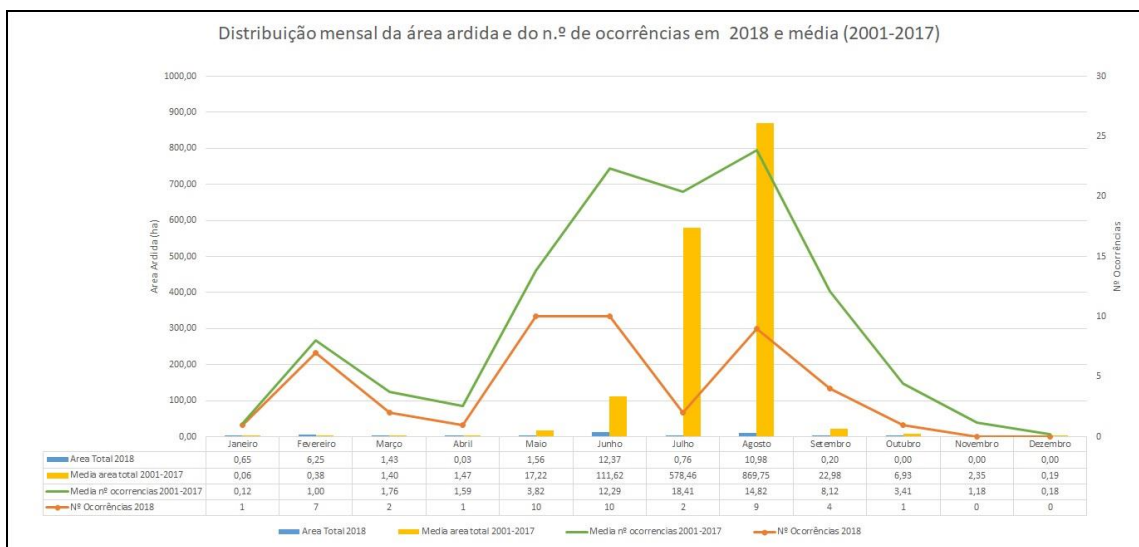


Fig. 38-Gráfico de áreas ardidas valores mensais de 2018 e valores médios mensais de 2001 a 2017 no concelho de Idanha-a-Nova
Fonte: GTF 2019

No gráfico acima são analisados os valores em termos de área ardida e número de ocorrências para dois períodos distintos, ou seja, o ano de 2018 e a média apresentada pelo período de 2001 – 2017.

Relativamente à distribuição de área ardida refere-se que os meses de Junho; Julho; Agosto e Setembro apresentam valores de áreas ardidas muito elevados relativamente aos restantes meses do ano, nos dois períodos indicados.

Quanto à distribuição do número de ocorrências nos dois períodos indicados, verifica-se também a mesma situação para os meses de Junho, Julho e Agosto apresentando o mês de Setembro um valor significativamente inferior.

Relativamente ao ano de 2018, verifica-se que os meses de Junho e Agosto são os que apresentam maior valor em termos de área ardida embora Maio e Junho apresentem o maior número de ocorrências.

Verifica-se que o número de ocorrências é menor no trimestre inicial e final do ano, apresentando de Junho a Setembro o maior número de ocorrências. Tendo em conta os valores apresentados pelo quinquénio analisado, conclui-se de que o número de ignições poderá estar diretamente relacionado com as temperaturas elevadas no referido período. A humidade relativa do ar e dos combustíveis tende a diminuir, o que leva à secagem dos combustíveis florestais e conseqüente facilidade de combustão, sendo ainda de referir que ocorrem no período de férias da maioria da população.

Em Setembro, apesar de o número de incêndios ser relativamente elevado, a área ardida é inferior. Este facto pode ser justificado pela queda das primeiras chuvas,



momento aproveitado pela população para a queima dos sobrantes da exploração agro-florestal.

Como conclusão geral e atendendo à análise da distribuição mensal dos incêndios entre 2001 – 2017 e o ano de 2018, permite verificar a existência de uma época crítica de incêndios no período de Junho a Setembro devendo o período de vigilância ocorrer durante estes meses.

3. Área Ardida e Ocorrências – Distribuição Semanal

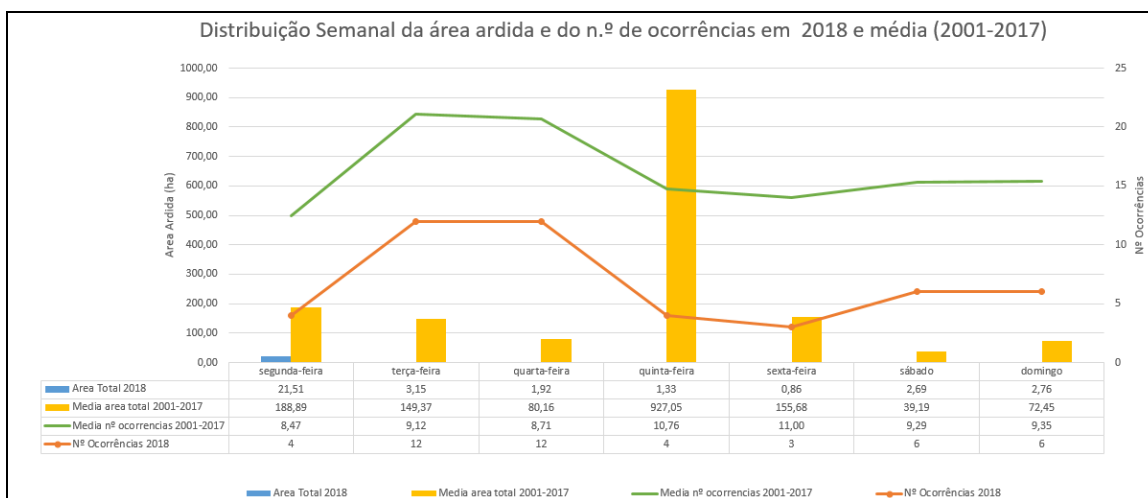


Fig. 39-Gráfico de áreas ardidas valores semanais de 2018 e valores médios semanais de 2001 a 2017 no concelho de Idanha-a-Nova

Fonte: SGIF 2019

Quanto à distribuição semanal da área ardida e do número de ocorrências, pode-se referir que o período de 2001 a 2017 em análise comparativamente ao ano de 2018 apresenta valores superiores em relação às áreas ardidas.

Relativamente à área ardida, para o período de 2001 a 2017, quinta-feira é o dia da semana que apresenta maior área ardida, e a sexta-feira o maior número de ocorrências. Para o ano de 2018 verifica-se que o dia com maior área ardida que é segunda-feira não coincide com o dia com maior número de ocorrências é terça-feira e quarta-feira.

Sendo a quinta-feira, o dia da semana mais problemático em termos de área ardida no concelho de Idanha-a-Nova, este facto pode dever-se aos trabalhos de campo e desgaste físico daí provocado, onde se aplicam as práticas de renovação de pastagens e queimadas descontroladas o que poderá resultar em incêndios florestais, por negligência.

Relativamente à ocorrência de incêndios florestais (maior número de ignições), ser à sexta-feira, pode ser justificado por este ser o início dos dias de descanso (fim de semana) e que as pessoas que estão a trabalhar fora do concelho regressam para atividades ao ar livre no espaço rural (atividades de lazer e/ou agricultura complementar), o que leva a que estejam menos atentas a comportamentos de risco (queimadas descontroladas).

Podemos então retirar a conclusão de que a um maior número de incêndios de para um determinado dia corresponde a maior área ardida da semana, estando a área



ardida dependente ainda de vários fatores como sejam os meteorológicos, que têm uma grande influência no desenvolvimento dos incêndios.

4. Área Ardida e Ocorrências – Distribuição Diária

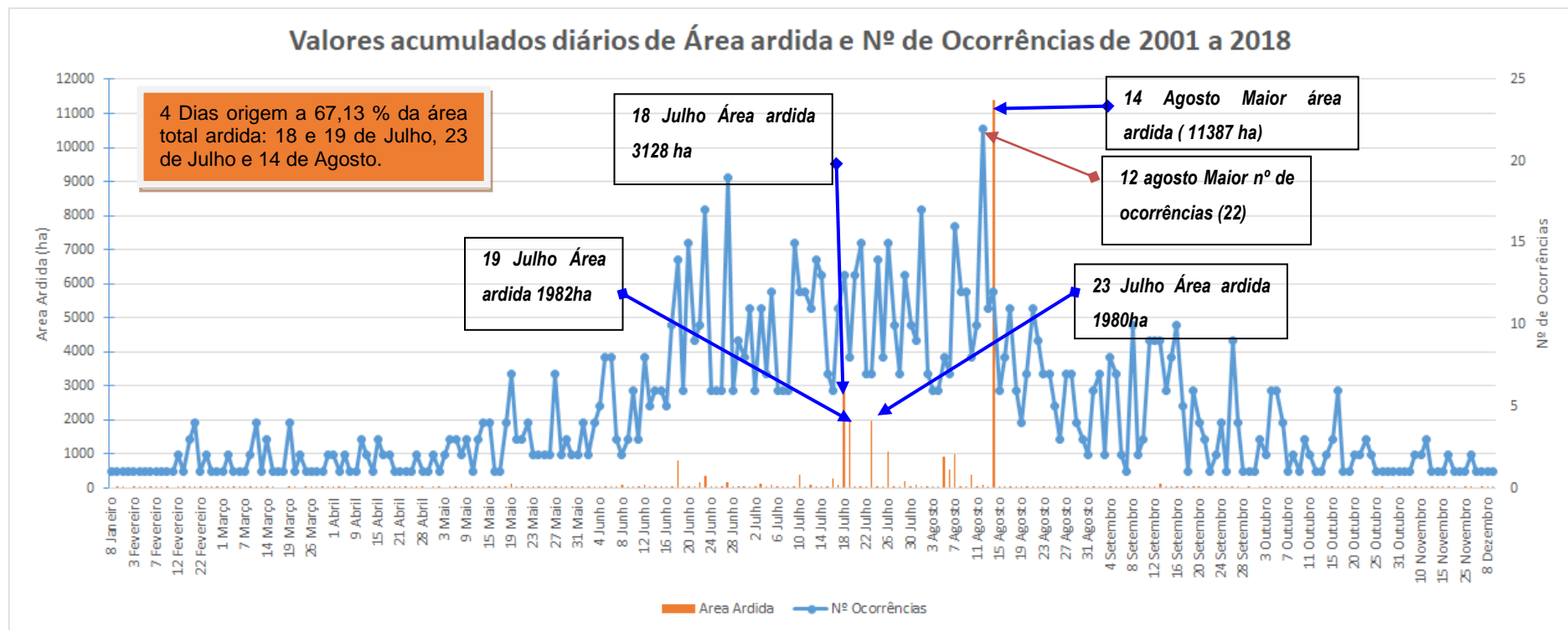


Fig. 40-Gráfico de valores acumulados diários de áreas ardidas e nº de ocorrências de 2001 a 2018 no concelho de Idanha-a-Nova

Fonte: SGIF 2019



De acordo com os valores que deram origem ao presente gráfico (dados referentes de 2001 a 2018), verifica-se a que os dias 27 de Junho e 12 Agosto apresentam o maior nº de ocorrências (19) com 161,26 ha e (22) com 105,39 ha respetivamente de área ardida, que representam 3,47% das 1181 ocorrências do concelho. Sendo ainda de referir que existe uma tendência para o dia 14 de Agosto que embora possua 12 ocorrências possui 11387,81 ha de área ardida.

Foram 4 os dias do ano, que deram origem a 67,13 % da área total ardida: 18, 19 e 23 de Julho e 14 de Agosto, apesar disso não existe uma correlação entre o n.º de incêndios e a área ardida.

É de salientar o facto de existirem áreas ardidas em todos os meses do ano, embora estas sejam mais frequentes entre a 2ª quinzena de Julho e o fim de Setembro.

Analisando a distribuição do número de ocorrências e área ardida, e tendo em conta as condições meteorológicas, é nos meses de verão que as temperaturas registadas são mais elevadas e a humidade relativa do ar mais baixa e também é nestes meses que existe bastante atividade agrícola, sendo que muitas das vezes, nestas atividades são aplicadas práticas (ex. queimas / queimadas e uso de máquinas agrícolas) para limpar os terrenos, e por negligência muitas destas práticas convertem-se em pontos de início de grandes incêndios descontrolados e também de referir em que a maioria da população goza o seu período de férias nesta altura, diminuindo (fonte de alerta) assim os alertas dados pela população.

5. Área Ardida e Ocorrências – Distribuição Horária

Distribuição horária da área ardida e n.º de ocorrências 2001 - 2018
Concelho de Idanha-a-Nova

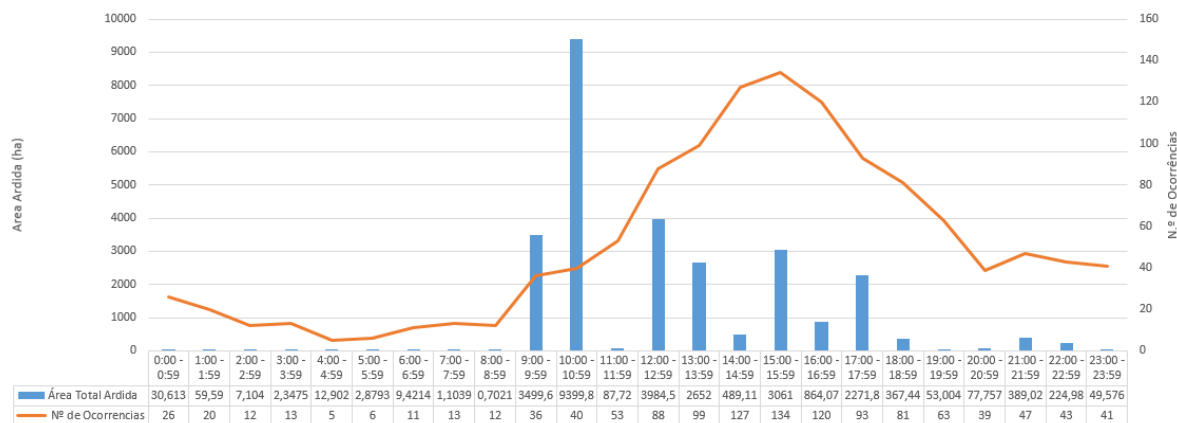


Fig. 41-Gráfico de distribuição horária de áreas ardidas e nº de ocorrências de 2001 a 2018 no concelho de Idanha-a-Nova

Fonte: SGIF 2019

No gráfico acima, está representada a distribuição da área ardida e o número de ocorrências em relação à sua distribuição horária entre o período de 2001 a 2018. Poderemos então referir que os incêndios que dão origem à maior área ardida ocorrem no período horário situado entre as 10:00h e as 10:59 horas, correspondendo a 34,06% da área ardida .

Os maiores valores de área ardida surgem, geralmente, no período diurno. No entanto constata-se um ligeiro desfazamento entre o horário com a maior área ardida 10:00 às 10:59, com 34,06% da área ardida, e a fase do dia em que se regista maior n.º de incêndios entre 15:00 às 15:59, com 10,97% do nº de ocorrências .

O maior número de ocorrências ocorre nas horas críticas de maior calor e a baixa humidade relativa do ar, entre as 12:00 e as 16:59 horas.

Apesar de ser menos significativa, a ocorrência de incêndios florestais em período noturno pressupõe intencionalidade e por isso devem ser reforçados os meios da deteção e da 1ª intervenção.

O período crítico, com base na análise dos últimos 18 anos, corresponde ao período compreendido entre as 10:00h e as 17:59 horas. É durante estas horas de maior calor que a população e em particular os agricultores, aproveitam para descansar, sendo assim o período mais propício para incêndios florestais intencionais, pois as pessoas não se encontram nos terrenos para ver essa prática e assim o impedir.



De referir ainda que o fim de tarde corresponde ao culminar dos habituais trabalhos agroflorestais, pelo que também deverá ser reforçada a atenção dos meios de vigilância, deteção e 1ª intervenção, neste período do dia.

6. Distribuição da área ardida em espaços florestais (2013 – 2018)

Área ardida (valores totais em ha) em espaços florestais no período 2013-2018
Concelho de Idanha-a-Nova

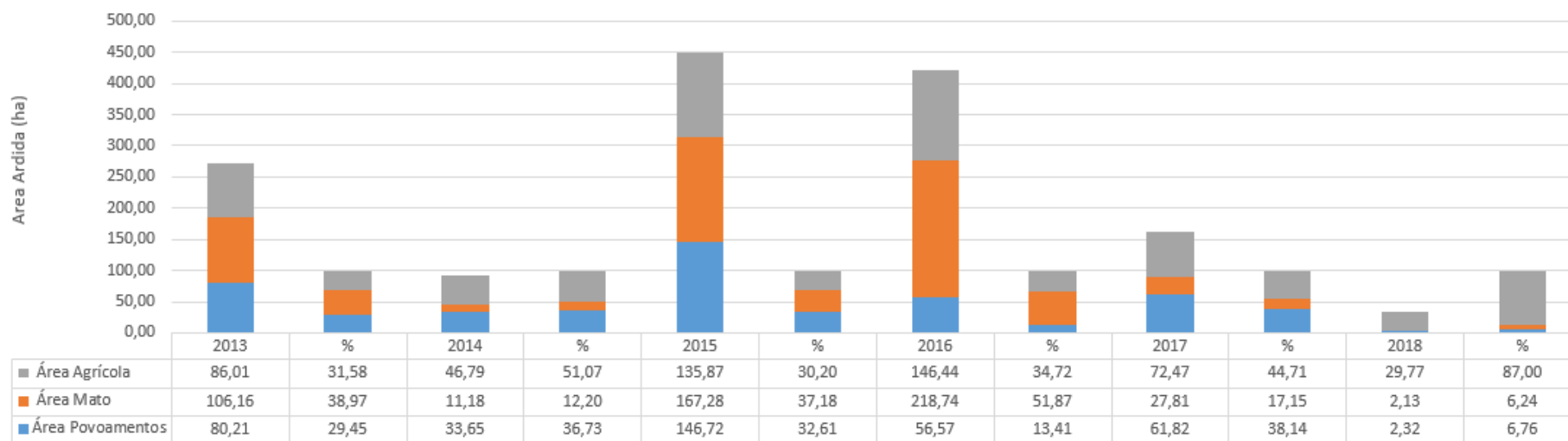


Fig. 42 Gráfico de distribuição de área ardida (ha) em espaços florestais de 2013 a 2018 no concelho de Idanha-a-Nova

Fonte: SGIF 2019



Após observação atenta do gráfico da distribuição de área ardida (ha) em espaços florestais no período 2013 a 2018 no concelho de Idanha-a-Nova, poderemos aquilatar diferenças na composição da área ardida, nomeadamente quanto à sua dimensão. A diferença registada entre as áreas de agrícolas, as áreas de Povoamentos e as áreas matos, deve-se ao abandono dos terrenos agrícolas que faz com que haja maior continuidade horizontal devido á falta de gestão dos mesmos.

Quanto ao período analisado, os anos com maior área ardida que foram os de 2015 e 2016, poderemos aferir que a maior parte da área atingida era constituída por matos, não se verificando a mesma situação nos anos mais recentes ano 2017 e 2018 em que a maior parte da área ardida é agrícola.

7. Área Ardida e Nº de Ocorrências por Classes de Extensão

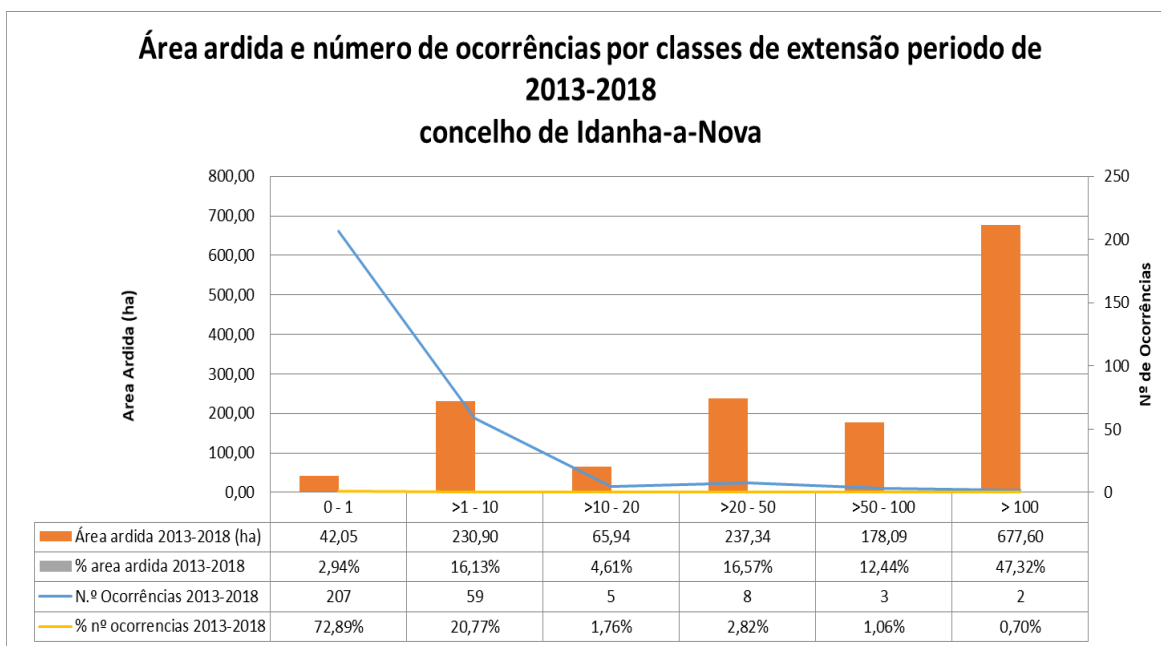


Fig. 43-Gráfico de distribuição de área ardida e nº de ocorrências por classe de extensão de 2013 a 2018 no concelho de Idanha-a-Nova

Fonte: SGIF 2019

O presente gráfico demonstra que a generalidade das ocorrências não originou incêndios graves, do ponto de vista da área consumida, visto que a área ardida entre 0 e 1 ha, representa 72,89% do nº de ocorrências, mas apenas 2,94% da área ardida, refletindo a importância e sucesso da deteção e primeira intervenção existente no Concelho de Idanha-a-Nova.

No entanto, um diminuto número de deflagrações demonstra ser catastrófico, 02 ocorrências (0,70% do nº de ocorrências) representa 47,32% da área ardida, incêndios com área > 100 ha, o que demonstra que quando a 1ª intervenção não é eficaz e eficiente, o dispositivo de defesa da floresta contra incêndios florestais não possui capacidade para grandes incêndios florestais (> 100 ha).

8. Pontos de Início e Causas

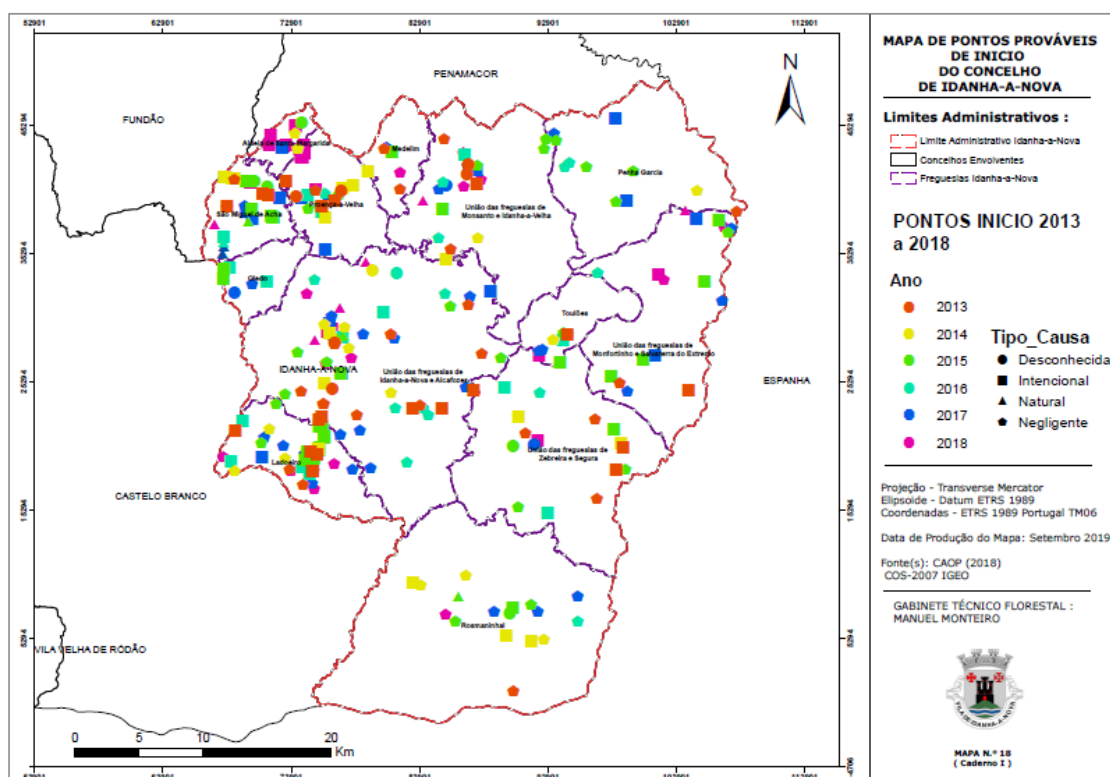


Fig. 44 Mapa18 - Pontos prováveis de início dos incêndios de 203 a 2018 no concelho de Idanha-a-Nova
Fonte: SGIF 2019

Os dados utilizados (dados estatísticos) para elaboração dos gráficos das áreas ardidas do concelho de Idanha-a-Nova são os do Sistema de Gestão de Informação de Incêndios Florestais (SGIF) do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I. P. (ICNF), desta forma inclui todos tipos de ocorrência e área ardida.

Como poderemos constatar após a observação do mapa acima, existe uma concentração de pontos de início nas freguesias da União das freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes; Ladoeiro e São Miguel de Acha, relativamente aos anos a que correspondem os pontos de início, poderemos referir que os anos 2015 e 2017, foram aqueles que apresentaram maior índice de ocorrências estando estas geograficamente espalhadas pela área do concelho, existindo sobretudo uma densidade maior nas freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes e São Miguel de Acha que em termos de ocorrências se situam nas três freguesias com mais incêndios.

Também se pode observar que no período temporal analisado a freguesia de Medelim e Oleado apresentam o menor número de ponto de ignição, apesar da

existência de alguns focos de incêndio na referida freguesia estes são de pequena dimensão não sendo significativos.

Quanto às causas associadas, podendo referir-se que entre os anos de 2013 e 2018, a causa intencional e negligente, possuem tem tido uma representação significativa, nas freguesias União das freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes e Ladoeiro, quanto às restantes causas poderemos observar na tabela seguinte que a causa desconhecida apresenta um maior índice relativamente a todas as outras em todas as freguesias.

É de observar ainda que em números de incêndios a freguesia de União das freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes, continua com o maior índice de ignições (65), relativamente às restantes freguesias, sendo seguida por Ladoeiro (43) e pela freguesia de S. Miguel D'Acha com (31) ocorrências.

Atendendo ao exposto acima no mapa e à análise dos períodos horários em que ocorrem os incêndios no período de 2013 a 2018, nas freguesias Ladoeiro, Proença-a-Velha e S. Miguel D'Acha, podemos afirmar com algum grau de rigor que existe intencionalidade (21, 20 e 20 respetivamente) na colocação dos incêndios, sendo esta, no entanto uma matéria sujeita a análise pelas respetivas autoridades competentes.

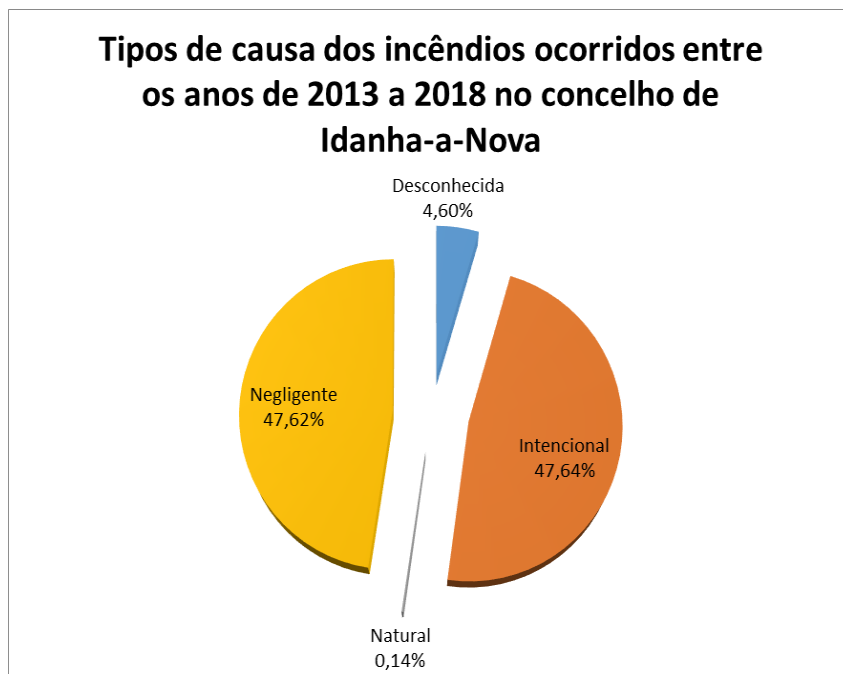


Fig. 45 Gráfico de percentagem dos tipos de causa dos incêndios ocorridos entre os anos de 2013 a 2018 no concelho de Idanha-a-Nova

Fonte: SGIF 2019



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios
IDANHA-A-NOVA 2020-2029

Tabela 19 Tipos de causas por freguesias, relativas aos incêndios ocorridos entre os anos 2013 e 2018, no concelho de Idanha-a-Nova

Freguesia	Tipo Causa	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total Geral
Aldeia de Santa Margarida	Desconhecida			1				1
	Intencional					1	7	8
	Negligente		2				1	3
Ladoeiro	Intencional	5	1	10	3	1	1	21
	Negligente	3	4	4	1	5	5	22
Medelim	Intencional		1	1				2
	Negligente	2				1	1	4
Oledo	Desconhecida					1		1
	Intencional			2	2			4
	Negligente					1		1
Penha Garcia	Intencional					2		2
	Negligente	1		4	2	1		8
Proença-a-Velha	Desconhecida	2						2
	Intencional	3	4	1	2	2	8	20
	Negligente	1		2	1	2	1	7
Rosmaninhal	Desconhecida			1				1
	Intencional		3	1				4
	Natural			1				1
	Negligente	1	2	2	1	3	1	10
São Miguel de Acha	Desconhecida			2				2
	Intencional	3	4	5	3	4	1	20
	Natural			1	1	2	1	5
	Negligente	2				1	1	4
Toulões	Intencional	1		1	1		1	4
	Negligente		2	1		2		5
União das freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes	Desconhecida	2	1	1	1	1		6
	Intencional	5	4	1	2	3	3	18
	Natural			1			3	4
	Negligente	9	6	5	6	8	3	37
União das freguesias de Monfortinho e Salvaterra do Extremo	Intencional	1		4		2	1	8
	Natural						1	1
	Negligente	1		1	1	3	2	8
União das freguesias de Monsanto e Idanha-a-Velha	Desconhecida	2				1		3
	Intencional	1		1	1	1		4
	Natural						1	1
	Negligente	2	1	3	2	3	3	14
União das freguesias de Zebreira e Segura	Desconhecida			1		1		2
	Intencional	2	1	1	2		1	7
	Negligente	3		2	1			6

Fonte: SGIF 2019

9. Fontes de Alerta

Número de ocorrências e respectiva %, dos vários tipos de fonte de alerta periodo 2013-2018 Concelho de Idanha-a-Nova

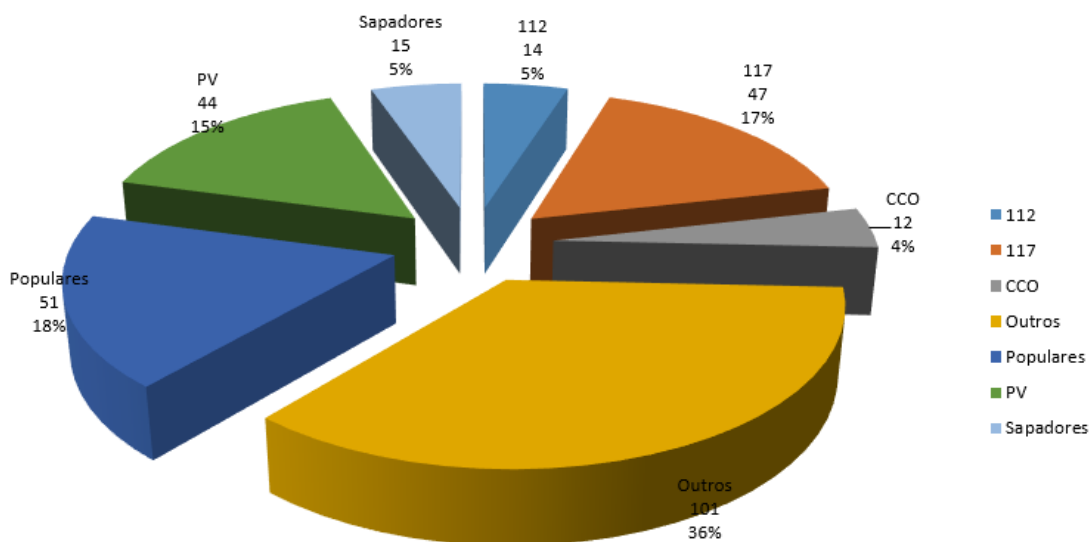


Fig. 46-Gráfico de nº de ocorrências e respectiva % dos vários tipos de fonte de alerta periodo 2013-2018 no concelho de Idanha-a-Nova

Fonte: SGIF 2019

Para a elaboração dos gráficos de fontes de alerta do concelho de Idanha-a-Nova foram utilizados os dados (dados estatísticos e shapfile) do Gabinete Técnico Florestal (GTF) da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, complementados pelos dados do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I. P., (ICNF).

Após a observação do gráfico acima, no período de 2013 a 2018, constata-se que a maior parte dos alertas é realizada por Outros, com um valor de 36%, aonde estão inseridas as equipas municipais de defesa da floresta contra incendio do Concelho de Idanha-a-Nova, seguindo-se os Populares, com 18%, apenas de referir que a rede nacional de postos de vigia com aproximadamente 15% de alertas, o que é insuficiente em relação à área vigiada (bacia de visibilidade).

Também poderemos obter como conclusão que as ações de sensibilização realizada a nível concelhio pelo Gabinete Técnico Florestal juntamente com o Posto da Guarda Nacional Republicana, influenciam valor dos alertas atribuídos à população.

Número de ocorrências, por hora e fonte de alerta período 2013-2018
Concelho de Idanha-a-Nova

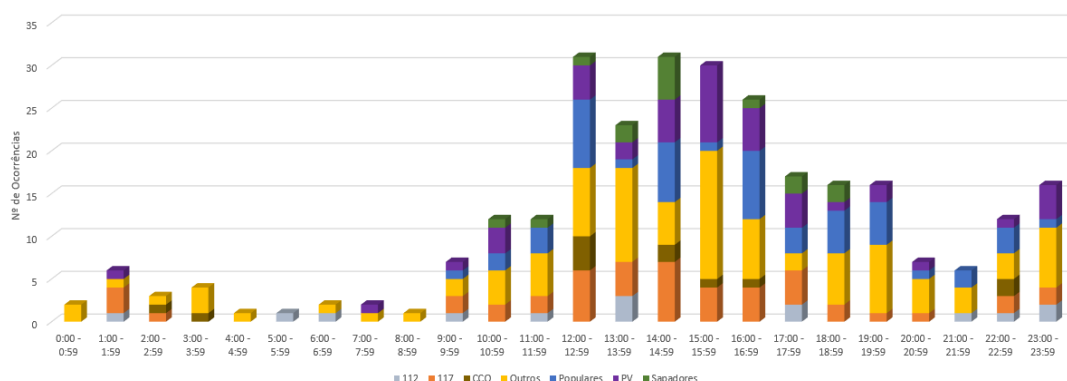


Fig. 47 Gráfico de nº de ocorrências por fonte de alerta e hora de alerta de 2013 a 2018 no concelho de Idanha-a-Nova

Fonte: SGIF 2019

Quanto à distribuição das ocorrências pelo período horário de 24 horas constatamos que a população, de entre as entidades mencionadas, alerta para o maior número de ocorrências, seguindo-se o Centro Distrital de Operações de Socorro e os Postos de Vigia.

Ainda relativamente aos Postos de Vigia salienta-se que o período de maior atividade destes, coincide com aquele onde se regista um maior número de ocorrências

10. Grandes Incêndios (Área > 100ha) – Distribuição Anual

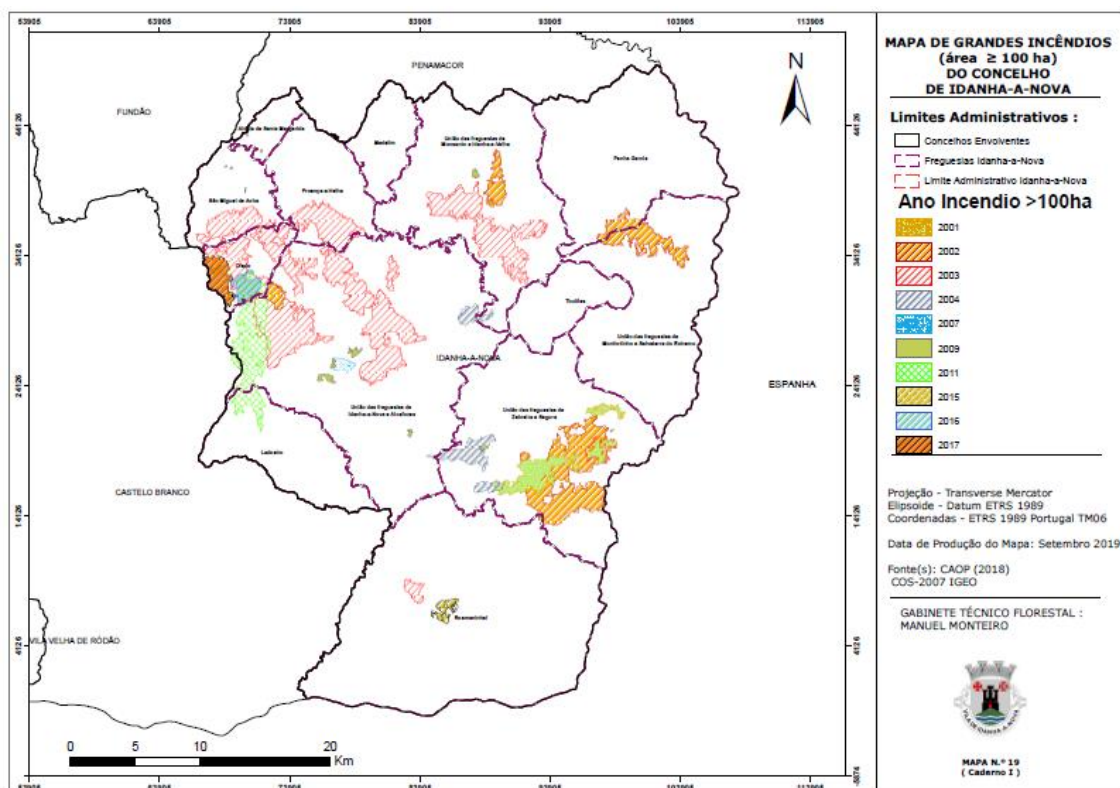


Fig. 48 Mapa19 - Grandes incêndios de 2001 a 2018 no concelho de Idanha-a-Nova

Fonte: GTF 2019 e SGIF 2019

Relativamente a grandes incêndios, são designados assim, todos os que apresentam área ardida igual ou superior a 100 hectares.

No concelho de Idanha-a-Nova no período de 2001 a 2018 (18 anos) apenas deflagraram 25 incêndios que perfazem uma área total ardida de 24.299,70 ha.

De referir que 2006, 2008, 2009, 2010, 2012, 2013, 2014, 2017 e 2018 não ocorreram incêndios com área ardida \geq 100 ha.

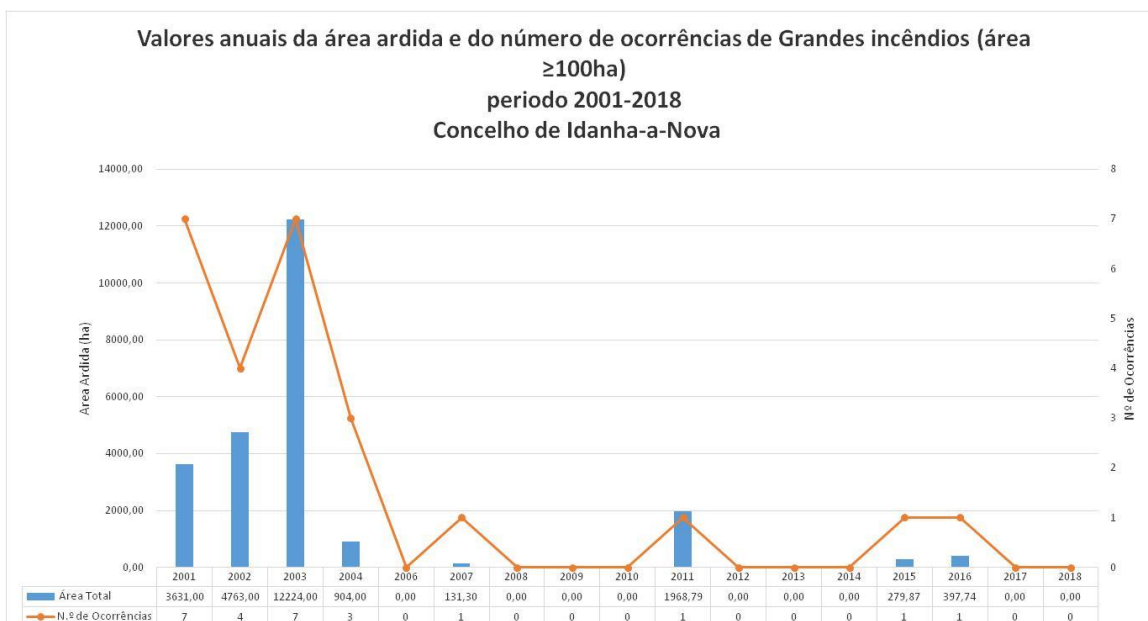


Fig. 49-Gráfico de distribuição anual de área ardida e nº de ocorrências de grandes incêndios de 2001 a 2018 no concelho de Idanha-a-Nova

Fonte: GTF 2019 e SGIF 2019

Com base no gráfico acima verifica-se que 2003, é o ano que apresenta maior área ardida (12224 ha) e número de ocorrências (7), de salientar que em 2003 na freguesia de Proença-a-Velha ocorreu um grande incendio que devastou cerca de 9215 ha, tendo sido o mais grave no concelho, na última década.

Ainda de referir que no ano de 2003, no dia 14 de Agosto ocorreram 2 grandes incêndios, que devastaram cerca de 11.387 ha, tendo sido o mais grave conjunto de incêndios ocorridos no Concelho de Idanha-a-Nova, na última década

Em 2002 na freguesia de Segura, ocorreu um grande incêndio de proporções muito semelhantes em que se perdeu 3078ha.

Admite-se que estes resultados estejam relacionados com as condições meteorológicas que se registaram nesses anos em que a média das temperaturas registadas nos anos de 2001 a 2003 e 2011 foi ligeiramente superior, relativamente aos outros anos, sendo que a humidade relativa do ar registada, foi inferior de onde resulta uma maior seca dos combustíveis que por sua vez se tronam mais inflamáveis.



Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios
IDANHA-A-NOVA 2020-2029

Tabela 20 Tabela de nº de ocorrências com área ardida ≥ 100 ha entre 2001 e 2018 no Concelho de Idanha-a-Nova

Ano	100 – 500 ha		>500 - 1000 ha		>1000 ha		Totais	
	Nº Ocorrências	Área ha	Nº Ocorrências	Área ha	Nº Ocorrências	Área ha	Nº Ocorrências	Área ha
2001	5	989	1	375	1	1967	7	3631
% classe de extensão	71,43%	27,24%	14,29%	10,33%	14,29%	54,17%		
2002	2	657	0	0	2	4106	4	4763
% classe de extensão	50,00%	13,79%			50,00%	86,21%		
2003	5	837	0	0	2	11387	7	12224
% classe de extensão	71,43%	6,85%			28,57%	93,15%		
2004	2	391	1	513	0	0	3	904
% classe de extensão	66,67%	43,25%	33,33%	56,75%				
2007	1	131,3	0	0	0	0	1	131,3
% classe de extensão	100%	100%						
2011	0	0	0	0	1	1968,79	1	1968,79
% classe de extensão					100%	100%		
2015	1	279,87	0	0	0	0	1	279,87
% classe de extensão	100%	100%						
2016	1	397,74	0	0	0	0	1	397,74
% classe de extensão	100%	100%	0	0	0	0		
Valores Totais	17	3682,91	2	888	6	19428,79	25	24299,7
Valores Totais%	68,00%	15,16%	8,00%	3,65%	24,00%	79,95%	100%	24299,7

Fonte: SGIF 2019



Na análise da tabela acima, verifica-se que o maior nº de ocorrências no concelho de Idanha-a-Nova situam-se na classe entre 100 a 500ha de área ardida, 68% (17 incêndios), no entanto verifica-se ainda que maior área ardida se situa na classe >1000 ha com 79,95% com apenas 6 registos de ocorrências.

11. Grandes Incêndios (Área > 100ha) – Distribuição Mensal

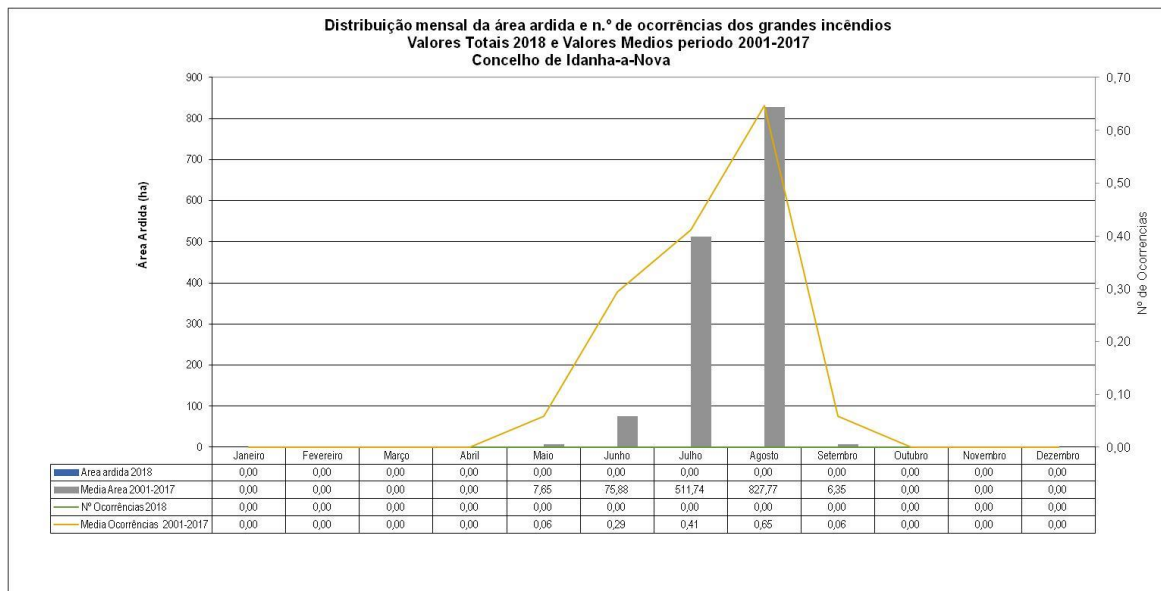


Fig. 50-Gráfico de distribuição mensal de área ardida e nº de ocorrências de grandes incêndios no ano 2018 e valores médios período 2001-2017 no concelho de Idanha-a-Nova

Fonte: GTF 2019 e SGIF 2019

Os anos 2006, 2008, 2009, 2010, 2012, 2013, 2014, 2017 e 2018 não ocorreram incêndios com área ardida ≥ 100 ha.

Analisando, o gráfico anterior, em termos de distribuição mensal a área ardida e nº de ocorrências de grandes incêndios no 2018, não há qualquer registo. No entanto em valores médios no período de 2001 a 2017, a área ardida e nº de ocorrências de grandes incêndios, no concelho de Idanha-a-Nova, confirma-se que o período em que ocorre o seu maior número e que é consumida maior área ardida e nº de ocorrências, são os meses de Julho e Agosto, com respectivamente 511,74 ha e 827,77ha de média de área ardida e 0,41 e 0,65 de média de nº de ocorrências.

Nestes meses (Julho e Agosto) observa-se o pico das temperaturas mais elevadas com a consequente diminuição da humidade relativa do ar e das precipitações, e também a época de férias da maioria da população e festividades do concelho, estando reunidas todas as condições favoráveis à ocorrência de incêndios florestais, devendo assim o sistema de vigilância e dispositivo de combate a incêndios florestais (incluindo 1ª intervenção) nestes meses ter uma maior atenção e ser mais eficaz / eficiente de forma a reduzir-se a área ardida no concelho de Idanha-a-Nova.

12. Grandes Incêndios (Área > 100ha) – Distribuição Semanal

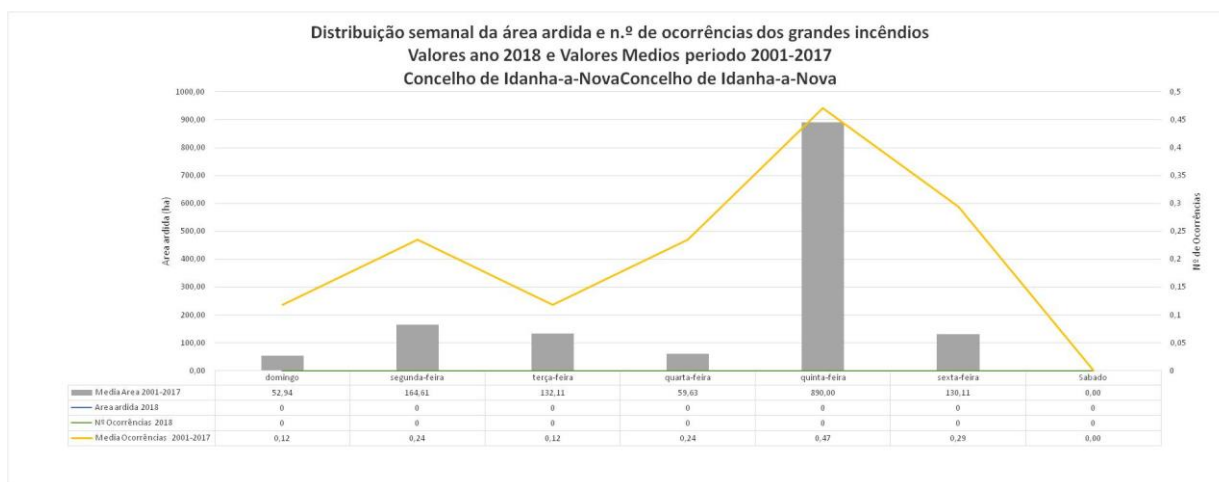


Fig. 51-Gráfico de distribuição semanal de área ardida e nº de ocorrências de grandes incêndios no ano 2018 e valores médios período 2001-2017 no concelho de Idanha-a-Nova

Fonte: GTF 2019 e SGIF 2019

Os anos 2006, 2008, 2009, 2010, 2012, 2013, 2014, 2017 e 2018 não ocorreram incêndios com área ardida ≥ 100 ha. Analisando, o gráfico anterior, em termos de distribuição mensal a área ardida e nº de ocorrências de grandes incêndios no 2018, não há qualquer registo. No entanto em valores médios no período de 2001 a 2017, verificamos que é na quinta-feira de cada semana, o momento em que deflagram a generalidade dos incêndios, incluindo aqueles que dão origem a uma área ardida superior a 100ha.

De referir que foi numa quinta-feira, que deflagrou o maior incêndio no período de 2001 a 2018, no ano de 2003 em Proença-a-Velha (14/08/2003), que devastou cerca de 9215 ha.

Sendo a quinta-feira, como acima se regista, o dia da semana mais problemático para a ocorrência de incêndios florestais, este facto pode dever-se aos trabalhos de campo, onde se aplicam as práticas de renovação de pastagens e queimadas descontroladas e daí resultarem os incêndios florestais, por negligência.

13. Grandes Incêndios (Área > 100ha) – Distribuição Horária

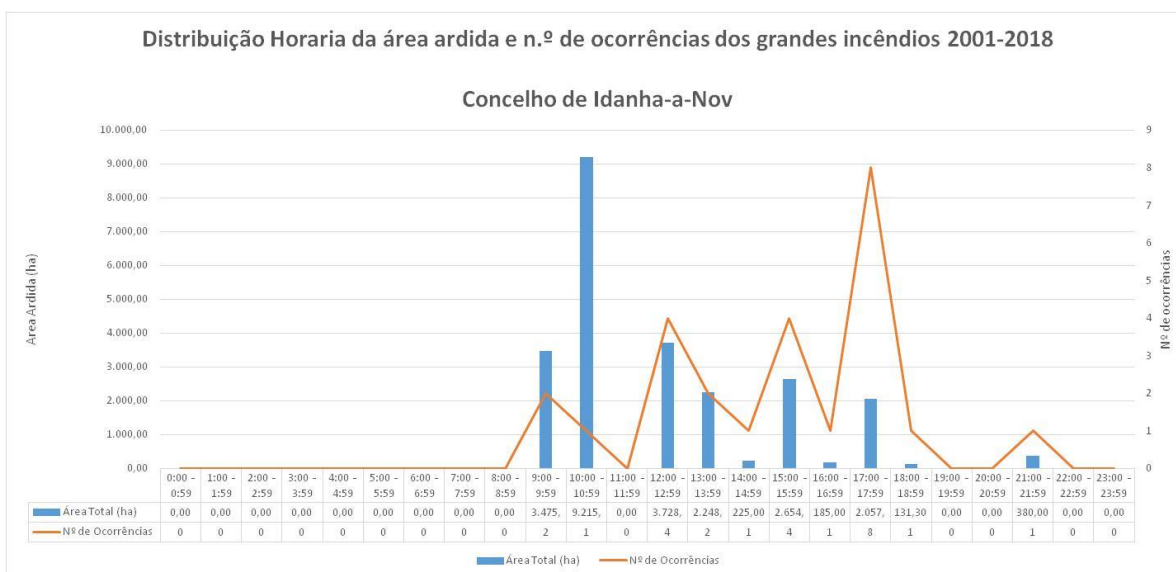


Fig. 52-Gráfico de distribuição diária de área ardida e nº de ocorrências de grandes incêndios no período de 2001 a 2018 no concelho de Idanha-a-Nova

Fonte: GTF 2019 e SGIF 2019

À semelhança do que acontece com todos os incêndios que ocorrem no concelho de Idanha-a-Nova, também aqueles que dão origem a área ardida superior a 100 ha têm o seu início pelas 09h00 em termos de área ardida, apresentando –se como pior período, o de entre as 10h00 e as 10h59 com 1 ocorrência e 9215 ha de área ardida, representando 37,92% da área total ardida em grandes incêndios, sendo este o período que coincide com o início dos habituais trabalhos agroflorestais, pelo que também deverá ser reforçada a atenção dos meios de vigilância, deteção e 1ª intervenção, neste período do dia. Ainda de referir o período de entre as 12h00 e as 12h59, com 4 ocorrências e 3728ha de área ardida período este aproveitado para descanso e almoço por parte da população em geral, sendo a hora mais propícia para incêndios florestais intencionais, pois não se encontram pessoas nos terrenos, para que possam ver essa prática e assim o impedir.

Ainda de referir o período de entre as 17h00 e as 17h59 possui o maior número de ocorrências 8, representando 32% do nº total de ocorrências em grandes incêndios e 2057 ha de área ardida, que coincide com o culminar dos habituais trabalhos agroflorestais, pelo que também deverá ser reforçada a atenção dos meios de vigilância, deteção e 1ª intervenção, neste período do dia.

Do gráfico acima apresentado comprova-se que o período crítico está compreendido, entre as 9h00 e as 12h59 e as 14h00 e as 17h59.



6

INFORMAÇÃO GEOGRAFICA

(consultar pasta de arquivo do CD ROM que acompanha o PMDFCI)